ANNO XXXVIII. NUMERO 221

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima ; Natal. o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará o Sr. J. José de Oliveira : Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Clandino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Iugazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS,

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife : do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 de m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cavangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife : para o *Apipucos* ás 3 1/2. 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t. ; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cavangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda : quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio : segundas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23 Terça. S. Lino p. m. ; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercês.
25 Quinta. S. Firmino b. m. ; S. Niomisia v. m.
26 Sexta. Ss. Cyprismo e Justina mm.
27 Sabbado. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Domingo. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.

ASSIGNA SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiros de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de setembro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Passo as mãos de V. Exc. para o fim conveniente a inclusa copia do termo de contrato celebrado pelo director do arsenal de guerra com o proprietario da barca *Juventina*, para conduzir 15 arrobas e 11 livras de polvora grossa com destino a essa provincia, devendo ser ahi effestuado o pagamento da despeza feita com semelhante transporte.

Dito ao commandande das armas.—Queira V. Exc. informar acerca do incluso officio do commandante do presidio de Fernando datado de 9 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 1,799, dizendo que póde V. Exc. mandar effectuar a mudança para o quartel de Olinda do 4º batalhão de artilharia a pé, certo V. Exc. de que ficam dadas as ordens para fazer-se com urgencia os reparos precisos no referido quartel.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio de V. Exc. de n. 1,820 e data de 20 do corrente a que respondo, officiei ao director interino do arsenal de guerra para mandar apresentar a V. Exc. os 4 menores que requereu o tenente-coronel commandante do 9º batalhão de infantaria para servirem como musicos no mesmo batalhão na forma do aviso da repartição da guerra de 25 de fevereiro de 1859.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que nesta data autorisei ao director do arsenal de guerra a mandar passar como addido para a companhia artifices os menores aprendizes do mesmo arsenal, mencionados na relação junta os quaes estão comprehendidos no art. 10 do decreto n. 113 de 3 de janeiro de 1842, como declarou o mesmo director em officio n. 263 de 19 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo me o inspector do arsenal de marinha communicado em officio de 2 do corrente sob n. 309, haver naquella data pre-tado juramento e entrado em exercicio do lugar de professor de primeiras letras daquelle arsenal Captulino Gonçalves Lessa, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito a thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 2 do corrente sob n. 476 dada acerca do requerimento da Vicente Ferreira da Costa proprietario da casa da rua do Hospicio em que funcciona o gymnasio provincial, autorisa a V. S. a mandar pagar ao supplicante o aluguel da predita casa na razão de 2:000$ votado para esse fim na lei do orçamento vigente a contar do dia em que findou o dito arrendamento da mesma casa.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha José Manoel, Cosme Francisco de Souza, Antonio Francisco da Silva, e Duarte José, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação ministrada em 15 do corrente acerca do requerimento de Tarsino da Silva Barros, o autorisei a mandar recolher o supplicante ao hospital Pedro II por carecer de soccorros de caridade publica.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista da informação ministrada por essa directoria em 11 de junho ultimo sob n. 143, com referencia a do director da Imperial instituição de Nossa Senhora do Bom Conselho acerca da pretenção de Candido Casemiro Guedes Alcoforado, mande V. S. admittir no referido instituto o estudante João Baptista de Freitas, sobrinho do supplicante.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Para resolver sobre a proposta apresentada por seu officio de 15 deste mez para officiaes do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do municipio de Caruarú, convem que V. S. informe em que data, por que ordem e para que batalhão teve passagem o tenente Francisco Cecilio Manço, ouvse elle ausentou-se do districto do batalhão sem licença e desde quando.

Dito ao director das obras publicas.—Indique Vmc. um engenheiro que nos termos do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas n. 27 possa incumbir-se da medição dos terrenos de marinha em Tamandaré concedidos aos empresarios da estrada de ferro daquelle porto ao rio de Una.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Conformando-me com o que propoz esta directoria em officio n. 263 de 19 do corrente, recommendo á Vmc. que não só mande passar para a companhia de artifices como addidos, visto estarem comprehendidos na disposição do art. 10 do decreto n. 113 de 3 de janeiro de 1842, os menores da companhia desse arsenal mencionados na relação junta sob n. 1, mas tambem apresentar ao brigadeiro commandante das armas, afim de servirem como musicos no nono de infantaria, cujo commandante os requisitou na forma do aviso da repartição da guerra de 25 de fevereiro de 1859, os que vão indicados na relação n. 2, eliminando da respectiva companhia os menores comprehendidos na relação n. 3 por soffrerem molestias incuraveis, como consta do parecer do cirurgião encarregado da enfermaria desse estabelecimento.

Outro sim, recommendo á Vmc. que abra assentamentos como effectivos aos menores de que trata a relação n. 4.

Relação n. 1.
Bartholomeu Rodrigues de Mello.
Joaquim Manoel Thomaz.
Januario Leonor de Albuquerque.
João Evangelista de Lima.
Justiniano Pereira.
Joaquim Luiz de Figueirêdo.
Captulino de Figueirêdo.
Alfredo da Silva Cavalcanti.
Francisco Dias Martins Moreira.
Manoel Bernardino de Souza.
Francisco de Paula Monteiro.
Arsenio Dias dos Santos.
Chrispiniano da Rocha.
Justino Arsenio.
Manoel do Nascimento.

Relação n. 2.
João da Cruz Pereira.
José Saturnino de Faria.
Juvino Ildefonso Elviro da Costa.
Claudino Alves de Brito.

Relação n. 3.
João Ferreira da Silva.
Tiburcio dos Santos e Souza.
Libanio Lithier de Souza.
Maurilio de Sena e Souza.
Jeroncio Francisco.
Joaquim Francisco de Sá.

Relação n. 4.
Caetano Muniz Vieira.
Alfonso Ernesto de Seixas.
Assinato Paes Cabral.
Francisco Laurentino Walppe.
Lino José da Silva.
Estevão José.
André Moriano.
Viennuto Francisco da Silva.

Portaria.—O presidente da provincia, avista da communicação que lhe fez o director do arsenal de guerra coronel Antonio Gomes Leal, de achar-se enfermo e de estar tambem enfermo o ajudante effectivo da directoria major reformado José Antonio Barbosa, resolve nomear o major Carlos Felippe Muniz da Silva Abreu para substituir o mesmo director durante o seu impedimento.

Despachos do dia 23 de setembro.

Requerimentos.

Bento José da Costa Junior. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Candido Casimiro Guedes Alcoforado.—Fica expedida a ordem para admissão do sobrinho do supplicante.

José Ferrão.—Sellado, volte, querendo.

José Hannes. — A vista das informações do inspector do arsenal de marinha e da thesouraria de fazenda, não tem lugar.

João do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio da Silva Rios.—Informe o agente fiscal da illuminação.

Manoel Albino Bezerra. — Informe o inspector da thesouraria de fazenda.

Tergino da Silva Barros.—Carecendo dos soccorros da caridade, seja admittido.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife 23 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 133.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito que a presidencia nomeou por portaria de 22 do corrente, o Sr. major do 4º batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, para servir interinamente o lugar de director do arsenal de guerra, visto ter dado parte do doente o Sr. coronel director Antonio Gomes Leal, e estar tambem doente o Sr. ajudante do director major reformado João Antonio Barbosa ; o que foi communicado em officio da mesma presidencia datado de hontem.

Portanto determina, que o Sr. major se apresente quanto antes ao Exc. Sr. presidente da provincia afim de entrar no exercicio para que acaba de ser nomeado.

Assignado.—*Solidono José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Dando hoje a acta da sessão solemne do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, que teve lugar no dia 21 do corrente, para o fim de empossarem-se os membros da sua primeira direcção, convidamos a attenção dos nossos leitores para a oitava pagina, onde inserimos os discursos que nesse acto magestoso foram pronunciados, e que são mencionados na referida acta.

Os espiritos reflectidos demorem-se em sua apreciação, que não será tempo perdido esse ahi dispensado. De um lado torrentes de uma eloquencia já conhecida e de uma illustração amestrada nos preilos da intelligencia ; do outro vozes de mancebos enthusiastas do que é grande ; e no centro, como a cupula do edificio, os acentos autorisados do ancião venerando, que tantas palavras emittio, quantas foram as bellezas com que perfumou o ambiente festivo daquella reunião.

Era bello de vêlo — esse certamen em que a intelligencia cultivada e o amor da patria se davam as mãos, e em accentos cadenciados pelo rythmo da elevação d'alma expressavam o verbo real da grandeza.

Era bello de vêlo — sim ! Mas quem não o viu, quem não aspirou esse ambiente, que pela leitura aprecie as emanações do que é grande e generoso.

« *Sessão solemne para a posse dos membros da mesa administrativa do* INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, *do dia 21 de setembro.*

Presidencia do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

A uma hora da tarde, recebido o Exm. Sr. presidente da provincia pela commissão dos dous secretarios, ao som da musica marcial posta á entrada do salão, é acompanhado ao lugar que lhe estava destinado ; e achando-se presentes o Dr. delegado primeiro supplente em exercicio, Dr. juiz do commercio, inspector da alfandega, inspector do arsenal de marinha, lentes do collegio das artes e do gymnasio provincial, pessoas gradas e um grande numero de cidadãos de todas as classes, verifica-se igualmente a presença dos seguintes membros installadores Dr. Antonio Herculano, Dr. José Soares, Dr. Witruvio, padre mestre Lino, Dr. Feitosa, Dr. Souza Reis, Diacero Odon, provincial Fr. Norberto, barão do Livramento, Dr. Figueirôa, monsenhor Dr. Muniz Tavares, Francisco de Barros e Salvador Henrique, pelo que abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Ordem do dia.

O Sr. presidente interino passa a ler um resumido relatorio em que dá conta do movimento do Instituto desde a sua instituição até o presente, e conclue convidando ao Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares, para tomar posse do lugar de presidente effectivo, para o que dirigem-se o primeiro e segundo secretarios ao lugar em que se achava assentado o mesmo Exm. Sr. e o acompanharam até a mesa, cuja cadeira presidencial lhe fôra cedida pelo Sr. presidente interino.

Effectuada assim a posse, o Sr. presidente effectivo pronuncia um resumido e bello discurso, em que convida aos membros do instituto para que com os seus heroicos esforços prosigam nas pesquizas de documentos e monumentos historicos, que devem necessariamente engrandecer e aperfeiçoar a historia de Pernambuco e a geral do Brasil.

Em seguida são convidados e acompanhados pela mesma commissão dos secretarios os Srs. primeiro vice-presidente Dr. Portella, secretario perpetuo Dr. José Soares, orador Dr. Feitosa, thesoureiro barão do Livramento, e segundo secretario Salvador Henrique, os quaes tomaram posse e assento em seus respectivos lugares.

O Sr. presidente dá a palavra ao orador do Instituto Dr. Feitosa, que em um bello discurso mostrou a utilidade e proveito que devia esperar-se desta instituição e os oradores das commissões que representaram o Atheneu Pernambucano e a sociedade Oze de Agosto, José Fiel de Jesus Leite e José Avelino Gurgel do Amaral, recitaram igualmente dous bellos discursos de congratulação apropriados ao acto solemne a que vinham assistir.

Designado o dia 9 de outubro, pelas 11 horas da manhãa, para a primeira sessão ordinaria, o Sr. presidente dá para ordem do dia trabalhos de commissões e levanta a sessão.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares,
Presidente.
Joaquim Pires Machado Portella,
1.º vice-presidente.
José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.
Salvador Henrique de Albuquerque,
2º secretario.
Barão do Livramento.
Thesoureiro.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa
Orador.

— Acha-se encarregado da enfermaria dos educandos menores do arsenal de guerra o Sr. Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, em consequencia da remoção do Sr. Dr. Brancan para a guarnição da provincia das Alagoas.

— Pelas 4 horas da tarde do dia 31 de agosto findo, dentro do cercado de sua propria casa, na povoação de Afogados, do termo de Ingazeira, foi espancado gravemente o portuguez Joaquim da Silva Gerrido.

No acto de proceder o respectivo delegado ao corpo de delicto, declarou o offendido terem sido autores do espancamento que soffreu, Marcolino de tal, Severino de tal e um outro conhecido por Felinho, os quaes procuraram evadir-se ; porém o delegado diligencia captura-los, para a respectiva punição.

— Por acto do Sr. Dr. juiz do commercio, foi nomeado o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, promotor publico do termo da cidade, para exercer o cargo de curador fiscal da massa fallida de José Cyprieno Antunes, que funccionára nesta praça na qualidade de agente de casa de leilão.

— O Dr. promotor publico denunciou perante o subdelegado de S. José contra João Ramos dos Santos, por haver commettido o crime de defloramento em uma menor que foi reconhecida como pessoa miseravel.

— Partem hoje para o presidio de Fernando de Noronha o brigue escuna *Tonelero*, conduzindo officiaes e praças do exercito com destino áquella localidade, e para o Rio de Janeiro o brigue escuna *Fidelidade* sob o commando interino do Sr. primeiro tenente Francisco Romano Stapple da Silva.

Este navio que tantas apprehensões tem causado, e que até na imprensa da côrte, e no parlamento tem se fallado em não poder empreender elle esta viagem, pessoas aqui por uma vestoria feita pelos peritos do arsenal, que o julgaram capaz de a effectuar, salvo o caso de força maior, o que teve lugar em virtude de ordens emanadas do Exm. Sr. ministro da marinha, á que o digno commandante da estação foi solicito em cumprir, apesar de saber elle por experiencia, quando inspector do arsenal da Bahia, do bom estado do casco daquelle navio, depois do grande fabrico por que alli passou. O Sr. Stapple, porém, moço habil e intelligente, lá vai levar o barco ao porto de seu destino, e nós daqui lhe desejámos uma prospera viagem.

— Hontem as onze horas do dia pouco mais ou menos, perseguido pelo clamor publico, foi preso por um urbano Pedro Carneiro de Souza Ferraz, que armado de um punhal tentou a essa hora assassinar a Izidoro de tal com loja de funileiro na rua Direita.

Conduzido pelo urbano, com acompanhamento de povo, á repartição da policia, e ahi sendo interrogado sobre diversas circumstancias de sua prisão, declarou que era morador na Serra Negra do termo de Flores, de onde chegara no dia anterior, que vinha comprar fazendas na loja de um Maia na freguezia do Recife, e que negava o facto de lhe pertencer o punhal com que fora preso ; mas dizendo o urbano que o tal Ferraz affirmara que tinha muito por quem mandar matar a Izidoro, declarou o preso com o maior desplante, e com um attrevimento pouco visto, perante todos os empregados da repartição e dentro desta, que não só o tinha dito como sim, que mesmo havia de mandar matar a Izidoro, pois que, seu pai era rico fazendeiro e apanhava dous mil bezerros annualmente.

Conduzido immediatamente á casa de detenção, ahi declarou ser desertor do 10º batalhão de infantaria.

Entretanto está o Sr. subdelegado de Santo Antonio investigando o facto para proceder convenientemente.

— Tem hoje lugar, no Santa Isabel, o segundo espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buisley.

Além de alguns trabalhos repetidos e de outros novos, dá essa companhia hoje um dos mais bellos e difficultosos exercicios do seu repertorio á que apelliderm de—*homem voador*— ; e que na verdade é bem cabivel, attendendo-se aos saltos perigosos e até mortaes que o artista deve dar.

A superioridade dos artistas, e os exercicios que apresentaram na primeira noite, são garantes do quanto deve ficar satisfeito o publico com o espectaculo de hoje. Em outra parte se encontrará o programma.

— A barca nacional *Atrevida*, fundeada hontem em nosso porto, vinda do Assú, encontrou na altura de Mamanguape uma balça de madeira da qual se fazia signal de soccorro. O commandante approou para ella e lá póde salvar á dous homens, um dos quaes debatia-se no meio das ondas, por haver sido lançado á agua por forte vagalhão.

A referida balça vinha do Abreu para esta cidade, e achava-se alli, em consequencia de fortes correntes contrarias. Apenas lhes deu os soccorros convenientes, deixou-os na Bahia da Traição.

O Sr. Claudino José Raposo, commandante da barca *Atrevida*, lutando tambem com as correntes e ventos, não trepidou um minuto em ir ao soccorro daquelles infelizes, que pereceriam infallivelmente, e por isso tornou-se digno de mil louvores, que lhe rendemos, agradecendo de nossa parte quanto fez, e assegurando-lhe que, acções assim meritorias, jamais são olvidadas pelos corações piedosos e bem formados.

— No vapor *Mamanguape*, que parte hoje para as Alagoas, segue uma carta de grande numero de amigos do Sr. Umbelino Guedes de Mello, em que lhe dão os salutares consolos da amizade pelos amargores que tem soffrido.

Amigo dedicado de S. S. póde obter uma copia não só da missiva, como de todas as assignaturas, e enviou-nos, dando-a nós á estampa em outra parte desta *Diario*.

Figuram ahi nomes respeitaveis e importantes de nossa sociedade, que devem fazer comprehender á quem quer que seja qual o gráo de sympathia de que elle goza, e qual o juizo que formam de seu caracter como homem particular e como homem publico.

— Repartição da policia.—(Extracto das partes dos dias 24 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 23 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, os pardos João Ribeiro, de 39 annos de idade, caixeiro, José Ignacio Pereira, de 24 annos, carpina e Ricardo José de Sant'Anna, de 25 annos, pescador, e o crioulo Francisco Antonio da Silva, de 22 annos, padeiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, a crioula Maria Bernarda do Carmo, de 29 annos, lavadeira, por disturbios e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos Alexandre José Corrêa, de 44 annos, dado a agricultura, por desordem, e Honorio José da Rocha, de 39 annos, alfaiate, tambem por desordem e embriaguez, e a crioula Thereza, de 30 annos, escrava de Manoel Ferreira Antunes Villaça, por fugida.

A' ordem do de S. José, Lourenço de Barros Monteiro, de 78 annos, pescador, por briga, Miguel Joaquim Xavier, branco, de 30 annos, dado a negocio, e João Duarte de Oliveira, de 22 annos, pintor, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do dos Afogados, o portuguez Manoel Dias Pinto, branco, de 38 annos, que vive de negocio, por ser indiciado em crime de furto.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de setembro :

Existiam.....	366	presos.
Entraram . .	12	»
Sahiram . .	18	»
Existem . .	366	»

A saber :

Nacionaes. .	244
Mulheres . .	7
Estrangeiros .	37
Escravos . .	68
Escraves . .	10
Total. . . .	366

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. $49

Movimento da enfermaria do dia 24.

Tiveram baixa :

Jucundiano Thomaz Borges ; syphiles.
Manoel Tavares de Araujo ; rheumatismo.

— Teve alta :

Benedicto, escravo de João de Carvalho Paes de Andrade.

— Obituario do dia 24 de setembro, no cemterio publico.

Romana Alves Lourenço, Pernambuco, 68 annos, solteira, Boa-Vista ; hydropesia.
Benedicto, Pernambuco, 35 annos, Boa-Vista ; apopletico.
Jayme Pascoal da Costa, Hespanha, 20 annos, solteiro, Recife ; febre amarella.
Pamphila, Pernambuco, 14 annos, Boa-Vista, escrava ; tuberculos pulmonares.
José Muniz dos Santos, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista ; phthysico.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio ; inchação.
José Caetano Gomes, Ceará, 60 annos, casado, Boa-Vista ; variola.

Communicados

O Sr. Umbelino Guedes de Mello e o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Não pode deixar de contristar o homem honesto e despertar-lhe indignação a audacia com que individuos perdidos na opinião publica afrontam a moralidade de outros, que têem vivido na sociedade cercados de considerações e respeito. Então, todos que têem moralidade se devem reunir para offerecer a esses audazes justa represalia que os escarmente, profligando-os sem piedade, para que sejam desprezados de todos.

Suscita-nos essas ligeiras observações o procedimento vil e indigno do bem conhecido bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, para com o Sr. Umbelino Guedes de Mello, inspector da thesouraria de fazenda da provincia das Alagoas.

Instrumento de uma parcialidade politica, que animada do mais profundo odio ao dignissimo administrador d'aquella provincia, procura ferir até os seus amigos, aquelle bacharel não recuou ante a infamia de macular a reputação do Sr. Umbelino de Mello, dando contra este uma denuncia por crime de roubo perpetrado n'esta cidade, e fazendo-o na qualidade de promotor publico da Mesma, cujas funcções exercera interinamente [illegible] se continha em dito libello, aqui e transcripto do proprio a que me reporto.

Certifico mais ser o theor da sentença requerida da maneira seguinte :

Sentença.

Vistos estes autos de libello a folhas sete etc. Pede o autor a quantia de quatro centos mil réis, que deu ao réo producto da venda do escravo Joaquim, que lhe remettera para vender, o que depois *por averiguações da policia se reconheceu pertencer* a Joaquim Marques Santiago, *a quem tinha sido furtado*, allegando que o réo não pagára mais ao autor os quatro centos mil réis, que lhe remettera pelo dito escravo.

O réo defende-se com a materia da contrariedade a folhas desesete, o que visto e tudo mais que dos autos consta. Considerando que o réo não *exibio titulo nem prova alguma que mostrasse pertencer-lhe por qualquer causa legal o escravo Joaquim* porque recebeu os quatro centos mil réis do autor ; que esse escravo fôra entregue a Joaquim Marques Santiago, a vista dos titulos que apresentou a policia, documento a folhas dez, a folhas doze, e que o autor provou a sua intenção com os documentos que exibio, e depoimentos de folhas vinte, a folhas vinte e quatro, julgo procedente o libello, e condemno o réo no pedido e custas.

Recife, 10 de outubro de 1848.—Gervasio Gonçalves da Silva.

E nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta da propria a que me reporto, e está sem cousa que duvida faça.

Certifico finalmente ser o theor do accordão da forma, modo e maneira seguinte :

Accordão em relação etc., que confirmaram a sentença appellada folhas trinta e cinco pelos seus *fundamentos e prova dos autos*, condemnaram o appellante nas custas.

Recife, 23 de junho de 1849.—Azevedo, presidente.—Souza.—Ramos. —Leão.—Villares.—Rabello.

E nada mais se continha em dito accordão aqui bem e fielmente transcripto do proprio a que me reporto, e está na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada por mim nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, aos 17 de julho de 1849, vigessimo oitavo da independencia e do Imperio do Brasil.

Fez escrever em fé de verdade, conferida e concertada.—Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.

Publicações á pedido

Illm. Sr. Umbelino Guedes de Mello.—Recife 12 de setembro de 1862 —O homem honrado, o homem que tem sempre sabido manter-se na altura a que justamente foi elevado por seu caracter nobre, por sua robusta intelligencia e por sua probidade a toda a prova, e que sempre animado tem sabido apreciar as ineffaveis satisfações limitados pelo raio de sua esphera social, não estremece aos sibilos dos dardos da maledicencia.

E quando algum cynico, algum perverso tente subtrahir-lhe alguma daquellas satisfações que somente são concedidas ao homem probo, deve considerar essa reducção como um instrumento de força para mais tarde gozar com maior vigor aquellas que lhe restão.

Sabemos que V. S., cujas distinctas qualidades são reconhecidas e apreciadas por todos aquelles que não pactuam com o vicio, a prevaricação e a immoralidade, tem sido nessa capital, onde exerce com a dignidade do homem que comprehende e tem verdadeira consciencia dos seus deveres, o elevado cargo de inspector da thesouraria de fazenda, o alvo de injustiças e de calumnias !

Dirigindo-nos nesta occasião a V. S. temos por fim não só manifestar-lhe a sorpreza e indignação que nos tem causado tão repugnante procedimento, protestando desde já que não só por nós como por todos os homens honestos desta provincia, onde V. S. he prestado valiosissimos serviços e goza de subido conceito, contra essas calumnias e injurias ao merito e a honra, como o muito que nos tem lisongeado o procedimento calmo, pacifico e reflectido em que V. S. tem sabido conter-se, demonstrando com toda a evidencia que ouvindo os conselhos da prudencia, emanados do sentimento da honra, da consciencia e de propria justiça, soube conservar o mais verdadeiro, o mais fecundo de todos os bens—a paz d'alma.

Esse digno procedimento de V. S. só passo que ensoberbece aos seus amigos e apreciadores, enche de confusão e de vergonha aos atletas da corrupção da immoralidade.

As constantes provas de apreço e consideração que V. S. ha recebido do governo imperial, das presidencias das provincias onde tem V. S. servido, e dos seus numerosos amigos attestam evidentemente os seus bons serviços, merecimentos e honradez. E' quanto basta para conserva-lo fóra do alcance dos calumniadores.

Teem a satisfação de apresentar a V. S. os seus protestos de estima e consideração os de V. S. amigos respeitadores e obrigados criados

Commendador João Gonçalves da Silva.
Ex-contador da thesouraria de fazenda João Fernandes da Cruz.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Manoel Basque de Macedo.
Subdelegado de Santo Antonio Manoel Antonio de Jesus Junior.
Proprietario Joaquim Antonio Carneiro.
Negociante Antonio Augusto dos Santos Porto.
Proprietario Joaquim Teixeira Peixoto.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Empregado publico Julio da Silveira Lobo.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Commerciante Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
Dr. Fernando Affonso de Mello.
Padre Dr. Joaquim Gracismo de Araujo.
Dr. João da Silva Ramos.
Administrador do correio Domingos dos Passos Miranda.
Contador da thesouraria geral Emilio Xavier Sabreira de Mello.

Lavramento.

Dito José [illegible]
Dito dito Pe [illegible]
Dito dito José Nery da Silva.
Dito Joaquim Pereira Bastos.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. José Quirino de Castro Leão.
Capitão João Athanazio Botelho.
1.º escripturario da alfandega Anselmo José Pinto de Souza.
Major Claudino Benicio Machado.
Empregado publico Caetano Gomes da Sá.
Commendador Antonio Carlos de Pinho Borges.
Commendador Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Commendador Bento José Fernandes Barros.
Capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Empregado publico José Cavalcanti de Albuquerque.
Dito João de Sá Leitão.
Dito Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Dr. João Maria Seve.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
Negociante Adolpho Curio.
Dito João Maria de Albuquerque Oliveira.
Major Francisco José Silveira.
Negociante Bemvindo Gurgel do Amaral.
Capitão Benjamin Pires de Albuquerque Maranhão.
Commendador João Pinto de Lemos.
Negociante Augusto Pinto de Lemos.
Capitão Frederico Lopes Guimarães.
Corrector geral da praça Francisco Mamede de Almeida.
Commendador Antonio José de Castro.
Dito Manoel Alves Guerra.
Negociante Manoel Alves Guerra Junior.
Dito Miguel José Alves.
Dito Domingos José da Costa Guimarães.
Subdelegado do Recife José Pedro das Neves.
Negociante Luiz Pedro das Neves.
Escriptor publico José de Vasconcellos.
Commendador Domingos Alves Matheus.
Negociante Antonio Lopes Rodrigues.
Dito Camillo Pinto de Lemos.
Capitão Luiz Pereira de Faria.
Negociante João Fernandes Parente Vianna.
Dito Francisco Ignacio Tinôco de Souza.
Tabellião publico Luiz da Costa Porto Carreiro.
Negociante Florimundo Marques Lins.
Dr. Torquinio Braulio de Souza Amarantho.
Tenente-coronel José Francisco Pires.
Tabellião publico Francisco Baptista de Almeida.
Capitão João Caetano de Abreu.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. José Soriano de Souza.
Empregado publico José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Major Antonio José de Oliveira.
Negociante Antonio de Moura Rolim.
Tenente-coronel Joaquim José Silveira.
Major Gustavo José do Rego.
Tenente-coronel João Valentim Villela.
Escrivão da fazenda José Polycarpo de Freitas.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. Francisco José Martins Penna Junior.
Fiscal do Recife Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Engenheiro Felicisno Rodrigues da Silva.
Negociante Miguel José Barbosa Guimarães.
Dito José Joaquim da Costa Maia.
Commendador João Pinto de Lemos Junior.
Padre Ignacio Antonio do Rego.
Dr. Antonio Agrepino Xavier de Brito.
Negociante João Carlos Augusto da Silva.
Contador da thesouraria provincial Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Negociante Francisco de Paula de Queiroz Fonseca.
Secretario da instrucção publica Salvador Henrique de Albuquerque.
Empregado publico Joaquim José de Souza Serrano.
Dito Angelo Custodio Rodrigues França.
Thesoureiro do sello Joaquim Maria de Carvalho.
Escrivão do dito Manoel Antonio Simões da Amaral.
Tenente Joaquim da Costa Ribeiro.
Empregado publico Thomaz Lins Soriano.
Dito José Joaquim Ferreira de Carvalho.
Tenente Manoel Joaquim de Miranda e Souza.
Pagador da contadoria de fazenda Manoel José Teixeira Bastos.
Empregado publico Francisco de Oliveira Mello e Souza.
Dito Manoel Antonio Cardoso.
Empregado da thesouraria de fazenda Frederico Augusto de Lemos.
Dito José Candido Viegas.
Dito Ulysses Pernambucano de Mello.
Dito Manoel da Costa Ribeiro.
Dito Eleodoro Fernandes da Cruz.
Dito Antonio Fernandes da Silva Corrêa.
Dito Francisco de Salles de Andrade Lima.
Dito Manoel José Pinto.
Dito Carlos João de Souza Corrêa.
Dito Antonio Martins de Seabra Lemos.
Dito Josuino Rodrigues Cardoso.
Dr. José Rodrigues do Passo Junior.
Capitão José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Coronel Antonio Gomes Leal.
Consul Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catenho.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Commendador Caetano Pinto de Veras.
Tenente-coronel Justino Pereira de Farias.
Dr Francisco de Araujo Barros.
Negociante Marcellino Jeronymo de Azevedo.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

Dito Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Dr. Manoel José Domingues Codeceira.
Negociante Antonio Luiz dos Santos.
Tabellião publico João Baptista de Sá.
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Josquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Dr. José Raymundo da Costa Menezes.
Dr. Francisco de Paula Sales.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Tenente Manoel Antonio Viegas Junior.
Empregado publico Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Proprietario Adriano Xavier Pereira de Brito.
Negociante Antonio José Vieira de Souza.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Dr. Ignacio Nery da Fonceca.
Dr. Luiz Augusto Crespo.
Commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Dr. José Soares de Azevedo.
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Dr. Goldino Ferreira Gomes.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Conego vigario Venancio Henriques de Rezende.
Padre Lino do Monte Carmello Luna.
Procurador da camara municipal Jorge Victor Ferreira Lopes.
Vereador da camara municipal Simplicio José de Mello.
Capitão João da Silveira Borges Tavora.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioly de Vasconcellos.
Dr. Manoel José da Silva Neiva.
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. Joaquim José de Campos.
Empregado publico José Xavier Faustino Ramos.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim.
Dr. Josquim José da Fonseca.
Commendador Antonio de Souza Leão.
Negociante Francisco Xavier de Oliveira.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Dr. Miguel José de Almeida Pernambuco.
Negociante José Baptista da Fonseca Junior.
Dito José Matheus Ferreira.
Dr. Luiz Lopes Castello Branco.
Negociante João de Siqueira Ferrão.
Dito Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Dito Antonio Gomes Miranda Leal.
Dito David Ferreira Balthar.
Dito Manoel Alves Barbosa.
Dito José Alves da Silva Guimarães.
Dito Joaquim Monteiro da Cruz.
Dito Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
Dito Antonio Lopes Pereira de Mello.
Capitão José Gomes Leal.
Dr. Felippe Nery Colleço.
Pedre João José da Costa Ribeiro.
Padre Leonardo João Grego.
...oaquim Pereira Freire.
...uim de Albuquerque Mello
Nego...
Dr. dele...
Negociante...
Dito Joaquim da Silva Co...
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Dr. Sebino Olegario Ludgero Pinho.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Capitão Pedro Tertuliano da Cunha.
Escrivão Manoel Joaquim Baptista.
Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
Major José Joaquim do Rego Barros.
Dr. Antonio Gomes Tavares.
Negociante Francisco João de Barros.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Dr. Alfredo da Rocha Bastos.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Negociante Francisco Antonio de Brito.
Dito José João de Amorim.
Dr. Francisco Domingues da Silva.
Advogado José Narciso Camillo.
Cirurgião Francisco José Cyrillo Leal.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Capitão Antonio José Leal Reis.
Cirurgião José Antonio Marques.
Negociante José Pereira da Cunha.
Tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior.
Capitão Silvino Guilherme de Barros.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e sacca ao par e certos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.

Francisco João de Barros,
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 23 DE SETEMBRO DE 1862

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 24 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 338:024$565
Idem do dia 24 . . . . . . 16.312$951
354:337$516

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 330
» » com generos.. 127
457

Volumes sahidos com fazendas.. 54
» » com generos.. 50
104

Descarregam no dia 25 de setembro.
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Patacho hamburguez—Maria Luiza—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—idem.

Importação.

Barca ingleza *Imogene*, vinda de Liverpool consignada a Rabe Schmettau & C., manifestou o seguinte:

50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.

9 caixas e um fardo tecido de algodão; a Ferreira & Araujo.

1 gigo louça; a J. Halliday & C.

76 fardos e 53 caixas tecido de algodão, 1 caixa espingardas, 1 dita objectos de uso, 2 ditas ditos de escriptorio; a James Ryder & C.

2 barricas ferragens, 55 caixas taxas, 5 caixas e 2 fardos tecido de algodão; a Saunders Brothers & C.

100 barris breu; a S. P. Johnston & C.

22 caixas de vinho; a Paton Nash & C.

60 barris manteiga; a T. A. Fonseca.

24 meias caixas chá, 6 caixas tecido de algodão, 200 saccos arroz; a ordem.

50 caixas folha de flandres; a Rabe Schmettau & C.

4 ditas obras de cutelaria, 420 fogareiros; a Parente Vianna & C.

13 meias caixas chá, 50 barris manteiga, 15 ditos oleo, 28 caixas e 15 fardos fazenda de algodão, 1 pacote amostras; a Mills Latham & C.

50 toneladas carvão de pedra; a Johnston Pater & C.

2 caixas tecido de algodão, 1 pacote amostras; a J. Crabtree & C.

5 caixas e 3 fardos fazenda de algodão; a Linden Wild & C.

48 chapas para fogão, 2 barricas tampos, 2 ditas objectos de cutelaria; a Henrique & Azevedo.

1 caixa seda; a Mello Lobo & C.

118 caixas e 136 fardos tecido de algodão, 200 gigos louça, 50 barris manteiga, 4 volumes amostras; a Southall Mellors & C.

5 caixas e 20 fardos, 1 pacote amostras com tecidos de algodão a Adamson Howie & C.

Exportação

Do dia 23 de setembro de 1862.

Barca franceza *Raoul*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 1,387 couros salgados seccos com 70.020 libras.

Barca portugueza *Margarida*, para Lisboa, carregou:

Manoel Gomes Campos, 80 barris com 1,411 canadas de mel.

Brigue hespanhol *Toro*, para Barcelona, carregaram:

N. O. Bieber & C., 989 couros salgados com 30,165 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 27:171$046
Idem do dia 24. . . . . . 449$735
27:620$781

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . . 34:172$382
Idem do dia 24 . . . . . . 2:152$838
36:325$220

Movimento do porto

Navio entrado no dia 24.

Assú—40 dias, barca brasileira *Atrevida*, de 207 toneladas, capitão Claudino José Raposo, equipagem 10, carga sal; a Marques Barros & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do Sul—Patacho nacional *Anna*, capitão Agostinho Nery da Silva, carga differentes generos.

Canal—Barca ingleza *Eothen*, capitão Chaderton, carga assucar.

Observação.

Apparece ao sul um brigue hamburguez.

Editaes.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das casas abai... claradas pelo tempo de 3 annos ... julho do corrente anno a 30 ...5. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja. . . . 2:000$000

Rua da Madre de Deos.
N. 12 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . . 600$000
N. 24 particular e 26 publico 2 andares e loja. . . . 900$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . . 1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . . 401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea. . . . 600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea. . . . 251$000

Rua do Torres.
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . . 501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja. . . . 401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . . 303$000

Rua do Codorniz.
N. 42 particular e 1 publico casa terrea. . . . 361$000
N. 43 particular e 3 publico casa terrea...

Rua ...
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. . . . 300$000
N. 45 particular e 45 publico casa terrea. . . . 191$000

Rua do Amorim.
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . . 561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . . 360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea. . . . 661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea. . . . 801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea. . . . 360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . . 601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . . 231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . . 281$000

Rua do Azeite de Peixe.
N. 61 particular e 15 publico casa terrea. . . . 601$000

Rua do Vigario.
N. 71 particular e 22 publico 3 andares. . . . 1:001$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . . 1:601$000

Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico 2 andares. . . . 751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . . 700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . . 700$000

Rua da Lingoeta.
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . . 600$000

Rua da Cruz.
N. 87 particular e 11 publico 2 andares. . . . 881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . . 1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares. . . . 891$000

Rua da Lapa.
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . . 180$000

Rua da Cacimba.
N. 65 particular e 5 publico armazem. . . . 144$000

Rua do Burgos.
N. 68 particular e 19 publico casa terrea. . . . 168$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . 125$000

Rua da Guia.
N. 83 particular e 27 publico casa terrea. . . . 168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea. . . . 168$000

Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 13 publico casa terrea. . . . 1 30$000

Rua do Pilar.
N. 96 particular e 2 publico casa terrea. . . . 96$000

Rua do Sebo.
N. 12 particular e 8 publico casa terrea. . . . 169$000

Sitio do Parnameirim.
N. 2 particular. . . . 120$000

Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular. . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de setembro de 1862.—O escrivão,

F. A. Cavalcanti Cousseiro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, e seu termo capital da provincia de Pernambuco por S. M. imperial e constitucional o senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 6 de outubro do corrente anno, se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os bens seguintes:

Uma armação e seus pertences, avaliada em 100$; 96 pares de sapatos de marroquim, para senhora, avaliado cada par á 320 réis; 26 pares de sapatos de couro de lustro surtidos, avaliado ... a 500 réis; 14 pares de sapatos de ... par; 22 pares de sapatos de trança á 700 réis ... 400 réis; 30 couros tapete, avaliado cada par ... réis; 10 pares de sapatos de Aracaty, a 320 réis o par; 4 pares de borzeguins, para homens, avaliado cada par a 1$500 rs.; 70 pares de tamancos, a 240 réis o par; 2 pelles de marroquim de cores, avaliada cada uma a 1$000; 4 varas de madapolão de ferro avaliada cada vara a 160 réis; 2 pelles de couro, a 500 réis cada uma; 1 alambique de cobre e parte de um outro alambique, avaliados em 200$; 3 caixas de vidro inteiro, avaliada cada uma a 8$000.

Uma loja na rua larga do Rosario n. 22, tendo dentro da mesma o seguinte:

Uma armação com todos os seus pertences, avaliada em 500$; 1 carteira de louro, avaliada em 5$; 1 laminador, machina e cortadeira, em bom estado, avaliado em 700$; 1,125 peças de fitas de algodão, avaliada cada peça a 100 réis; 60 peças de fita de cadaço, avaliada cada peça a 120 réis; 480 peças de fitas de brene, avaliada cada peça a 200 réis; 22 massos de fita beira branca, a 240 réis cada masso; 335 peças de franjas de lãa e sêda, avaliada cada peça a 400 réis; 26 caixinhas com sêda, a 200 réis cada uma; 246 peças de fita de pregidio, a 300 réis; 19 massos de linha, avaliado cada um a 160 réis; 11 duzias de differentes objectos de miudezas, por 20$; 11 duzias de meias pintadas, avaliada cada duzia a 800 réis; 48 peças de fita de sêda, avaliada cada peça a 240 réis; 2 livros em branco, avaliado cada um em 5$; 300 grosas de fivelles, a 100 réis; 60 covados de burraxa, avaliado cada covado a 1$500 réis; 20 duzias de laços para borzeguins, avaliado cada duzia a 1$; 20 duzias de fivellas, a 500 réis a duzia; 30 covados de merinó-setim, avaliado cada covado a 800 réis; 1 duzia de escovas para sapatos, por 1$600 réis; 16 duzias de meias cruas, avaliada cada duzia a 1$; 90 pares de borzeguins sortidos, avaliado cada par a 500 réis; 50 pares de sapatos para menino, a 500 réis; 7 duzias de sapatos de lãa, avaliada cada duzia a 2$; 5 meios de solla franceza, a 15$; 12 duzias de sapatos de trança francez, avaliado cada duzia a 6$; 12 flandres vasios, a 500 réis; 400 libras de tachas de ferro, avaliada cada libra a 240 réis; 70 duzias de sapatos de marroquim, avaliada cada duzia, a 5$; 6 duzias de sapatos de lustro para senhora, avaliada cada duzia a 8$; 280 milheiros de broxas de sapateiro, a 300 réis cada milheiro; 24 pares de fôcos, avaliado cada um a 1$; 36 pares de borzeguins para senhora, avaliado cada par a 2$; 46 pares de borzeguins para homens, a 3$; 28 sapatões de vaqueta para homem, avaliado cada par a 2$; 19 pares de sapatões de lustro, avaliado cada par a 2$; 60 pares de sapatos de barraxa sortidos, avaliado cada par a 600 réis; 42 pares de sapatos, avaliado cada par a 500 réis; 66 pares de sapatos brancos finos avaliado cada par a 600 réis; 80 grosas de botões, a 100 réis; 3 duzias de marroquim de côres, avaliada cada duzia a 12$; 4 pelles de couro francez de bezerro, avaliada cada uma a 2$; 6 duzias de castor, a duzia a 20$; 2 estojos para barba, a 500 réis; 27 pares de borzeguins para senhora, avaliado cada par a 2$500 rs.; 580 pares de tamancos, a 240 réis; 24 pelles de couro de lustro em máo estado, avaliada cada uma a 200 réis; 60 pelles ... de lustro, a 200 réis; 39 barrigas de solla a ...00 réis; 220 couros de cabra, avaliado cada um a 140 réis; 23 pelles de marroquim, avaliada cada uma a 1$; 26 pelles de cabra apparelhada, avaliada cada uma a 350 réis; 12 pelles de cordavão por 20$; meia libra de lãa fina, 2$040 réis: 30 garrafas de vinho de cajú, avaliada cada uma a 500 réis; 25 massos de trança de caracol, a 240 réis; 2,000 pares de páo para tamancos, avaliado cada par a 400 réis; 63 pares de formas ferradas, avaliado cada par a 2$; 160 rodas de côrô preta, por 2$500 rs.; 1 par de encospias grandes, por 6$; 60 pares de formas já usadas, avaliado cada par a 100 réis; 6 pares de sapatos de couro de lustro, avaliado cada par a 500 réis; 1 par de encospia pequeno, por 3$; 2 meios de solla da terra, a 1$; 4 pares de botins, avaliado cada par a 2$; 105 pares de sapatos de marroquim, avaliado cada par a 320 réis; 3 pares de sapatos de Aracaty, a 500 réis; 12 finos de pospunto, por 3$; 300 cortes de tamancos, a 100 réis; 60 pares de cortes de tamancos, a 100 réis.

Uma loja de louça na rua larga do Rosario n. 34, tendo dentro da mesma o seguinte:

Armação e seus pertences, avaliada em 600$; 76 bules pintados, avaliado cada um a 400 réis; 60 assucareiros pintados, avaliado cada um a 240 réis; 46 manteigueiras, avaliada cada uma a 240 réis; 84 duzias de chicaras e pires pintados avaliada cada duzia a 800 réis; 98 duzias de pratinhos pintados, avaliada cada ... a 400 ... uma a 200 rs.; 26 canecas azues e de côres 500 rs.; 40 bulles brancos, avaliado cada um a 400 rs.; 11 assucareiros a 240 rs.; 59 molheiras brancas de beira azul a 500 rs.; 46 pratos com tampa de beira azul a 500 rs.; 152 pratos travessos a 240 rs.; 19 terrinas de beira azul, avaliada cada uma a 1$; 32 pratos travessos pintados avaliado cada um a 320 rs.; 3 terrinas pintadas, avaliada cada uma a 1$200 rs.; 18 pratos cobertos a 1$; 8 molheiras pintadas, avaliada cada uma a 500 rs.; 48 comadres brancas a 800 rs.; 120 duzias de pratos azues avaliada cada duzia a 1$280 rs.; 120 pratos travessos redondos a 200 rs.; 12 duzias de tijellas azues avaliada cada duzia a 1$280 rs.; 60 pratos de louça azul para pudim a 320 rs.; 46 ditos travessos azues a 400 rs.; 20 selladeiras azues avaliada cada uma a 400 rs.; 48 pratos cobertos azues avaliado cada um a 1$; 36 terrinas azues a 3$; 150 bulles azues avaliado cada um a 500 rs.; 157 cafeteiras azues, avaliada cada uma a 1$200 rs.; 151 leiteiras azues avaliada cada uma a 320 rs.; 60 assucareiros azues a 320 rs.: 66 manteigueiras azues avaliada cada uma a 320 rs.; 30 molheiras azues a 1$; 94 duzias de pratos azues pequenos a 640 rs.; 44 duzias de pratos de beira azul a 500 rs.; 11 ourinoes azues com tampa avaliado cada um a 1$200 rs.; 69 duzias de chicaras azues avaliada cada duzia a 2$; 140 quartinhas hamburguezas, avaliada cada uma a 1$; 154 calices hamburguezes de barro, avaliado cada um a 500 rs.; 162 copos hamburguezes de barro, a 200 rs.; 7 1/2 duzias de chicaras de porcellana brancas finas, avaliada cada duzia a 4$; 1 1/2 duzia de chicaras de porcellana sem pires, a 2$; 2 duzias de chicaras de porcellana para café, lizas, avaliada cada duzia a 2$500 rs; 8 duzias de chicaras de porcellana grandes a 5$; 7 bulles de porcellana branca fina, avaliado cada um a 1$640 rs.; 3 assucareiros de porcellana branca a 640 rs.; 1 manteigueira branca fina avaliada em 640 rs.; 3 tijellas de porcellana branca, fina, avaliada cada uma a 500 rs.; 3 fructeiras de porcellana branca, fina, avaliada cada uma a 4$; 1 terrina de porcellana fina branca por 2$500 rs.; 4 manteigueiras douradas a 1$; 24 pratos dourados a 640 rs.; 1 jerro e bacia de porcellana fina por 4$500 rs.; 14 pares de jerros de porcellana dourados, avaliado cada um por 10$: 2 pares de calungas de porcellana dourados a 4$; 7 paliteiros de conchas dourados, avaliado cada um a 500 rs.; 16 paliteiros pintados a 400 rs.; 19 escarradeiras de vidro avaliada cada uma a 1$500 rs.; 45 compoteiras de vidro de cores a 500 rs.; 30 terrinas de louça, avaliada cada uma a 200 rs.; 36 pares de compoteiras de vidro finas, a 6$; 28 garrafas de vidro finas, avaliada cada uma a 2$; 3 duzias de calices finos, para champanhe avaliada cada duzia a 8$; 8 duzias de ditos de vidro finos para vinho, avaliada cada duzia a 3$500 rs.; 9 galheteiras, avaliada cada uma a 2$; 2 manteigueiras de vidro a 2$; 6 imagens de barro do Porto, avaliada cada uma a 1$; 150 globos de vidro para candieiro, avaliado cada um a 600 rs.; 2 lustres de seis luzes avaliado cada um a 16$; 1 serpentina de cinco luzes por 15$; 3 pares de lanternas de zinco avaliado cada par a 5$; 1 castiçal de vidro e manga por 2$; 2 palmatorias de vidro com manga, avaliada cada uma a 3$; 7 redomas de vidro pequenas a 500 rs.; 1 apparelho de mesa para meninas por 500 rs.; 108 garrafas de vidro de côres e brancas, avaliada cada uma a 400 rs.; 43 bules de todos os tamanhos, pretos, a 820 rs.; 20 manteigueiras e assucareiros do mesmo a 320 rs.; 20 duzias de copos de vidro ordinarios, avaliada cada duzia a 1$200 rs.; 5 caixas para barba a 640 rs.; 1 bacia de beira azul por 800 rs.; 2 vasos verdes para jardim, avaliado cada um a 1$; 21 duzias de copos de gommos ordinarios e antigo gosto a 320 rs; 7 duzias de ditos lizos, avaliada cada duzia a 500 rs.; 48 duzias de chiminé de vidro para candieiro, avaliada cada duzia a 1$; 36 duzias de chicaras para passarinho, avaliada cada duzia a 500 rs.; 6 duzias de calices para sorvete, avaliada cada duzia a 8$; 5 1/2 duzias de ditos finos avaliada cada duzia a 3$; 60 duzias de ditos ordinarios a 1$; 201 mangas para candieiro avaliada cada uma a 220 réis; 136 garrafas lizas hamburguezas a 400 réis; 32 mangas de lanternas de globos a 2$; 99 mangas de vidro para lanternas, ordinarias, avaliado cada uma a 1$; 7 galheteiros ordinarios, avaliado cada um a 1$; 4 palmatorias de vidro, avaliada cada uma a 2$; 1 lustre de 8 luzes de zinco por 10$; 1 dito ordinario já usado, por 5$; 150 arandellas de latão, avaliada cada uma a 500 rs.; 25 pares de galhetas para missa, douradas, a 500 rs.; 13 duzias de angelicas de vidros para castiçaes, avaliada cada duzia a 1$; 70 colheres de vidro hamburguezas a 100 rs.; 68 ditas para terrinas, avaliada cada uma a 400 rs.; 1 quartinha hamburgueza por 1$; 1 bacia de rosto, de louça verde, por 800 rs.

Os quaes bens são pertencentes a Francisco Gomes Castellão, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminham Parente Vianna & C., e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco, aos 22 de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O tenente Thomé Carlos Piretti, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do 2º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente virem ou noticia della tiverem, que o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil me endereçaram a petição da forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz. — Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, que querem fazer notificar para a primeira deste juizo Domingos Francisco Tavares, thesoureiro que foi do referido estabelecimento, afim de que reconcilie com os supplicantes sobre o pagamento da quantia de 593:040$390, importancia do decifit que se verificou nos cofres a seu cargo, ou veja seguirem-se os meios contenciosos.

E porque o dito Tavares se tenha ausentado desta cidade para lugar incerto e não sabido, os supplicantes requerem a V. S. sirva-se admittil-os a justificar a ausencia do supplicado para que julgada por sentença a justificação se passem os editaes por 30 dias, na forma da lei e do estylo, sob pena de revelia. Pede a V. S. deferimento.—E R. Mc. — Como procurador, Luiz Francisco de Mello Tavares.

E mais senão continha em dita petição, em a qual proferi o despacho seguinte:

Justifique. 29 de agosto de 1862. 2º districto da Boa-Vista.—Thomé C. Piretti.

E tendo os supplicantes justificado o deduzido em sua petição, que foi primeiro julgada por sentença, como se vê da mesma da forma seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação, o escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias, para no fim delles proceder-se a conciliação. Segundo districto da Boa-Vista 9 de setembro de 1862.—Thomé Carlos Piretti.

Nada mais se continha em dita sentença, pela qual se passou aos justificantes a presente com o prazo de 30 dias, pelo qual se chama e cita o referido Domingos Francisco Tavares, para que no prazo de 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para proceder-se aos termos da conciliação, sob pena de revelia.

E para que a presente chegue ao conhecimento do supplicado, seus parentes e amigos, será o presente publicado pela imprensa e affixado no lugar mais publico deste districto.

Dada e passada neste segundo districto da freguezia da Boa-Vista aos 10 de setembro de 1862. Eu, Francisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.

Thomé Carlos Piretti.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (25) as 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape*, com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

— A pessoa a quem lhe faltar uma escada de mão do serviço das obras de pedreiro, dirija-se a subdelegacia de freguezia de Santo Antonio, que dando os signaes da mesme, e reconhecendo-se ... —O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para os recrutas do 2º batalhão de infantaria e 4º batalhão de artilharia a pé.
31 esteiras de palha.
10 enxadas.
10 pás de ferro.

Para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.
1,367 pares de sapatões adoptados para os corpos de primeira linha.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.

Para o 7º batalhão.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte, foi transferida para o dia 25 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de outubro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo da Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, apparelho, mastreação, velame amarras e ancoras do vapor *Mamanguape*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de setembro de 1862.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Sendo julgados incapazes do serviço por inspecção de saude os aprendizes artifices Luiz de França Moreira de Carvalho, Antonio Manoel dos Santos e Antonio Joaquim da Silva, e os aprendizes marinheiros Antonio Felix, Manoel Francisco do Nascimento, Antonio das Neves, Luiz de França Martins, Francisco Xavier dos Santos, Melquiades Antonio de Gouveia, Manoel João da Cruz e Henrique Alfredo Rosseter, devem ser elles entregues a seus paes ou tutores, como determina o aviso do ministerio da marinha de 30 de agosto ultimo, pagando as despezas de sustento e vestuario que a fazenda até hoje com elles tem feito: o que se faz publico de ordem do Sr. inspector para que os paes ou tutores desses aprendizes os venham receber.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 22 de setembro de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera' em praça publica na sala das audiencias um carro de 4 rodas, em máo estado, avaliado por 50$, penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto Ficher para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera, em praça publica na sala das audiencias, os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento do que deve a fazenda nacional: 32 pares de sapatos de couro branco para homem avaliados por 800 rs. cada par, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 2$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a 2$ cada um, 576 pares de sapatos de pelles de carneiro de diversas cores para mulher a 480 rs. cada um, 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros de cores a 800 rs. cada uma, 25 ditos de ditos maiores côr de bezouro a 1$ cada uma. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente a uma hora da tarde se vendera' em praça publica na rua da Imperatriz a armação da loja sita na mesma rua n. 16, ... por 400$, penhorada a viuva ...eira de Avelar para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.
200 meios de sola.
150 vaquetas.
300 couros de forro.
200 libras taxas de salto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos precisos no quartel de Olinda, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar a comparecerem na dita directoria com suas propostas, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, das 10 a 1 hora da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 23 de setembro de 1862.—O escripturario,

João Monteiro de Andrade Malvinas.

— Quinta-feira 25 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

A casa terrea de taipa n. 7, sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$, penhorada a Bernardo José de Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijolo, chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva de Manoel Francisco da Silva.

Um armario de louro, avaliado por 16$, dous relogios de mesa por 6$, um bahú de couro por 2$, 7 bacias de porcelana a 2$ cada uma, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., 1 candieiro de mesa por 4$, 3 globos de vidro a 500 rs., 1 galheteiro por 320, 21 véos pretos por 10$, 7 vestidos para menino a 1$ cada um, 3 pentes de tartaruga a 2$ cada um: os quaes objectos foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Marcolino de Borja Geraldes, representado por José Cypriano Antunes.

O preto Francisco, de nação, representando 40 annos de idade, pernas arqueadas, do serviço do campo, avaliado por 300$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Luiz Caldas.

Duas casas terreas de taipa n. 9 e 11, sitas na Capunga, avaliadas por 60$000, penhoradas a viuva de Estevão dos Santos.

Uma casa terrea, sita na ilha dos Remedios n. 21, junto a do visconde de Suassuna, com 30 palmos de frente, e 61 e meio de fundo, em sólo proprio, avaliada por 1:000$000, penhorada por execução da mesma fazenda contra João Baptista Soares.

Recife 22 de setembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial,

João Firmino Correia de Araujo.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0/0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por toneladas de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.



THEATRO DE S. ISABEL.

SEGUNDO ESPECTACULO DA COMPANHIA GYMNASTICA DOS IRMÃOS BUISLAY.

HOJE

Quinta-feira, 25 de Setembro de 1862.

Espectaculo transferido por causa do anniversario do fallecimento de S. M. I. o senhor D. Pedro I.

O director, summamente penhorado pelo bom acolhimento que teve a companhia do publico desta cidade, desejando patentear seus agradecimentos, preparou o presente espectaculo com bastante variedade de novos e sorprendentes exercicios, e daquelles que mais applausos tiveram no primeiro.

Primeira parte.

Symphonia pela orchestra.

O TORNIQUETE,
pelos jovens Adolpho e Williams.

A PERCHA CADERA,
pelos irmãos Buislay.

A TRANKA HESPANHOLA,
pelo Sr. Estevão Buislay.

A ESCADA PERIGOSA,
pelos irmãos Julio e Pepe Buislay.

Segunda parte.

Divertimento pelos clowns (palhaços).

Ultima prova do arrojo humano, novidade sorprendente e muito em moda na Europa

O HOMEM VOADOR,

variedade de saltos de todas as especies, terminando pelos MORTAES. pelo joven Adolpho Buislay.

Os bilhetes acham-se á venda desde já, no theatro. Começará ás 8 horas.

CONCERTO MUSICAL

EM BENEFICIO DA PIANISTA

Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.

NO

SALÃO DE SANTA ISABEL

A 27 de setembro de 1862

PRIMEIRA PARTE.

1.º Grande walsa brilhante a 4 mãos por J. Schulhoff executada no piano pelo maestro Inocenzo Smoltz e a beneficiada.

2.º Romance da Lucrecia Borgia por Donizetti cantado pela Sr.ª Jacintha Pierre, acompanhada no piano pelo maestro Pierri.

3.º Phantasia concernante de Anna Belena executada na rabeca pelo Sr. Pedro Justino, acompanhada pelo maestro Smoltz.

4.º Scena d'Aria do Trovador de G. Verdi executado no trombone pelo Sr. Felippe Nery Barcelos acompanhado pela beneficiada no piano.

5.º Phantasia com variações da opera da Sonambula executada na clarineta pelo Sr. Eustaquio P. Rebouças acompanhada pelo maestro Smoltz.

6.º Phantasia—Prazer de Amor romance de Martini por Tulou executada na flauta pelo Sr. Salustiano Libanio Tenorio acompanhada pela beneficiada.

7.º Variações brilhantes concertantes—favorita da cavatina Semiramedes por I. Maizerder executada na rabeca pelo Sr. Pedro Justino acompanhada pela beneficiada.

8.º Polck mazurca brilhante—Latada de Rosas por Adriano Talexy executada no piano pela beneficiada.

SEGUNDA PARTE.

1.º Polk de Sabilão a 4 mãos composição do maestro Inocenzo Smoltz executada no piano pelo mesmo autor e o Sr. G. Helmold.

2.º Cavatina do Domino Negro por Lauro Rossi cantada pela Sr.ª Jacintha Pierre acompanhada no piano pelo maestro Pierre.

3.º Marcha nocturna de Gottchalk executada no piano pelo Sr. Helmold.

4.º Aria variada pela clarineta com acompanhamento de piano por H. Klosé executada na clarineta pelo Sr. Theotonio José de Souza acompanhada no piano pela beneficiada.

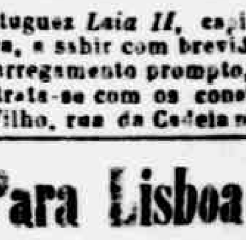
5.º Aria de Lombardo a primeira Crociata por I. Verdi cantada pela Sr.ª Jacintha Pierre acompanhada pelo maestro Pierre.

6.º Phantasia sobre os motivos de Nabucodonosor a 4 mãos por H. Cramer executada no piano pelo Sr. G. Helmold e a beneficiada.

7.º Walsa com variações de rabeca e acompanhamento de piano composição do Sr. Pedro Justino executada na rabeca pelo mesmo acompanhada no piano pela beneficiada.

8.º Carnaval de Veneza—Variação brilhante por H. Herz executada no piano pela beneficiada.

Avisos maritimos.



LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO | MUTILADO | ILEGÍVEL

— Baltar & Oliveira vendem [illegible].

— Acha-se um [illegible] desempregado, o qual entende perfeitamente dos trabalhos de padaria, e se acha habilitado a tomar conta de alguma por balanço, por entender tanto dos trabalhos como de forno, e pode dar fiador de sua conducta.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio do coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de ambrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cosinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros, n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— José Portella, subdito hespanhol, vai para as Alagoas.

— Precisa-se alugar uma sala de frente e alcova com mobilia, nas ruas da Cruz ou Trapiche: quem tiver deixe carta neste escriptorio com as iniciaes H. M.

Companhia
DE
Seguros maritimos.
SEGURIDADE.
Estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Offerece-se um homem para administrar qualquer serviço de campo, ou para fazer sociedade em um sitio: quem quizer annuncie.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem empresta dinheiro com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 64: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se a casa terrea na travessa da rua Bella n. 7: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

— Havendo duvidas a respeito da entrega dos diarios na cidade de Maceió, provincia de Alagoas, e constando que se achava aqui um dos assignantes dalli o Sr. José Antonio Almeida Guimarães, foi o mesmo senhor convidado a apparecer nesta typographia para se tomar os necessarios esclarecimentos, e de feito appareceu o mesmo senhor e os deu precisamente.

— Nós abaixo assignados, lendo o «Diario de Pernambuco» de 22 de setembro, deparamos no expediente do Sr. Dr. juiz especial do commercio com a divida de rs. 631$380 de Mello & Irmãos, declaramos ao publico, especialmente ao corpo do commercio, que esta divida não se entende com a firma social de Mello & Irmãos, estabelecidos com armazem de assucar sito na rua de Apollo n. 10. Recife 22 de setembro de 1862.
Mello & Irmãos.

— Aluga-se uma casa na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 62, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba: quem pretender, dirija se alli á padaria do Sr. Souza n. 14, que achará com quem tratar.

— No porto do Jacobina, sitio do Albuquerque, existe um cavallo rozilho que alli appareceu desde 19 do corrente: quem for seu dono, dando os signaes, e pagando as despezas, o receberá

Arrematação.

No dia 26, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara vai á praça de venda uma casa mei-agua n. 31, sita na rua da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista, avaliada por 400$, por execução de Henry Forster & C. contra os herdeiros da viuva de José Leão de Castro.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Alugam-se duas casas á margem do Capibaribe, no lugar da Torre, sendo inteiramente frescas, e com boa agua de beber, tendo uma dellas planta de capim para 4 cavallos: a tratar na rua da Roda n. 20.

Aluguel

Aluga-se um moleque de 11 annos de idade, muito intelligente e esperto, o qual já serve bem a uma casa: para tratar, na rua da Aurora, taberna do sobrado n. 46.

Compras.

Compra-se

uma casa terrea, em ponto alto, com commodos para uma familia regular, bom quintal e cacimba; ou um sobradinho de um andar: quem tiver annuncie por este Diario.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Compra-se

ourelos em qualquer porção: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Compra-se uma taberna que tenha poucos fundos, ou mesmo um deposito; quem quizer, pode annunciar.

— Compra-se uma carroça para boi, bem como se vende um carro que trabalha na escadinha: na rua das Cruzes n. 22.

Vendas.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de duas rodas com todos os arreios e em bom estado, podendo ser examinado na coxeira da rua do Imperador n. 45: a tratar nesta typographia.

— Vende-se o sobrado do pateo da ribeira de S. José n. 1, esquina da Santa Rita, vende-se metade a dinheiro e metade a prazo, e tambem se recebe algum pequeno sitio perto da praça em troca do mesmo, ou alguma casa terrea: a tratar na rua do Rangel n. 75.

Attenção.

[illegible] a [illegible] boa qualidade: quem a quizer comprar dirija-se na rua do Aragão casa n. 40, que ahi achará com quem tratar.

Vende se

uma carroça com boi, tudo em bom estado: a pessoa quizer, dirija-se á praça da Independencia n. 17, que se dirá quem a vende.

Cal nova e velha,

A nova chegada ultimamente no brigue «Constantes», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Leis provinciaes.

Vende se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma escrava nação Angola, a qual sabe cosinhar e trabalhar de enxada: na rua de Santa Cicilia n. 8.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DA
Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lã, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhã as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende se manguitos com punho e gols, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos
só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy de [illegible]

Vende-se [illegible] casa de [illegible] Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas do Pavão a 500 réis

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vende-se peças de cambraia lisa com 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se a propriedade da ilha do Lamenha, situada entre a barra de Serinhãem, e a propriedade chamada da Gamella, com casa de vivenda, bastantes coqueiros, optimas terras para plantações e salinas, das quaes os antigos proprietarios tiravam avultados lucros: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulceiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e feitios, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS
MENOS 10 a 20 POR CENTO
NOS
ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.
Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos dito.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$440 a 2$.

Maçãs para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes da Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda especial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880.

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jareo a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$800 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos bojões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de sinco a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especia em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Preuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados: Duque do Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambem temos Porto especial para 5$ a canada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrina para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latas iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.
GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 1[?] frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.
AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.
DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.
QUEIJOS SUISSO E PRATO. — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra de prato e 800 rs. o suisso.
CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.
LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.
COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.
SERVEJAS. — Das melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.
NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.
PAPEL GREVE. — Liso e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.
FRUTAS EM CALDAS. — Pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, cerejas, e morango a 560 rs. a lata, e 6$000 a duzia.
AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das [illegible] rs, mais ordinarias.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$260 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0[0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 720 a libra; garante se a qualidade.

Só no Vigilante
LINDAS FIVELAS.

E' chegado de sua propria encommenda as riquissimas fivelas para sintos, pois são muito elegantes por ser de gosto inteiramente novo todas circuladas de pedrinhas fingindo brilhantes, pois com a vista se poderá apreciar o bom gosto. Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se uma victoria, em bom estado na rua Nova n. 59, cocheira.

Grão de bico a 120 rs. a libra.

Sendo de 10 libras para cima a 100 réis a libra.

Vende-se unicamente nos armazens Progressista e Progressivo, largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

— Vende-se uma rica mobilia de jacarandá com tampo de pedra composta de um sofá, 12 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 4 de balanço, uma mesa redonda e dous consolos com grandes espelhos moldura de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim é uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vaper.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$600 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a segunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixa com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavellos e Feiturin a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do g Z a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Servaja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Servéja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 2$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pessego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a lata.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novas a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Meloque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e [illegible] a arroba.

Vinagre de Lisboa a [illegible], a garrafa e 12$000 a canada a fiança-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o quanto pode desejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos acima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é pertencente a molhados.

GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é
O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento chará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.



Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM levarão uma *etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão esforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimento ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, lã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca molle de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, e nunca 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.
Chouriças dos mais novos a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanaberas, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Perfeitos, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros de 1$500, 1$000, 2$, 2$500, 3$000 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absynthe em garrafas de 1 1|2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, gatiga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$000 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 8$200.
Idem idem de vinho verde a 2$000.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Bordeaux a 1$000, idem com mais de 15 garrafas de vinagre de Champanha a 1$000.

Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra,
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Servoja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa de novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos superior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba de 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem de Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Menezes, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, Bucellas, e de diversos pontos de 3$000 a 4$500 a canada.

Rica sem igual.
Rua larga do Rosario n. 63,
junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Sousa, dono deste estabelecimento está sempre recolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carreteis de linho igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crozel para border (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 200.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Liga para border, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Suetes dourados a 1$500.
Caixas de pennas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com pennas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 200 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alemares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$200 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José de Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicupa, gemelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, bolsos para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergalinhas á 700 rs., verniz capal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos
com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lenciuhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie de bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, provenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets
artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A viso
aos refinadores e padeiros.

Na rua do Brum n. 42, e rua da Cruz n. 47, vendem-se peneiras de arame vindas ultimamente de Lisboa, mais baratas que em outra qualquer parte

Vende-se a refinação

sita na rua do Pilar, em Fora de Portas n. 118, muito afreguezada, por ser em bom local: a tratar no primeiro sobrado por cima da mesma.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 86, povoação dos Afogados, com poucos fundos para qualquer principiante, com freguezia para a terra, por a pessoa querer-se retirar para fora, tendo a casa 3 portas de frente, sendo duas ditas na taberna, e uma separada para familia, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal murado e casinha, pois tem a vantagem de casa ser propria, que se fará negocio com segurança em aluguel fixo: a pessoa que quizer, dirija-se a mesma casa, que achará Candido Theotonio da Camara para effectuar o negocio.

Cal de Lisboa a 4$ o barril

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grampos a balão
com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Esse loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, e que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emitam no seu aparado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Retratos de suas altezas real a princeza do Valle D. Maria Pia.

Tem para vender José Antonio Mattos Silva na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Esperança
Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para baloes.

Meias cobertas de fio para seias a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria o papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froza para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas; para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas de festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de cores e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados de fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. e catalino, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs: cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) pathchouly, o ambar, o bouquet de noivas, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tem tido o oleo edito philocome societé hygieniques por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira a comprar.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Esperança
Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cescarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 840 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de laço.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$500.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ e que se vendeu por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De crippia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alisar 3$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para frisos por cousa muito boas a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.
Resultados renovados.
Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio Alliança e vendem-se na botica franceza na [illegible] rua da Cruz n. 22.

Colegio francez

na [illegible]
Nova [illegible] ao [illegible] Bastos, onde [illegible] [illegible] [illegible]

Litteratura.

O Atheneu Pernambucano.

O clarim da civilisação e do progresso desperta o mancebo que dormia; ei-lo, o joven lidador que adormecêra no extasi de suas glorias, agora á levantar a cortina que o escondia; ei-lo que mostra a larga fronte engrinaldada de nascentes louros, soberbo debruçando-se sobre os altos capiteis do templo da sciencia, para divisar mais largos e brilhantes horisontes!

Tal adormece o intrepido tymbira do poeta americano á sombra das palmeiras da floresta brasileira, para depois voar vigoroso e forte ao campo de guerra, quando as selvas estremeceram ao som da inubia.

E o peito, que sempre lhe pulsára do nobre amor da patria e das sciencias, agora de novo se ensuberba, ao despontar de uma nova aurora.

Brasil, Brasil, gigante deitado nas praias do Atlantico, depois de tantos seculos que perpassaram ruidosos por sobre o teu seio frio, coberto de rochas, depois de um tão longo dormir, envolto no burel do tempo, depois que o sol já esvoaçava brilhante sobre as ruinas de tantas e tantas cidades e nações, despertaste emfim!

Despertaste, e surgiste como o Adamastor da fabula; e o mundo já pallidejava no horisonte, quando a estrella do Cruzeiro branqueava novos céus!

E avançaste, mancebo, para o campo das lides da sciencia; e as espessas phalanges dos velhos soldados soletraram em teu pavilhão: liberdade! christianismo!

Ergue a fronte, oh Brasil! tú não és o guerreiro que na lamina da espada estampa sua gloria e apregoa seu nome; mas... não [illegible] esses loiros que gottejam sangue: tua fronte só cinge os loiros immarcessiveis da sciencia; na lamina de tua espada só refulgem estas palavras em lettras de ouro: Deus e o progresso!

Olha os teus cruzados: elles lobrigam ao longe uns doirados horisontes onde lampeja o sol do porvir, e affamosos correm a descortina-lo.

Ergue a fronte, oh Brasil; olha: além tremula um brilhante collar de estrellas; é a imagem do teu céu, que agora vae sacodindo as nuvens que o envolviam, e vae descobrindo seus encantos, que a mão do tempo tinha occultado aos olhos do mundo.

Ergue a fronte, oh Brasil: teus bravos filhos te levantaram do leito do esquecimento. O balancear de tuas arvores magestosas, o trinar dos mimosos cantores de tuas selvas, o murmurar de teus rios gigantes, tudo te está a bradar: Avante e sempre!

Avante e sempre! eis a nobre divisa do Atheneu Pernambucano! bella divisa que me faz palpitar o coração, e alongar os olhos para o futuro!

Eu te saúdo, oh bello orgão da mocidade academica brasileira!

Que uma vida de gloria seja tua vida! e que possas levar o nome do Brasil aos vindouros e as soberbas gentes de além mar!

Aceita estas fracas vozes de um joven desconhecido; mas que já vae aprendendo a sacrificar-se na estrada da litteratura e das sciencias!

Possa eu mais de perto espargir algumas flores sobre o teu horisonte.

Recife, 22 de setembro de 1862.

José Jorge de Siqueira Filho.

Variedades.

Como foi e como é a procissão de corpo de Deus, sua origem e instituição.

A festa do corpo de Deus, segundo nos affiança a autoridade de diversos escriptores antigos, foi instituida para consagrar a Jesus Christo, o culto particular do Santissimo Sacramento, em consequencia dos officios e ceremonias da quinta-feira maior não darem lugar a poder celebrar-se o sacrosanto mysterio. Em 1264 Urbano IV, especificou para esta eucharistica funcção, a primeira quinta-feira, passada a festa da Trindade.

Segundo a opinião de um escriptor francez, já na Allemanha Baixa, o bispo de Liege, antes da elevação d'aquelle pontifice á cadeira de S. Pedro, tinha instituido esta festa na sua diocese, estabelecendo-a depois o dito papa em bulla particular o que veio a não ter effeito em virtude das guerras dos Guelfos e Gibellinos, que aquelle tempo perturbavam a paz da egreja romana, sendo no concilio geral de Vienna em 1311, no pontificado de Clemente V, e em presença dos reis de França, Inglaterra e Aragão, confirmada a referida bulla, dando-se-lhe publicidade em toda a egreja catholica.

Em 1326 o papa João XXII para estender esta solemnidade, accrescentou-lhe oitavario e ordenou que em procissão se levasse a hostia.

Na primeira parte da Escola Decurial, diz porem o autor, a festa do Corpo de Deus a mandou celebrar Urbano IV por orações e supplicas de tres religiosas, as Santas Juliana, Isabel e Eva.

A' primeira destas, religiosa de Cister no mosteiro do monte S. Cornelio no bispado de Leodiense, c[illegible] a vontade de [illegible] tar-se esta grande pompa e [illegible] festa do Santissimo Sacramento. Juliana, sempre que estava [illegible] orações, representava-se-lhe [illegible] lua em [illegible] porem alguma tanto [illegible].

Ignorava a penitente o mysterio, e á custa de muitas lagrimas, muitas ancias e peitições, lhe fez Deus entender que na lua se representava o orbe da egreja, e no defeito do circulo a falta da solemnidade festival do corpo de Deus, o que lhe seria muito agradavel ver celebrar-se em todo o christianismo.

Entre o temor e as desconfianças, teve a santa vinte annos occulta esta revelação, cuja publicidade era difficil empreza para o animo fragil de uma pobre mulher.

Não podendo já guardar em si tão prodigioso mysterio, deu conta delle a João Lensena conego da cathedral de S. Martinho Leodiense, e communicando este a grandes letrados, do que resultou a Juliana soffrer não só as contradicções dos homens, mas tambem mil perseguições diabolicas. Compadecido o Senhor do muito padecer e resignação de Juliana, em quem as lagrimas á força de concorrerem livres e abundantes; se transformaram em sangue, escolheu para a ajudar, a Santa Eva, religiosa reclusa no mosteiro de S. Martinho, da mesma ordem de Cister, que foi inspirada da mesma revelação, e se determinou, dominada pela ardencia de um zelo devoto, a fazer celebrar a festa, levada a effeito de facto pela primeira vez naquelle mosteiro.

Expirando Juliana, depois de ver realisada a solemnidade, ficou Eva cumprindo só o empenho de ambas; chamada tambem a reunir-se a aquella no céu, mostrou o Senhor mais publico a sua vontade por meio do seguinte milagre:

Estando a dizer missa um sacerdote no lugar de Balsena, não mui distante da cidade velha em que residia o papa Urbano, que tambem tinha sido monge de Cister, atreveu-se o padre irreverente a proferir no momento da consagração, palavras em que duvidava da real presença de Christo debaixo das especies de pão. Para logo a hostia se foi tornando sanguenta, o que o ecclesiastico assombrado procurou dissimular.

Como porem, o admiravel prodigio se patenteava em largas manchas de vivissimo sangue alterou se a multidão no templo e admirou o facto ao pontifice que determinou a festa, sendo composto o officio pelo Dr. Angelino Santos Thomaz de que tambem duvida escriptor francez que a pouco alludimos, assegurando que antes de tal officio ser entoado na egreja universal, já se resava na Leodense, e concluindo por affirmar que ainda hoje se conserva no cartorio de Liege.

A Santa Juliana deve pois a egreja esta solemnidade, á Eva, sollicita-la, á consagração de S. Bernardo, a sua instituição.

Estas particularidades podem-se vêr mais largo e especialmente na Lilia Cisterci de Fr. Chrisostomo aonde tambem consta a bulla por extenso do papa Urbano IV dirigida a Santa Eva, datada de 1264 em que teve principio esta grande festa dos estados christãos.

A procissão de *Corpus-Christi* não dá hoje a mais leve idéa do que foi deste reino nos tempos antigos, e que produzia um enthusiasmo vivo no animo das turbas populares, em que o fervor das crenças devotas, grosseiras, mas puras, desculpavam os actos extravagentes que se misturavam ao culto dessa festa.

Quanto maior era a pompa, mais engrossava a parte ridicula e irrisoria que dava um grande vulto á solemnidade.

De manhã, as ruas que haviam sido cuidadosamente limpas da vespera, eram cobertas de junco e palmas.

Em area de batedores, 300 besteiros abriam o prestito por meio das alas do povo alvoroçado, que cessava então a doudejante folia das danças, dos jogos e cantares, para disputar em grande tumulto do lugar da frente.

A primeira contemplação da turba inquieta e ávida, fixava-se no monte de hortelões das proximidades de Lisboa conduzindo uma parte delles ás costas uma caranguejola de ripas e pannos pintados, figurando os objectos do seu trato. Em seguida caminhavam os almocreves, os albardeiros, os vendelhões e moleiros, trazendo á frente com galhardia, os emblemas significativos dos seus respectivos mestres, e precedendo-os os carniceiros que avançavam pausadamente, levando no centro dous figurões carnavalescos, representando de monarchas, dignidade que os revestia de certa importancia, justificada pela gesticulação altiva e comica dos reis de pantomima com que mais tarde D. José Serrate tinha de se representar ao nosso publico no seu dominio do Salitre. A estes seguiam-se os pelleiros, mostrando bem patente na sua insignia, um formidavel gato, acompanhando-os atraz dous diabos, saltando, fazendo visagens e acenados, em frente dos oleiros e vidraceiros, e mais feios do que o Sr. Ramos representando de Lusbel no Santo Antonio.

Apóz, tomavam lugar os merceiros, os outros vendedores e os boticarios, homens sisudos e circumspectos que acompanhavam um gigante de grande altura, guiado por um anginho, o que devia fazer seguramente o effeito singular e pro[illegible] da elevação da [illegible] hostia [illegible] as quatro torres [illegible] carpinteiros e serralheiros.

Os sapateiros, esses encarregavam-se de apresentar um horrendo dragão, digno de figurar com applauso nas magicas do Sr. Pessoa, e que parecia vir vomitando pelos olhos e bocca, o fogo infernal, sempre a mirar attento dous diabos que iam fazendo gatimanhos a dos noviços que pretendiam seduzir a voltar aos deleites da vida.

Se os sapateiros daquella época [illegible] palma aos dos outros officios e [illegible] de vista os fazedores de magicas [illegible] tempos, não se despicavam menos os [illegible], marchando graves e ufanos em redor da serpente que tentou nossa primeira mãe.

Mais vaidosos e altivos do que estes, seguiam-se ainda os carpinteiros e calafates impellindo duas embarcações armadas, cujos bordos vinham cobertos de bandeiras e galhardetes, tomando depois lugar os espadeiros entre os quaes figuravam tambem de comparsas dous genios satanicos.

Entre esta avultada chusma de representantes dos differentes misteres, os que mais sobresahiam pelo exquisitico dos emblemas, eram em primeiro lugar os pedreiros e carpinteiros pela sua alterosa machina de guerra que duas furias côr de chocolate acompanhavam, e os armeiros pela figura do centauro Chiron que a fabula diz haver ensinado a medicina a Esculapio, a astronomia a Hercules e ter sido o pedagogo de Achilles, a quem os deuses collocaram finalmente no céu entre os doze signos do zodiaco, com o nome de sagittario, armado de um arco, razão de ser neste acto tomado por symbolo do soldado peão.

No meio destas duas corporações iam os tanoeiros com a sua torre, fechando os moedeiros, os corretores, os tabelliães e mercadores, como mesteres mais distinctos.

Na frente desta comprida scena, figuravam uma grande porção de magistrados municipaes com seus pendões fluctuantes, bandeiras e guiões.

As communidades religiosas compostas de frades de todos os feitios, procediam um sem numero de cavalheiros de Christo das outras ordens, mestres e commendadores seguidos dos freires leigos e escudeiros de armas, os magistrados da côrte, os officiaes da casa real e o soberano, pegando ás varas do pallio.

Em Hespanha, ainda, menos tarde que em Portugal, conservaram-se estes usos até á época das penultimas revoluções, sem perder nada a solemnidade de *Corpus Christi* da sua primeira feição.

Em Valencia, por exemplo, dias antes da festa, lançava-se um bando convidando os habitantes á funcção, que concorriam, levando cirios. Na frente do prestito, como é costume entre nós, tomavam lugar os representantes de officios com as bandeiras dos seus patronos e outros emblemas. Apóz por ordem de antiguidade, perseguiam as communidades monasticas, os ecclesiasticos das parochias e o clero da Sé. Se sobresahia a todos pelo [illegible] acompanhamento de figuras allegoricas. Tres aguias corpulentas levavam pendentes dos bicos diversos rotulos com suas inscripções a letras de ouro. Atraz, caminhavam tres vultos, um com cabeça de leão, outro de boi e o ultimo sem mascara, para figurarem os evangelistas. Seguiam-se logo mais tres com harpa, viola e cithara em recordações do rei David diante da arca santa.

Vinte e seis velhos encadernados de branco, traziam tochas volumosas, caminhando na frente de oito levitas igualmente uniformisados, trazendo as varas com que distribuiam o seu cerolo na cabeça dos que se esqueciam de tirar os chapéos.

Por todo o prestito entremeava-se uma estravagante porção de gigantes e anões monstruosos.

Puchados por valentes machos, tinham tambem lugar os carros enfeitados de espigas e flores, de outros ricos enfeites e allegorias, no meio de grandes rodas de dançadores infatigaveis, á maneira de festas pagãs.

A procissão de hoje, tanto aqui como na Hespanha, nada offerece já desses scenas ridiculas de caricatura, que ainda assim eram reverenciadas pelo povo com a devoção mais sincera.

Sem tirar pois a seria gravidade do acto nem o assimilhar a antiga pompa burlesca, havia talvez um meio de lhe conservar á sua primeira feição, admittindo antes da fileira das irmandades, as associações de operarios e artistas que tão nobre e decentemente costumam concorrer aos cortejos funebres.

(Do *Constitucio*

O CANAL DE SUEZ.

(Continuação.)

Temos neste momento vinte mil homens empregados em cortar a montanha; obtivemos esses homens por meio de recrutamento. O vice-rei do Egypto, ha sete annos, quando estabelecemos as bases de nosso contrato, havia observado a situação do trabalho no Egypto, e que pouco havia mudado depois dos tempos da *Biblia*.

[illegible] de um punhado de [illegible], de um [illegible] salario, [illegible] mesmo com ella, estava habituado a executar os mais rudes trabalhos; por [illegible] que nesse tempo pouco se tratava de prover as necessidades e a conservação dos trabalhadores; sendo nessas occasiões a mortalidade consideravel, antes do governo do actual vice-rei. Ha quarenta annos, a abertura do canal de Mahmoudié custou em alguns mezes a vida a mais de vinte mil homens. Graças á differença dos tempos e do tratamento, temos agora sobre toda a linha dos nossos trabalhos vinte e cinco mil indigenas, e é inegavel que a doença e a mortalidade no isthmo são inferiores á cifra que ellas offerecem nos lugares mais sadios do resto do Egypto.

O vice-rei não ignorava que não podia renunciar ao systema de recrutamento seguido até então para os trabalhos publicos, sem se expor a ameaçar o Egypto da esterilidade.

Notae na carta esse traço verde cobrindo uma grande parte da superficie do paiz; é a parte mais fertil, produzida por innumeraveis canaes, serpenteiando como essas veias que partindo do coração, vão até ás extremidades do corpo humano. No Egypto nunca chove, são os seus canaes que o vivificam.

E' o Nilo que fecunda a terra, é por esses canaes que as suas aguas se distribuem e que seu excesso se escôa; para nós mesmos, são esses canaes que nos trazem ao centro do isthmo os nossos aprovisionamentos e o nossos trabalhadores, os nossos aprovisoramentos e o nosso material, e abandonar a conservação desses indispensaveis arterias ao descuido livre do *fellah* ou á sua natural improvidencia, seria consentir em matar a riqueza e a producção do Egypto.

Mas ao mesmo tempo o principe desejava melhorar a situação do trabalho e a sorte do seu povo.

Com este fim distribuiu, ha sete annos entre os chefes de familia, todos os terrenos baldios pertencentes ao governo.

Fóra desta distribuição devia achar-se e achava-se uma joven geração de crianças, hoje de quinze a vinte annos, e que é dependente do seu trabalho quotidiano.

E' a essa população, formando um effectivo de quatrocentos a quinhentos mil homens, que o governo vae buscar os operarios de que necessita, podendo assim satisfazer todas as suas necessidades sem perturbar o cultivador e roubar á agricultura os braços que lhe são uteis.

E' nesta população de mancebos constantemente á sua disposição, que o vice-rei nos autorisou a recrutar os nossos operarios. Não é o trabalho forçado, é o trabalho regulado; regulado, com effeito, por um tratado passado entre o vice-rei e a companhia. Na conformidade desse tratado, pagamos a esses trabalhadores um salario fixado em um preço muito acima dos salarios ordinarios. Fornecemo-lhes abundantemente todas as provisões e curamos da sua saúde com uma solicitude tão efficaz que, em tão grande multidão de gente, a mortalidade nunca excedeu dous sobre dez mil. Organisamo-lhes hospitaes e um pessoal medico, cheio de actividade, e que presta os maiores serviços. E' com satisfação que o digo, neste local consagrado ao ensino da medicina, que os nossos facultativos preenchem as suas funcções com uma absoluta dedicação, que nada póde enfraquecer. Tivemos a infelicidade de perder dous facultativos; acabo de receber a triste noticia que Mr. Beugolo, que pertencia á faculdade de Paris, succumbiu victima do seu zelo.

Esses homens benemeritos não recuam diante de nenhum perigo ou fadiga; percorrem incessantemente os acontecimentos, a cavallo ou em dromedario, combatendo a doença por toda a parte onde ella se apresenta, não desprezando meio algum hygienico a favor da salubridade. E' á sua energia, á sua capacidade que devemos em parte o excellente estado de saúde no isthmo. (*Bravo! bravo!* E' á sua cooperação que é devida uma parte dos nossos actuaes progressos, do mesmo modo que é a esta escola polytechnica, tão dignamente aqui representada, que devemos os nossos habeis engenheiros. (*Applausos*). Os nossos engenheiros preenchem egualmente a sua importante missão com essa perseverança que deve contar-se entre os caracteristicos da nossa nação.

E' com injustiça que nos chamam uma nação ligeira. Sabemos ser perseverantes, e julgo que o canal de Suez é disso uma prova. (*Grandes applausos*). Desde os nossos sabios engenheiros até o mais humilde empregado da sua administração, dos officiaes aos soldados, dos operarios da empreza aos homens intelligentes que os conduzem, ninguem affrouxou um instante; todos affrontaram com inabalavel firmeza as difficuldades physicas e moraes, que teriam feito descoroçoar animos menos corajosos. Os capitaes, habitualmente timidos, não mostraram a menor inercia. Depois de haverem corrido a constituir o fundo social, sem o qual o canal não podia fazer-se, os nossos vinte e cinco mil accionistas, apezar de tantas manobras repetidas para os desanimar, persistiram na sua dedicação e na sua confiança. A potencia da opinião franceza não enfraqueceu para comnosco um só dia; engrandeceu pelo contrario, e fortificou-se pelas intrigas e pelos obstaculos. A imprensa esteve sempre a par da opinião [illegible], porque uma nação perseverante [illegible] a conclusão do canal de Suez apresentará na historia mais um dos monumentos da perseverança franceza. (*Estrondosos e prolongados applausos.*)

Junto da montanha de El-Guisr, achamo-nos em face da segunda objecção que nos tem sido feita. Depois das arêas maritimas, fallou-se das arêas do deserto. Estas ultimas, disseram, devem obstruir o canal. Os ventos de noroeste, tomando o isthmo de través, obram de dous modos sobre essas arêas. Arrancam-as rastejando o solo, elevam-se a uma altura que não excede um metro, enrolando-as ante si por parcellas. Quando esses ventos adquirem a força da tempestade, apoderam-se em baixo das partes e mais tenues e as mais ligeiras da massa sublevada, elevam-as acima dos ares, e transportam-as impetuosamente para leste, as distancias consideraveis. E' assim que, ao longe, no deserto, para a fronteira do Egypto e da Syria, eu transpuz elevações de 300 a 400 metros de arêa, levadas ahi pelos furacões.

Nessas localidades a conservação do canal seria pelo menos mui difficil. E' um verdadeiro mar de arêa sobre uma extensão de 25 a 30 leguas. Mas acontece por ventura o mesmo no isthmo de Suez? Os factos comprovados responderão.

A linha do canal, collocada ao oeste do deserto da Syria, segue sem interrupção o Kalweg do valle que de Port Said a Suez separa a Africa da Asia.

Sobre a passagem desta linha, de um ao outro mar, a uma distancia pouco consideravel uma das outras, encontram-se vastas e profundas depressões, formando mais de metade da extensão de toda a linha. Essas depressões correm do norte ao sul, o lago Menzaleh, o lago Ballah, o lago Timsah, os lagos Amargos.

A circumferencia do lago Menzaleh é de 50 leguas; a do lago Ballah de 15 ou 20 leguas, a do lago Timsah de um milhar de héctares, a dos lagos Amargos de 25 leguas.

Se as arêas devessem produzir sobre o canal o effeito que se nos annuncia, esses lagos que elle atravessa estariam incontestavelmente obstruidos desde seculos; mas nem um só grão de arêa ahi se encontra. Parece-me que debaixo do ponto de vista geral a questão está já resolvida.

Todavia, os 12 kilometros de terreno ao longo d'El-Guisr, não seriam isentos de todo o inconveniente deste genero: as arêas levantadas, e enroladas pelo sopro dos ventos poderiam ahi accumular-se. Mas o remedio é facil e acha-se ao lado, do mesmo mal. Observou-se que essas arêas movediças paravam em torno de todos os obstaculos que encontravam, como, por exemplo, em torno dos arbustos e vegetaes, que ellas tornam, cobrindo-os, em monticulos, e em breve em dunas assás altas para lhe obstar o movimento. E' assim que em torno dos numerosos vegetaes que os cercam se formaram as dunas que protegem os lagos. Os nossos engenheiros, imitando o trabalho da natureza, levantaram ao longo da montanha d'El-Guisr uma palissada formada de estacas, nos intervallos das quaes plantavam tamarguiras, cortadas no deserto: essas palissadas não são de grande custo, e pois que com 12 kilometros gastamos apenas 30,000 francos.

Desde já as nossas escavações se acham protegidas, e á medida que ellas continuarem as terras que dahi provierem serão levadas contra essa palissada, formando assim dunas artificiaes que protegerão o fundo do canal, do mesmo modo que as dunas naturaes protegem o fundo dos lagos.

Se a objecção fundada no movimento das arêas podia ter algum valor, julgo havê-lo dissipado de uma maneira que não deixa a menor duvida. (*Sim, sim! vivo assentimento!*)

Chegados ao lago Timsah, que será o porto interior do isthmo, atravessamo-o e seguimo-o entre duas collinas, das quaes uma se chama Sheik-Ennedec, e a outra Gibel-Mariam. Neste ponto encontramos ainda a tradição biblica. Os arabes pretendem que foi sobre esta montanha que Maria, a prophetiza, irmã de Moysés, descontente de seu irmão e em vista da influencia que elle deixava ás suas mulheres, vinha implorar Deus e pedir-lhe a sua protecção. E' ao pé desta ultima collina que, no começo, tinhamos os nossos primeiros gastadores francezes, tão corajosos como intelligentes, e que ha 7 annos não têm desmerecido de sua reputação. Esses homens, na occasião em que emissarios vindos, não se sabe de onde, procuravam sublevar os arabes contra nós, eram obrigados a não largar nunca das mãos as suas espingardas, haviam-se espontaneamente concentrado no ponto culminante. Nesta parte o canal atravessa outra montanha, o Serapeum, que está longe de exigir tanto trabalho como o El Guisr. Ha apenas 2 milhões de metros cubicos a escavar, trabalhos de dous ou tres mezes.

Entramos depois na bacia dos lagos Amargos, que, em certos lugares, sobre a linha do canal, têm uma profundidade de 30 a 40 pés abaixo do nivel do mar. Como canal terá só 8 metros de profundidade, nada ha a fazer sobre esse ponto. A bacia dos lagos Amargos fazia outr'ora parte do mar Vermelho. Os arabes contam que as cidades santas havendo-se revoltado, o sultão, a quem ellas obedeciam e que reinava no Egypto, ordenou [illegible] a communicação entre essa bacia e [illegible] chegassem á Meca e a Medina. [illegible] explica, porque modo a bacia dos lagos Amargos, que formava a ultima laguna do mar Vermelho se acha hoje a secco. Foi entre as duas extremidades do lago Timsah e dos lagos Amargos onde Moysés passou o mar Vermelho.

Depois do Serapeum, não temos mais que uma elevação de duas leguas e meia a cortar para chegar a Suez. O trabalho será facil e simples desse lado.

Houve primeiramente idéa de construir mólhes no porto de Suez. Um dos nossos engenheiros, sahido da escola polytechnica, encarregado das operações hydrographicas, estudou com grande cuidado esse porto de Suez, e indicou-nos um aperfeiçoamento consideravel no projecto primitivo. Em lugar de móles de 1,000 a 1,500 metros, aconselhou-nos de aproveitar um alveo natural, rodeado de um banco de arêa, que se prolonga desde Suez até o ancoradouro dos navios a oeste da costa da Arabia. Basta alargar esse alveo. A commissão superior dos trabalhos approvou o projecto do nosso engenheiro.

O comprimento total do canal maritimo de um mar ao outro é de 150 kilometros por causa das inflexões que lhe são dadas para aproveitar todos os accidentes do terreno.

O trabalho completo consiste em levantar 50 milhões de metros cubos de terra (o metro cubico representa uma carga da força de dous cavallos), e a deitar ao mar 12 milhões e 500 mil metros cubicos de pedras. Para trazer até Suez o pequeno canal de serviço, isto é, para realisar a juncção dos dous mares, resta-nos levantar 6 milhões de metros cubicos de terra; é, quando muito, obra de um anno.

Teria acabado, senhores, a minha exposição respeito ao canal de Suez, se não tivesse a entreter-vos de uma terceira e ultima objecção. Depois de se haver negado a possibilidade do projecto em si mesmo, contestou-se o ser navegavel o mar Vermelho. Se ahi chegardes, nos diziam, encontrareis ventos tempestuosos, um mar difficil e rebelde. De que serve fallar de diminuição de 3.000 leguas, tornando-se o estreito de Bab-el-Manbeb uma passagem insupportavel? Os venezianos no XIV seculo espalhavam fabulas identicas entre os navegantes, a quem haviam feito acreditar que seriam transformados em negros se passassem a linha (*risos*) para irem a descoberta do Cabo da Boa Esperança. Rimo-nos hoje disso; mas viveu-se 100 annos sob o imperio dessa ficção. Foi necessario que o illustre Vasco da Gama lançasse elle mesmo mão do leme do seu navio para curar a equipagem do medo de passar subitamente do branco para o preto (*novos risos*). A sua firmeza o cobriu de gloria, não só por haver descoberto esse caminho das Indias até então ignorado, ou julgado impossivel, mas por haver vencido um erro secular. Quiz-se na época actual fazer reviver entre nós o exemplo dos venezianos para com os portuguezes.

A' falta de outros argumentos, sustentou-se que o mar Vermelho não era navegavel, sem se lembrarem que Salomão ahi havia possuido uma frota, e que os venezianos e os portuguezes ahi tinham egualmente reunido consideraveis armadas; que assignalados combates ahi foram dados entre as esquadras dessas duas nações, e que foi ahi que as gloriosas quinas portuguezas abateram o soberbo leão de S. Marcos.

O vapor não é antigo; em 1825 quasi que não havia ainda barcos de vapor, pois que em 1830, na expedição de Argel, apenas tinhamos um unico. Pois bem, que diziam então os homens de estado d'além Mancha? Quando em 1834 a companhia das Indias fallava de fazer o serviço entre a Inglaterra e Bombaim por via do Egypto e por vapor, o parlamento ordenava um inquerito, que concluiu dizendo—ser quasi impossivel para barcos de vapor a entrada pelo estreito de Bab-el-Manbeb. Consultavam-se os maritimos, e estes respondiam que nesse mar em que navegavam perfeitamente os navios de véla os barcos de vapor não poderiam nunca navegar. Fazia-se um espantalho dos bancos de coral, nem mais nem menos perigosos todavia, que os bancos de rochedos dispersos sobre todas as costas.

O que havia de sério em todas essas apprehensões? A experiencia o demonstrou.

Ha vinte annos a esta parte que os barcos de vapor atravessam o mar Vermelho, fazendo um serviço de ida e volta em dia fixo. Quatro vapores por mez conduzem as malas e os viajantes das Indias e da Inglaterra, sem contar os navios de guerra francezes que sulcam esse mar, depois das nossas expedições da China e da Cochinchina. As nossas messageries imperiaes vão estabelecer ahi tambem uma linha de paquetes a vapor. A navegação a vapor faz-se hoje como se fazia antigamente a navegação á véla. O mar é perfeitamente bello, as noutes são claras, a navegação é mais facil e muito mais segura que na Mancha ou no Adriatico.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

(Continuação do n. 218.)

XVII

A mão de uma mulher.

No seguinte dia o preboste entrando na prisão encontrou Bella-Rosa a dormir deitado sobre o seu pessimo leito.

Depois de uma noute passada em piedosas exortações a fadiga do corpo superára afinal as angustias do espirito. O sacerdote orava de joelhos diante da imagem de Christo.

O preboste bateu no hombro do condemnado, dizendo-lhe:

— De pé, sargento, está chegada a hora.

Bella-Rosa levantou se de um pulo. O ministro de Deus aproximou se delle.

— Meu padre, lhe disse o paciente dobrando os joelhos, absolva-me dos meus peccados.

O sacerdote ergueu as mãos para o céu, exclamando:

— Condemnado pelos homens, eu o absolvo perante Deus! Pelo muito que tem soffrido, meu filho, vá em paz!

E com o dedo traçou o signal da redempção na fronte do paciente. Depois abraçaram-se ambos.

Bella-Rosa trajava ainda as vestes que lhe tinham sido dadas pela Sra. de Chateaufort. Tirou o sobretudo que era de um panno de seda encarnado todo guarnecido de alamares, e pediu permissão ao preboste para fazer presente delle ao carcereiro: quanto ao dinheiro que trazia n'um cinto, entregou para ser destribuido pelos soldados de guarda.

— Exceptúo cinco luizes, disse elle, que destino para os fuzileiros: merecem alguma compensação pelo trabalho que vão ter.

Um tenente vestido em grande uniforme appareceu á porta, e disse:

— Sargento Bella-Rosa, siga.

Vinte artilheiros em uniforme de campanha esperavam o condemnado. Todos estavam tristes, e abaixaram os olhos no momento em que elle appareceu com o sacerdote á sua direita. O proprio tenente parecia commovido, e mordia os bigodes.

Bella-Rosa saudou o official em primeiro lugar, depois aos soldados, cujas fileiras se [illegible] para recebe-lo. Dado o signal, a escolta [illegible] em marcha.

O paciente trajava uma vestia de melania [illegible] ca com tecido de ouro que apertava-lhe a cintura, e fazia ainda mais sobresahir o seu talhe elegante: a cabeça ia descoberta, e seus cabellos que eram compridos, cahiam em [illegible] do pescoço. Metade da companhia [illegible] va formada fóra do quartel [illegible] dens do primeiro tenente, [illegible] guiu o caminho das fortificações.

Profundo silencio reinava [illegible] pos em tempos um ou outro [illegible] vava a mão aos olhos. Bella[illegible] os seus camaradas. As ruas [illegible] prestito estavam cheias de p[illegible] por toda a parte, junto das [illegible] portas, nas janellas, e até nos [illegible]. Todos os olhares procuravam [illegible] demnado; mil exclamações [illegible] multidão; a piedade [illegible] semblantes. Era firme e [illegible] tranquillo e altivo a sua apparencia. Melancoli[illegible] ço sorriso se lhe deslisava pelos labios. Vendo-o tão moço e tão bello — o povo se commovia; sobretudo as mulheres, cujo coração é sempre mais terno e mais sensivel, exprimiam em voz alta os sentimentos de commiseração, que lhes humedeciam as palpebras de lagrimas sem o sentirem.

— Coitado! tão joven e tão bonito! Pois ha quem tenha animo de mata-lo! diziam ellas.

E aquellas que assim delle se condoiam alçavam-se na ponta dos pés para ve-lo melhor.

Estas e outras palavras chegavam aos ouvidos de Bella-Rosa, que estendia as vistas por toda a parte; chegavam-lhe egualmente ao coração, entristeciam-no, e consolavam ao mesmo tempo. Algumas senhoras se achavam grupadas á janella de uma casa, por onde passou o acompanhamento: á um gesto de piedade que fez uma dellas, escapou-se-lhe uma rosa que tinha na mão e foi cahir bem junto do paciente: Bella-Rosa apanhou a flor, e levando-a aos labios, saudou á aquella que a deixára cahir. Outras pessoas que se achavam tambem á janella, commovidas inclinaram-se por sua vez. Quanto á senhora, á quem pertencêra a flôr, levou o lenço ao rosto e poz-se a chorar.

O acompanhamento proseguia sempre; mas Bella-Rosa antes de dobrar a quina da rua, voltou-se ainda, para ver essa senhora que era joven e bella.

— Pense no céu, meu filho! lhe disse o sacerdote que seguira a direcção do seu olhar.

— Penso, meu padre: mas tenho ainda vinte e tres annos!

O soldado parecia dizer: o céu está tão longe e a terra é tão bella!

O sacerdote suspirou.

— E' o demonio que o tenta! replicou elle.

— Não, meu padre, é o coração que se desprende.

Todas as mulheres bonitas, que Bella-Rosa via, faziam-no lembrar-se de Suzana ou Genoveva. Quando voltou a rua, o padre apontou-lhe para o céu: o paciente ergueu as suas vistas, por que já não podia ver a janella de onde cahira a rosa.

O acompanhamento avançava [illegible] por entre a multidão que cada vez [illegible] nhava por toda a parte. Afinal chegou á porta da cidade, e dirigiu-se para o campo das manobras, onde cerca de mil e duzentos homens se achavam formados em linha de batalha. O Sr. de Nancrais estava á cavallo á frente da sua companhia. As armas scintillavam aos raios do sol. O povo de Cambrai cobria todo o declive das fortificações, e os arredores do campo das manobras.

Apenas o acompanhamento appareceu, rufaram os tambores, os officiaes desembainharam as espadas, e a tropa apresentou as armas. Bella-Rosa [illegible] a fronte por momentos inclinada [illegible] de tristes recordações, e fixou um olhar [illegible] fileiras dos seus camaradas perfiladas [illegible]

[illegible]

podendo mais gritar, agitava nos ares um papel sellado com lacre vermelho. A multidão affastava-se á sua passagem prorompendo em mil brados de alegria, e o cavalleiro aproximava-se sempre á galope.

O cavallo atravessou como um raio por entre a multidão, e foi cahir aos pés do major, á quem o cavalleiro no mesmo instante, pondo-se de pé, apresentou o papel sellado com o sello real. Os officiaes gruparam-se em torno do major, o povo ficou silencioso, e os soldados esqueceu a disciplina inclinavam-se com a cabeça para diante: nada podiam ouvir, mas escutavam sempre. A desordem era geral.

De repente o circulo dos officiaes se abriu, e o Sr. de Nancrais com o papel em uma das mãos e o seu chapéo na outra, partiu ao encontro do destacamento. O seu semblante havia pouco tão sombrio, expandia-se então ao brilho de uma viva alegria. Agitou nos ares o chapéo, e bradou com uma voz de trovão:

— Viva o rei!

Ninguem sabia do que se tratava; mas todos os soldados, todo o povo corresponderam a esse brado; e o grito de «Viva o rei!» echoou como um trovão pelas fortificações, e por toda a redondeza do campo.

Novo silencio succedeu; ouviu-se nos ares o canto da cotovia. O Sr. de Nancrais firmando-se nos estribos, exclamou:

— Sargento Bella-Rosa, está á frente!

Bella-Rosa deu dous passos para frente.

— Jacques Grigodal, por appellido Bella-Rosa, sargento no corpo de artilheiros, [illegible]

[illegible]

sacrificio foi offerecido, a sorte o recusou: Bella-Rosa e a sorte estavam quites. Muitas vezes no interior das almas, ainda as mais sinceras, passam-se dessas sortes de compromisso que explicam as cousas na apparencia inexplicaveis.

O sargento, salvo por um milagre, mal podia comprehender o movimento mysterioso que delle se apoderava. A' vista de Cornelio que estendia-lhe a mão por cima da mesa, á que estavam sentados, tomou um copo de vinho de Hespanha, esvasiou-o de um trago, e com o coração alegre, comprehendeu então que o futuro se abria á sua mocidade, amor e esperanças.

— Devo-lhe a vida, disse elle apertando a mão que lhe apresentava o fidalgo Irlandez. N'um dia—a minha felicidade, no outro—a minha cabeça! Se continuar deste modo, duvido muito que possa pôr-me quites com o senhor.

— Pois a cousa é mais facil do que pensa, respondeu Cornelio.

— Neste caso explique-se quanto antes.

— Não faltará tempo; e se o senhor consentir no que desejo—ficarei sendo seu devedor. Demais desta ultima divida, de que acaba de fallar, só é a mim responsavel por metade.

— Por metade só?

— Sem duvida. O pergaminho que o salvou das balas foi conduzido por mim, mas não fui eu quem o obteve.

— O que diz! Não foi o senhor?

— Não.

— Mas então quem foi.

— Por minha fé! Alguem que mostra ter pelo senhor um amor furioso.

Bella-Rosa corou.

— Não atinou ainda? replicou Cornelio.

— Não, por mais que procure lembrar-me.

— Se não pode atinar, vou sempre dizer-lhe que foi a senhora de....

— A marqueza d'Albergotti?

— Qual! A duqueza de Chateaufort.

A' este nome Bella-Rosa estremeceu.

— Se não fosse ella, tornou Cornelio Hoghart, o senhor estaria morto á esta hora. Como não lhe deve ser reconhecido! O que não fez ella para salva-lo!

O nome da Sra. de Chateaufort restituira aos pensamentos de Bella-Rosa toda a sua agitação. [illegible] inclinou a cabeça, e guardou silencio.

— E' uma historia interessante, continuou Cornelio. O que os homens não podem fazer, fazem-no as mulheres! Não conheço melhor passaporte do que uma mãosinha alva: abre todas as portas e consciencias. Quando a sua carta chegou á Paris, onde me demorava não sei porque, disse o Irlandez corando um pouco, vi-me no maior embaraço. O que fazer? Onde ir? Comecei por correr ao campo á casa de sua irmã—a Sra. Claudina....

— Ah! exclamou Bella-Rosa observando a commoção do fidalgo ao pronunciar o nome de Claudina.

— Sim, é uma moça que tem mais senso do que deixam ver os seus olhos travessos e sorriso encantador. Esperava della um bom conselho, e achei-a toda lacrimosa. Tinha tambem recebido a carta, em que o senhor manifestava a intenção de apresentar-se em Cambrai. Poderia ter logo recorrido á Sra. d'Albergotti; infelizmente, porém, o marido desta senhora estava em Compiégne, e o senhor teria tido tempo de ser fuzilado dez vezes antes que a sua intervenção lhe podesse servir de algum soccorro. Não sabendo, pois, que resolução adoptasse, tomei ao acaso e sem consciencia do que fazia o caminho do palacio do Sr. de Louvois. Atravessei o portão, subi a escada [illegible] pulos, e penetrei na sala de espera em que diversas pessoas achavam-se reunidas. Deparei com uma porta em minha frente, adiantei-me para ella, mas um porteiro ou continuo fez-me parar.

« — O que quer? perguntou elle.

« A' estas palavras uma resolução desesperada apresentou-se-me ao espirito.

« — Não poderei fallar á S. Exc. o Sr. ministro?

« — O Sr. ministro está occupado; mas pode esperar que ha de chegar-lhe a sua vez de fallar. Que nome devo annunciar á S. Exc.?

« — S. Exc. não me conhece.

« — Neste caso deve vir munido de alguma carta de introducção ou ordem de audiencia.

« — Nada disto trago.

« — Então sinto dizer-lhe, senhor, que não o posso introduzir á presença do Sr. ministro.

« — Entretanto....

« — Não insisto: é um dever que cumpro.

« Em quanto assim fallavamos a porta se abriu, sahiu um fidalgo para dar entrada a outro: o continuo deixou-me entregue ás minhas reflexões. Todas as pessoas que esperavam entravam umas após outras; as horas succediam-se; o desespero se apoderava de mim.

— Pobre Cornelio! murmurou Bella-Rosa.

— Eu decidia-me já na minha afflicção a partir para Saint-Germain, e lançar-me aos pés do rei, quando vejo entrar uma dama e dirigir-se ao gabinete do ministro. O continuo ergueu-se e inclinou-se respeitosamente.

« — O Sr. de Louvois? perguntou a dama.

« — S. Exc. está occupado.

« — Annuncie-me, e diga-lhe que desejo fallar-lhe já.

« O continuo desappareceu. Casos ha de mesquinha apparencia que nos impressionam como se fossem uma revelação. A voz e as maneiras da dama fizeram-me comprehender o seu valimento.

« — Senhora! exclamei eu dirigindo-me á ella. Digne-se conceder-me uma graça.

« — O que é? perguntou voltando-se para mim.

« Fiquei pasmo por alguns minutos. O olhar dessa dama era imperioso, os labios desdenhosos, as faces pallidas: mas era bella como uma rainha dos contos das fadas.

« — Senhora, repliquei eu, trata-se de um sargento que desertou.

« Então ella se aproximou, e encarou-me de mais perto.

« — Esse sargento, prosegui, possue um velho pae, uma irmã ainda moça, e conta pouco mais de vinte annos....

« — O seu nome? perguntou a dama interrompendo-me.

« — Bella-Rosa.

« A dama soltou um grito e cambaleou: corri a ampara-la, mas ella já senhora de sua emoção estendeu-me a mão, dizendo:

« — E o senhor vem para salva-lo? Oh! o senhor é um bravo cavalleiro!

« O seu olhar ardente humedeceu-se; vi mesmo uma lagrima suspensa em sua palpebra.

« — E' muito natural, respondi eu; tenho-lhe amisade e amo á sua irmã.

Cornelio corou e parou rapidamente como um cavallo que põe o pé no declive de um precipicio. Bella-Rosa ergueu a fronte: o seu semblante, sombrio havia uma hora, expandia-se á um doce e melancolico sorriso.

— Ora, eis-ahi esse grande segredo!

— Já que elle me escapou, confirma-lo-hei d'aqui a pouco. Entretanto deixe-me continuar na minha historia. Depois será tempo de fallar a meu respeito. Creio que a dama não me tinha bem comprehendido, pois replicou:

« — Mas que risco elle corre?

« — O [illegible] de ser fuzilado.

« Ella [illegible]

« — [illegible] ella?

« — [illegible] fallar, senhora!

« — [illegible] Se eu podesse [illegible] a sua baixa, ou que ao menos não fosse submettido á julgamento?

« — Antes que chegue a ordem para esse fim será condemnado.

« — Meu Deus! Oh! senhor, dê-me um conselho, um parecer.... Eu aqui tinha vindo por causa delle.

« — O que nos cumpre obter, senhora, é o seu perdão.

« — O seu perdão? Hei de obte-lo; mas quem se encarregará de leva-lo?

« — Eu! Se não morrer no caminho, chegarei á tempo de salva-lo.

« — Espere-me aqui: volto já.

« Aquella que assim fallava desappareceu pela porta que o continuo acabava de entre-abrir. Fiquei só alguns minutos, que me pareceram seculos. Mil reflexões tristes e pesarosas acabrunhavam-me o espirito. Teria essa desconhecida o poder que eu lhe suppunha? Seria real o interesse que mostrava ter por sua pessoa? Formava estes e outros pensamentos quando a porta abriu-se de novo, e a dama reappareceu. Desta vez nada vi senão um pergaminho que ella trazia preso nas pontas dos seus dedos de neve.

« — Tome, me disse ella, está ahi o sello real E' a vida delle que o senhor leva. Parta...

« O seu semblante irradiava: inclinei-me ante essa mão que beijei.

« — O seu nome senhora! oh! diga-me o seu nome — para que o pae e a irmã do meu amigo o possam abençoar!

« — Sou a duqueza de Chateaufort, respondeu ella; mas não lh'o diga!

— Queria que o seu beneficio não fosse conhecido, observou Bella-Rosa.

— Tres vezes recommendou-me o silencio mais absoluto, proseguiu Cornelio; porém faltei á minha promessa. Não ha crime, não ha [illegible] que um serviço destes não faça esquecer. Deixei com a Sra. de Chateaufort: o seu carro a esperava á porta do palacio.

« — Faça toda a diligencia, me disse ella apertando-me a mão.

« E partiu. Meia hora depois eu galopava á toda a brida pela estrada de Cambrai.

— E chegou muito á proposito! disse Bella-Rosa.

— Não sei que temor atormentava-me o espirito: esporeava o cavallo, e á cada [illegible] fazia precipitava a carreira. Uma voz [illegible] que a sua vida estava dependente da [illegible] que eu fizesse; e por isto passava [illegible] bella pela estrada... Mas não pensemos [illegible] o senhor está vivo... é o essencial.

— E devo a Sra. de Chateaufort esta [illegible] já por tantas vezes, e por tantos modos [illegible] tada!

— Sim, é ella, e é ella sómente. [illegible] me: conhece a Sra. duqueza de Chateaufort?

Bella-Rosa ergueu a fronte triste [illegible] toda a sua alma parecia concentrar-se [illegible] que fixou em Cornelio. Depois [illegible] as mãos do amigo, disse-lhe [illegible] indisivel emoção:

— Meu irmão e meu amigo, [illegible] com a sua dedicação, como póde [illegible] minha, peço-lhe que nunca seja [illegible] tre nós o nome da Sra. de Chateaufort [illegible] queira saber se alguem dia [illegible] ouviu?

— Pois bem, disse C[illegible]

ANNO XXXVIII. NUMERO 221.

Por 3 mezes adiantados 5$000
Por 3 mezes vencidos 6$000

QUINTA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias ás 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenta nas quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás [illegible] horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

7 Lua cheia ás 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova ás 6 horas e 16 minutos da manhã.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro ás 6 horas e 6 minutos da manhã.
Segundo ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; do Jaboatão ás 6 1|2 da m.; do Cazangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Cazangá e Varzea ás 4 1|2 da t.; para Bemfica as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22 Segunda. S. Mauricio m.; S. Santino b.
23 Terça. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.
24 Quarta. Nossa Senhora das Mercês.
25 Quinta. S. Firmino b. m.; S. Niomizia v. m.
26 Sexta. Ss. Cypriano e Justina mm.
27 Sabbado. Ss. Cosme e Damião irmãos mm.
28 Domingo. S. Wenceslão duque; S. Salomão b.

ASSIGNA SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de setembro de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará.—Passo ás mãos de V. Exc. para o fim conveniente a inclusa copia do termo de contracto celebrado pelo director do arsenal de guerra com o proprietario da barca *Juventina*, para conduzir 15 arrobas e 11 livras de polvora grossa com destino a essa provincia, devendo ser ahi effectuado o pagamento da despeza feita com semelhante transporte.

Dito ao commandante das armas.—Queira V. Exc. informar acerca do incluso officio do commandante do presidio de Fernando datado de 9 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 1,799, dizendo que póde V. Exc. mandar effectuar a mudança para o quartel de Olinda do 4º batalhão de artilharia a pé, certo V. Exc. de que ficam dadas as ordens para fazer-se com urgencia os reparos precisos no referido quartel.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio de V. Exc. de n. 1,820 e data de 20 do corrente a que respondo, officiei ao director interino do arsenal de guerra para mandar apresentar a V. Exc. os 4 menores que requesitou o tenente-coronel commandante do 9º batalhão de infantaria para servirem como musicos no mesmo batalhão na forma do aviso da repartição da guerra de 25 de fevereiro de 1859.

Dito ao mesmo.—Communico a V. S. que nesta data autoriso ao director do arsenal de guerra a mandar passar como addido para a companhia artifices os menores aprendizes do mesmo arsenal, mencionados na relação junta os quaes estão comprehendidos no art. 10 do decreto n. 113 de 3 de janeiro de 1842, como declarou o mesmo director em officio n. 263 de 19 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo me o inspector do arsenal de marinha communicado em officio de 2 do corrente sob n. 309, haver nequella data prestado juramento e entrado em exercicio do logar de professor de primeiras letras daquelle arsenal Captulino Gonçalves Lessa, assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito a thesouraria provincial.—Tendo em vista a sua informação de 2 do corrente sob n. 476 dada acerca do requerimento de Vicente Ferreira da Costa proprietario da casa da rua do Hospicio em que funcciona o gymnasio provincial, autoriso a V. S. a mandar pagar ao supplicante o aluguel da predita casa na razão de 2:000$ votado para esse fim na lei do orçamento vigente a contar do dia em que findou o dito arrendamento da mesma casa.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar a V. S. os recrutas de marinha José Manoel, Cosme Francisco de Souza, Antonio Francisco da Silva, e Duarte José, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista de sua informação ministrada em 15 do corrente acerca do requerimento de Targino da Silva Barros, o autoriso a mandar recolher o supplicante ao hospital Pedro II por carecer de soccorros de caridade publica.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em vista da informação ministrada por essa directoria em 11 de junho ultimo sob n. 143, com referencia a do director da Imperial instituição de Nossa Senhora do Bom Conselho acerca da pretenção de Candido Cesemiro Guedes Alcoforado, mande V. S. admittir no referido instituto o estudante João Baptista de Freitas, sobrinho do supplicante.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Para resolver sobre a proposta apresentada por seu officio de 15 deste mez para officiaes do batalhão n. 27 de infantaria da guarda nacional do municipio de Caruarú, convem que V. S. informe em que data, por que ordem e para que batalhão teve passagem o tenente Francisco Cecilio Manço, ou se elle ausentou-se do districto do batalhão sem licença e desde quando.

Dito ao director das obras publicas.—Indique Vmc. um engenheiro que nos termos do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas n. 27 possa incumbir-se da medição dos terrenos de marinha em Tamandaré concedidos aos empresarios da estrada de ferro daquelle porto ao rio de Una.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Conformando-me com o que propoz esta directoria em officio n. 263 de 19 do corrente, recommendo á Vmc. que não só mande passar para a companhia de artifices como addidos, visto estarem comprehendidos na disposição do art. 10 do decreto n. 113 de 3 de janeiro de 1842, os menores da companhia desse arsenal mencionados na relação junta sob n. 1, mas tambem apresentar ao brigadeiro commandante das armas, afim de servirem como musicos no nono de infantaria, cujo commandante os requisitou na forma do aviso da repartição da guerra de 25 de fevereiro de 1859, os que vão indicados na relação n. 2, eliminando da respectiva companhia os menores comprehendidos na relação n. 3 por soffrerem molestias incuraveis, como consta do parecer do cirurgião encarregado da enfermaria desse estabelecimento.

Outro sim, recommendo á Vmc. que abra assentamentos como effectivos aos menores de que trata a relação n. 4.

Relação n. 1.

Bartholomeu Rodrigues de Mello.
Joaquim Manoel Thomaz.
Januario Leonor de Albuquerque.
João Evangelista de Lima.
Justiniano Pereira.
Joaquim Luiz de Figueirêdo.
Captulino de Figueirêdo.
Alfredo da Silva Cavalcanti.
Francisco Dias Martins Moreira.
Manoel Bernardino de Souza.
Francisco de Paula Monteiro.
Arsenio Dias dos Santos.
Chrispiniano da Rocha.
Justino Arsenio.
Manoel do Nascimento.

Relação n. 2.

João da Cruz Pereira.
José Saturnino de Faria.
Juvino Ildefonso Elviro da Costa.
Claudino Alves de Brito.

Relação n. 3.

João Ferreira da Silva.
Tiburcio dos Santos e Souza.
Libanio Lithier de Souza.
Mauricio de Sena e Souza.
Jeronymo Francisco.
Joaquim Francisco de Sá.

Relação n. 4.

Caetano Muniz Vieira.
Affonso Honorio de Seixas.
Aminato Paes Cabral.
Francisco Laurentino Walppe.
Lins José da Silva.
Estevão José.
André Mariano.
Vicencio Francisco da Silva.

Portaria.—O presidente da provincia, avista da communicação que lhe fez o director do arsenal de guerra [illegible] Antonio Gomes Leal, de achar-se [illegible] tambem enfermo o ajudante [illegible] major reformado [illegible] resolve nomear o major Carlos Felippe [illegible] Abreu para substituir [illegible] immediatamente.

Despachos do dia 23 de setembro.

Requerimentos.

Bento José da Costa Junior.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Candido Casimiro Guedes Alcoforado.—Fica expedida a ordem para admissão do sobrinho do supplicante.

José Ferrão.—Sellado, volte, querendo.

José Haenes.—A'vista das informações do inspector do arsenal de marinha e da thesouraria de fazenda, não tem lugar.

João do Rego Barros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio da Silva Rios.—In[illegible] agente fiscal da illuminação.

Manoel Albino Bezerra.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Targino da Silva Barros.—Carecendo dos soccorros da caridade, seja admittido.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 23 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 133.

O general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito que a presidencia nomeou por portaria de 22 do corrente, o Sr. major do 4º batalhão de artilharia a pé Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu, para servir interinamente o lugar de director do arsenal de guerra, visto ter dado parte de doente o Sr. coronel director Antonio Gomes Leal, e estar tambem doente o Sr. ajudante do director major reformado João Antonio Barbosa; o que foi communicado em officio da mesma presidencia datado de hontem.

Portanto determina, que o Sr. ma[illegible] se apresente quanto antes ao Exc. Sr. [illegible] da provincia afim de entrar no exercicio [illegible] prego para que acaba de ser nomeado.

Assignado.—*Solidono José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Dando hoje a acta da sessão solemne do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, que teve lugar no dia 21 do corrente, para o fim de empossarem-se os membros da sua primeira direcção, convidamos a attenção dos nossos leitores para a oitava pagina, onde inserimos os discursos que nesse acto magestoso foram pronunciados, e que são mencionados na referida acta.

Os espiritos reflectidos demorem-se em sua apreciação, que não será tempo perdido esse ahi dispensado. De um lado torrentes de uma eloquencia já conhecida e de uma illustração amestrada nos prelios da intelligencia; de outro vozes de mancebos enthusiastas do que é grande; e no centro, como a cupula do edificio, os accentos autorisados do ancião venerando, que tantas palavras emittio, quantas foram as bellezas com que perfumou o ambiente festivo daquella reunião.

Era bello de vê-lo — esse certamen em que a intelligencia cultivada e o amor da patria se davam as mãos, e em accentos cadenciados pelo rythmo da elevação d'alma expressavam o verbo real da grandeza.

Era bello de vê-lo — sim! Mas quem o não vio, quem não aspirou esse ambiente, que a leitura aprecie as emanações do que é g[illegible] e generoso.

« *Sessão solemne para a posse dos membros da mesa administrativa do* INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, *do dia 21 de setembro.*

Presidencia do Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella.

A uma hora da tarde, recebido o Exm. Sr. presidente da provincia pela commissão dos dous secretarios, ao som da musica marcial postada á entrada do salão, é acompanhado ao lugar que lhe estava destinado; e achando-se presentes o Dr. delegado primeiro supplente em exercicio, Dr. juiz de commercio, inspector da alfandega, inspector do arsenal de marinha, lentes do collegio das artes e do gymnasio provincial, pessoas gradas e um grande numero de cidadãos de todas as classes, verifica-se igualmente a presença dos seguintes membros installadores Dr. Antonio Herculano, Dr. José Soares, Dr. Witruvio, padre-mestre Lino, Dr. Feitosa, Dr. Souza Reis, Dr. Cicero Odon, provincial Fr. Norberto, barão do Livramento, Dr. Figueirôa, monsenhor Dr. Muniz Tavares, Francisco de Barros e Salvador Henrique, pelo que abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente.

Ordem do dia.

O Sr. presidente interino passa a ler um resumido relatorio em que dá conta do movimento do Instituto desde a sua installação até o presente, e conclue convidando ao Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares, para tomar posse do lugar de presidente effectivo, para o que dirigem-se o primeiro e segundo secretarios ao lugar em que se achava assentado o mesmo Exm. Sr. e o acompanharam até a mesa, cuja cadeira presidencial lhe fôra cedida pelo Sr. presidente interino.

Effectuada assim a posse, o Sr. presidente effectivo pronuncia um resumido e bem elaborado discurso, em que convida aos membros do instituto para que com os seus heroicos esforços prosigam nas pesquizas de documentos e monumentos historicos, que devem necessariamente engrandecer e aperfeiçoar a historia de Pernambuco e a geral do Brasil.

Em seguida são convidados e acompanhados pela mesma commissão dos secretarios os Srs. primeiro vice-presidente Dr. Portella, secretario perpetuo Dr. José Soares, orador Dr. Feitosa, thesoureiro barão do Livramento, e segundo secretario Salvador Henrique, os quaes tomaram posse e assento em seus respectivos lugares.

O Sr. presidente dá a palavra ao orador do Instituto Dr. Feitosa, que em um bem desenvolvido discurso mostrou a utilidade e proveito que devia esperar-se desta instituição; e os oradores das commissões que representavam o Athenêo Pernambucano e a sociedade Onze de Agosto, José Fiel de Jesus Leite e José Avelino Gurgel do Amaral, recitaram igualmente dous bellos discursos de congratulação apro[illegible] pelas 11 horas solemne a que vinham assistir. [illegible] ordinaria, e

Designado o dia 9 de outubro, [illegible] trabalhos de da manhãa, para a primeira sessão [illegible] Sr. presidente dá para ordem do [illegible] Tavares, commissões e levanta a sessão.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares,
Presidente.
Joaquim Pires Machado Portella,
1.º vice-presidente.
José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.
Salvador Henrique de Albuquerque,
2º secretario.
Barão do Livramento.
Thesoureiro.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa,
Orador.

— Acha-se encarregado da [illegible] educandos menores do arsenal [illegible] Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva [illegible] quencia da remoção do Sr. Dr. [illegible] da provincia das Alagoas.

— Pelas 4 horas da tarde do dia 31 de agosto findo, dentro do cercado da sua propria casa, na povoação de Afogados, do termo de Ingazeira, foi espancado gravemente o portuguez Joaquim da Silva Garrido.

No acto de proceder o respectivo delegado ao corpo de delicto, declarou o offendido terem sido autores do espancamento que soffreu, Marcelino de tal, Severino de tal e um outro conhecido por Felinho, os quaes procuraram evadir-se; porém o delegado diligencia captura-los, para a respectiva punição.

— Por acto do Sr. Dr. juiz do commercio, foi nomeado o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, promotor publico do termo da cidade, para exercer o cargo de curador fiscal da massa fallida de José Cypriano Antunes, que funccionára nesta praça na qualidade de agente de casa de leilão.

— O Dr. promotor publico denunciou perante o subdelegado de S. José contra João Ramos dos Santos, por haver commettido o crime de defloramento em uma menor que foi reconhecida como pessoa miseravel.

— Partem hoje para o presidio de Fernando de Noronha o brigue escuna *Tonelero*, conduzindo officiaes e praças do exercito com destino áquella localidade, e para o Rio de Janeiro o brigue escuna *Fidelidade* sob o commando interino do Sr. primeiro tenente Francisco Romano Stepple da Silva.

Este navio que tantas apprehensões tem causado, e que até na imprensa da côrte, e no parlamento tem se fallado em não poder emprehender elle esta viagem, passou aqui por uma vistoria feita pelos peritos do arsenal, que o julgaram capaz de a effectuar, salvo o caso de força maior, o que teve lugar em virtude de ordens emanadas do Exm. Sr. ministro da marinha, á que o digno commandante da estação foi solicito em cumprir, apesar de saber elle por experiencia, quando inspector do arsenal da Bahia, do bom estado do casco daquelle navio, depois do grande fabrico por que alli passou. O Sr. Stepple, porém, moço habil e intelligente, lá vai levar o barco ao porto de seu destino, e nós daqui lhe desejámos uma prospera viagem.

— Hontem as onze horas do dia pouco mais ou menos, perseguido pelo clamor publico, foi preso por um urbano Pedro Carneiro de Souza Ferraz, que armado de um punhal tentou a essa hora assassinar a Izidoro de tal com loja de funileiro na rua Direita.

Conduzido pelo urbano, com acompanhamento de povo, á repartição da policia, e ahi sendo interrogado sobre diversas circumstancias de sua prisão, declarou que era morador na Serra Negra do termo de Flores, de onde chegara no dia anterior, que vinha comprar fazendas na loja de um Maia na freguezia do Recife, e que negava o facto de lhe pertencer o punhal com que fora preso; mas dizendo o urbano que o tal Ferraz affirmara que tinha muito por quem mandar matar a Izidoro, declarou o preso com o maior desplante, e com um atrevimento pouco visto, perante todos os empregados da repartição e dentro desta, que não só o tinha dito como ainda dizia [illegible] era rico fazendeiro e apanhava dous mil bezerros annualmente.

Conduzido immediatamente á casa de detenção, ahi declarou ser desertor do 10º batalhão de infantaria.

Entretanto está o Sr. subdelegado de Santo Antonio investigando o facto para proceder convenientemente.

— Tem hoje lugar, no Santa Isabel, o segundo espectaculo da companhia gymnastica dos irmãos Buislay.

Além de alguns trabalhos repetidos e de outros novos, dá essa companhia hoje um dos mais bellos e difficultosos exercicios do seu repertorio á que apellidaram de—*homem voador*—; e que na verdade é bem cabivel, attendendo-se aos saltos perigosos e até mortaes que o artista deve dar.

A superioridade dos artistas, e os exercicios que apresentaram na primeira noite, são garantes do quanto deve ficar satisfeito o publico com o espectaculo de hoje. Em outra parte se encontrará o programma.

— A barca nacional *Atrevida*, fundeada hontem em nosso porto, vinda do Assú, encontrou na altura de Mamanguape uma balça de madeira da qual se fazia signal de soccorro. O commandante aproou para ella e lá pôde salvar á dous homens, um dos quaes debatia-se no meio das ondas, por haver sido lançado á agua por forte vagalhão.

A referida balça vinha do Abreu para esta cidade, e achava-se alli, em consequencia de fortes correntes contrarias. Apenas lhes deu os soccorros convenientes, deixou-os na Bahia da Traição.

O Sr. Claudino José Raposo, commandante da barca *Atrevida*, lutando tambem com as correntes e ventos, não trepidou um minuto em ir ao soccorro daquelles infelizes, que pereceriam infallivelmente, e por isso tornou-se digno de mil louvores, que lhe rendemos, agradecendo de nossa parte quanto fez, e assegurando-lhe que, acções assim meritorias, jamais são olvidadas pelos corações piedosos e bem formados.

— No vapor *Mamanguape*, que parte hoje para as Alagoas, segue uma carta de grande numero de amigos do Sr. Umbelino Guedes de Mello, em que lhe dão os salutares consolos da amizade pelos amargores que tem soffrido.

Amigo dedicado de S. S. pôde obter uma copia não só da missiva, como de todas as assignaturas, e enviou-nos, dando-a nós á estampa em outra parte deste *Diario*.

Figuram ahi nomes respeitaveis e importantes de nossa sociedade, que devem fazer comprehender á quem quer que seja qual o grão de sympathia de que elle goza, e qual o juizo que formam de seu caracter como homem particular e como homem publico.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 24 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, os pardos João Ribeiro, de 39 annos de idade, marceneiro, José Ignacio Pereira, de 24 annos, [illegible], e Ricardo José de Sant'Anna, de 25 annos, pescador, e o crioulo Francisco Antonio da Silva, de 22 annos, padeiro, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, a crioula Maria Bernarda do Carmo, de 29 annos, lavadeira, por disturbios e insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, os pardos [illegible] 39 annos, alfaiate, tambem por desordem e embriaguez, e a [illegible] Thereza, de 30 annos, escrava de Manoel Ferreira Antunes Villaça, por fugida.

A' ordem do de S. José, Lourenço de Barros Monteiro, de 78 annos, pescador, por briga, Miguel Joaquim Xavier, branco, de 30 annos, dado a negocio, e João Duarte de Oliveira, de 21 annos, pintor, para averiguações em crime de furto.

A' ordem do dos Afogados, o portuguez Manoel Dias Pinto, branco, de 38 annos, que vive de negocio, por ser indiciado em crime de furto.

O chefe da segunda secção,
J. C. de [illegible]

— Movimento da casa de detenção no dia 24 de setembro:

Existiam ...... 366 presos.
Entraram ...... 12 »
Sahiram ...... 18 »
Existem ...... 360 »

A saber:

Nacionaes	244
Mulheres	7
Estrangeiros	37
Escravos	68
Escravas	10
Total	366

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 149

Movimento da enfermaria do dia 24.

Tiveram baixa:
Jucundiano Thomaz Borges; syphilis.
Manoel Tavares de Araujo; rheumatismo.

Teve alta:
Benedicto, escravo de João de Carvalho Paes de Andrade.

— OBITUARIO DO DIA 24 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Romana Alves Lourenço, Pernambuco, 68 annos, solteira, Boa-Vista; hydropesia.
Benedicto, Pernambuco, 35 annos, Boa-Vista; apoplexia.
Jayme Pascoal da Costa, Hespanha, 20 annos, solteiro, Recife; febre amarella.
Pamphila, Pernambuco, 14 annos, Boa-Vista, escrava; tuberculos pulmonares.
José Muniz dos Santos, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; phthysica.
Maria, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; inchação.
José Caetano Gomes, Ceará, 60 annos, casado, Boa-Vista; variola.

Communicados

O Sr. Umbelino Guedes de Mello e o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.

Não pode deixar de contristar o homem honesto e despertar-lhe indignação a audacia com que individuos perdidos na opinião publica afrontam a moralidade de outros, que têem vivido na sociedade cercados de considerações e respeito. Então, todos que têem moralidade se devem reunir para offerecer a esses audazes justa represalia que os escarmente, profligando-os sem piedade, para que sejam despresados de todos.

Suscita-nos essas ligeiras observações o procedimento vil e indigno do bem conhecido bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, para com o Sr. Umbelino Guedes de Mello, inspector da thesouraria de fazenda da provincia das Alagoas.

Instrumento de uma parcialidade politica, que animada do mais profundo odio ao dignissimo administrador d'aquella provincia, procura ferir até os seus amigos, aquelle bacharel não recuou ante a infamia de marcar a reputação do Sr. Umbelino de Mello, dando contra este uma denuncia por crime de roubo perpetrado n'esta cidade e fazendo-o na qualidade de promotor publico de Maceió, cujas funcções exercera interinamente [illegible] processo de responsabilidade que se lhe instaurou, quando juiz municipal do termo de Igarassú d'esta provincia.

Esse julgado, e outros que a imprensa do paiz tem publicado, deveriam ter obstado essa nomeação interina; mas para tal myster era só proprio de um homem como o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, que não póde mudar de natureza.

O facto á que allude a denuncia de que nos occupamos, e de que já tem conhecimento o publico desta cidade por diversas publicações, é o roubo praticado, ha alguns annos, na casa da Sr.ª D. Joaquina Maria Pereira Vianna, na rua do Livramento.

Sabe-se que semelhante facto não passou desapercebido á justiça publica, que procedeu ás mais sérias investigações á respeito, instaurando o competente processo.

A justiça e a opinião publica indigitaram os autores d'esse crime; e nunca jámais se associára, nem pela voz da maledicencia o nome honrado do Sr. Umbelino de Mello aos dos roubadores.

A' indole perversa do bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha foi commettido o abominavel romance da participação que tivera tambem o Sr. Umbelino de Mello n'um crime, que talvez não repugnasse a cub'ça de seu detractor official, sem que fizesse a mais leve violencia a sua natureza immutavel e acostumada a semelhantes aventuras.

Não lançamos uma insinuação perfida, não. Recorrendo ao *Diario Novo* de 28 de julho de 1849, vemos que por duas sentenças, uma da primeira instancia e outra do superior tribunal da relação fôra o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha condemnado por furto de escravo, e, em prova do que mencionamos, vão abaixo transcriptas as ditas sentenças e mais algumas peças do respectivo processo, taes quaes foram publicadas n'aquelle jornal.

E' pois de um tal homem, cujos precedentes são terriveis, e para quem a moralidade dos outros é um vexilo insupportavel que a fatalidade tornára victima o Sr. Umbelino Guedes de Mello.

[illegible]

Por um amigo do Sr. Umbelino.

O *Diario Novo* de [illegible] de julho de 1849 [illegible]

[illegible]

Illm. e Exm. Sr. presidente da relação.—F[illegible] para bem de seu direito precisa que o escrivão Posthumo, revendo os autos de libello civil, que contra o bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, encaminhou Manoel Joaquim Paschoal Ramos, e se acham findos por accordão do tribunal da relação, que o confirmou.

Pede á V. Exc. haja por bem assim o mandar, pelo que receberá justiça.—Passe.—Recife 14 de julho de 1849.

Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento, escrivão das appellações e aggravos crimes e civeis no superior tribunal da relação de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc. etc.

Certifico que revendo os autos de que faz menção a petição supra de[illegible] consta o libello cujo theor é o seguinte:

Por libello civil diz Manoel Joaquim Paschoal Ramos, contra Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, por esta e melhor forma de direito. Sendo necessario.

Provará, que o autor é negociante estabelecido com loja de fazendas nesta praça, em cujas transacções se tem portado com sinceridade e boa fé, e recebe commissões de venda de escravos.

Provará que o réo em principio do anno proximo passado encarregára ao autor de vender um escravo que dizia ser de nome Joaquim, de nação, e havendo o autor vendido o mesmo em 29 de março do dito anno a José Francisco de Souza Leão, fizera entrega do importe da venda, quatro centos mil réis; ao réo por intermedio de Lourenço Bezerra Marinho Falcão, documento junto.

Provará que poucos dias depois da dita venda apparecera o comprador reclamando pelo importe da venda por haver apparecid[illegible] ques Santiago, que apresentav[illegible] minio do escravo, em consequencia do que tornou este para o poder do autor obrigando-se a restituir ao comprador o importe dado, o que cumprio em janeiro do corrente anno, documento junto.

Provará que sciente o senhor do escravo, que este havia voltado ao poder do autor, veio ter-se com este e depois recorreu a policia para o fim de lhe ser entregue o escravo, documento junto.

Provará que durante essas occorrencias o autor communicou ao réo a obrigação em que estava de restituir o escravo a seu dono, afim de não soffrer encommodos, o qual conveio em que fosse entregue o escravo ao mesmo, e se obrigára a restituir o importe que já havia recebido, o que se effectuaria em principio de outubro proximo passado, documento junto.

Provará que até o presente o réo não quiz restituir o dito importe, quatro centos mil réis, por cuja causa já procedeu-se a embargo contra o mesmo no qual se provou a certeza da divida—e nestes termos.

Provará que conforme aos de direito deve-se obrigar ao réo a pagar a quantia de quatro centos mil réis e respectivos juros, e julgar o autor com direito ao pedido e custas—fama publica—[illegible] reporto.

Certifico mais ser o theor da sentença requerida da maneira seguinte:

Sentença.

Vistos estes autos de libello a folhas sete etc. Pede o autor a quantia de quatro centos mil réis, que deu ao réo producto da venda do escravo Joaquim, que lhe remetteu para vender, o que depois *por averiguações da policia se reconheceu pertencer* a Joaquim Marques Santiago, *a quem tinha sido furtado*, allegando que o réo não pagára mais ao autor os quatro centos mil réis, que lhe remetteu pelo dito escravo.

O réo defende-se com a materia da contrariedade a folhas dezesete, o que visto e tudo mais que dos autos consta. Considerando que o réo não *exibio titulo nem prova alguma que mostrasse pertencer-lhe por qualquer causa legal o escravo Joaquim* porque recebeu os quatro centos mil réis do autor; que esse escravo fôra entregue a Joaquim Marques Santiago, a vista dos titulos que apresentou a policia, documento a folhas dez, a folhas doze, e que o autor provou a sua intenção com os documentos que exibio, e depoimentos de folhas vinte, a folhas vinte e quatro, julgo procedente o libello, e condemno o réo no pedido e custas.

Recife, 10 de outubro de 1848.—Gervasio Gonçalves da Silva.

E nada mais se continha em dita sentença aqui transcripta da propria a que me reporto, e está sem cousa que duvida faça.

Certifico finalmente ser o theor do accordão da forma, modo e maneira seguinte:

Accordão em relação etc., que confirmaram a sentença appellada folhas trinta e cinco pelos seus *fundamentos e prova dos autos*, condemnaram o appellante nas custas.

Recife, 23 de junho de 1849.—Azevedo, presidente.—Souza.—Ramos.—Leão.—Villares.—Rabello.

E nada mais se continha em dito accordão aqui bem e fielmente transcripto do proprio a que me reporto, e está na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada, subscripta e assignada por mim nesta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, aos 17 de julho de 1849, vigesimo oitavo da independencia e do Imperio do Brasil.

Fez escrever em fé de verdade, conferida e concertada.—Miguel Archanjo Posthumo do Nascimento.

Publicações á pedido

Illm. Sr. Umbelino Guedes de Mello.—Recife 12 de setembro de 1862.—O homem honrado, o homem que tem sempre sabido manter-se na altura a que justamente foi elevado por seu caracter nobre, por sua robusta intelligencia e por sua probidade a toda a prova, e que sempre animado tem sabido apreciar as ineffaveis satisfações limitadas pelo raio de sua esphera social, não estremece aos sibilos dos dardos da maledicencia.

E quando algum cynico, algum perverso tente subtrahir-lhe alguma daquellas satisfações que somente são concedidas ao homem probo, deve considerar essa reducção como um instrumento de força para mais tarde gozar com maior vigor aquellas que lhe restão.

Sabemos que V. S., cujas distinctas qualidades são reconhecidas e apreciadas por todos aquelles que não [illegible] com o vicio [illegible] e a immoralidade, tem [illegible]

Dirigindo-nos nesta [illegible]

Esse digno procedimento de V. S. ao passo que ensoberbece aos seus amigos e apreciadores, enchera de confusão e de vergonha aos atletas da corrupção e da immoralidade.

As constantes provas de apreço e consideração que V. S. ha recebido do governo imperial, das presidencias das provincias onde tem V. S. servido, e dos seus numerosos amigos attestam evidentemente os seus bons serviços, merecimentos e honradez. E' quanto basta para conserva-lo fóra do alcance dos calumniadores.

Teem a satisfação de apresentar a V. S. os seus protestos de estima e consideração os de V. S. amigos respeitadores e obrigados criados

Commendador João Gonçalves da Silva.
Ex-contador da thesouraria de fazenda João Fernandes da Cruz.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Subdelegado de Santo Antonio Manoel Antonio de Jesus Junior.
Proprietario Joaquim Antonio Carneiro.
Negociante Antonio Augusto dos Santos Porto.
Proprietario Joaquim Teixeira Peixoto.
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo.
Empregado publico Julio da Silveira Lobo.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Commerciante Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo.
Dr. Fernando Affonso de Mello.
Padre Dr. Joaquim Graciano de Araujo.
Dr. João da Silva Ramos.
Administrador do correio Domingos dos Passos Miranda.
Contador da thesouraria geral Emilio Xavier Sobreira de Mello.
[illegible] Livramento.
[illegible] José
Dito [illegible]
Dito dito José [illegible] Nery da Silva.
Dito Joaquim Pereira Bastos.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. José Quintino de Castro Leão.
Capitão João Athanazio Botelho.
1.º escripturario da alfandega Anselmo José Pinto de Souza.
Major Claudino Benicio Machado.
Empregado publico Caetano Gomes de Sá.
Commendador Antonio Carlos de Pinho Borges.
Commendador Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
Commendador Bento José Fernandes Barros.
Capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Tenente-coronel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Empregado publico José Cavalcanti de Albuquerque.
Dito João de Sá Leitão.
Dito Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Dr. João Maria Seve.
Tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve.
[illegible]
Negociante Adolpho Curio.
Dito João Maria de Albuquerque Oliveira.
Major Francisco José Silveira.
Tenente Bemvindo Gurgel do Amaral.
Capitão Benjamin Pires de Albuquerque Maranhão.
Commendador João Pinto de Lemos.
Negociante Augusto Pinto de Lemos.
Capitão Frederico Lopes Guimarães.
Corrector geral da praça Francisco Mamede de Almeida.
Commendador Antonio José de Castro.
Dito Manoel Alves Guerra.
Negociante Manoel Alves Guerra Junior.
Dito Miguel José Alves.
Dito Domingos José da Costa Guimarães.
Subdelegado do Recife José Pedro das Neves.
Negociante Luiz Pedro das Neves.
Escriptor publico José de Vasconcellos.
Commendador Domingos Alves Matheus.
Negociante Antonio Lopes Rodrigues.
Dito Camillo Pinto de Lemos.
Capitão Luiz Pereira de Faria.
Negociante João Fernandes Parente Vianna.
Dito Francisco Ignacio Tinôco de Souza.
Tabellião publico Luiz da Costa Porto Carreiro.
Negociante Florimundo Marques Lins.
Dr. Tarquinio Braulio de Souza Amarantho.
Tenente-coronel José Francisco Pires.
Tabellião publico Francisco Baptista de Almeida.
Capitão João Caetano de Abreu.
Dr. Joaquim Pires Machado Portella.
Major Antonio Bernardo Quinteiro.
Capitão Miguel Bernardo Quinteiro.
Dr. José Soriano de Souza.
Empregado publico José Jeronymo de Souza Limoeiro.
Major Antonio José de Oliveira.
Negociante Antonio de Moura Rolim.
Tenente-coronel Joaquim José Silveira.
Major Gustavo José do Rego.
Tenente-coronel João Valentim Villela.
Escrivão da fazenda José Polycarpo de Freitas.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. Francisco José Martins Penna Junior.
Fiscal do Recife Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Engenheiro Feliciano Rodrigues da Silva.
Negociante Miguel José Barbosa Guimarães.
Dito José Joaquim da Costa Maia.
Commendador João Pinto de Lemos Junior.
Padre Ignacio Antonio do Rego.
Dr. Antonio Agrepino Xavier de Brito.
Negociante João Carlos Augusto da Silva.
Contador da thesouraria provincial Antonio Cardoso de Queiroz Fonseca.
Negociante Francisco de Paula de Queiroz Fonseca.
Secretario da instrucção publica Salvador Henrique de Albuquerque.
Empregado publico Joaquim José de Souza Serrano.
Dito Angelo Custodio Rodrigues França.
Thesoureiro do sello Joaquim Maria de Carvalho.
Escrivão do dito Manoel Antonio Simões da Amaral.
Tenente Joaquim da Costa Ribeiro.
Empregado publico Thomaz Lins Soriano.
Dito José Joaquim Ferreira de Carvalho.
Tenente Manoel Joaquim de Miranda e Souza.
[illegible] da contadoria de fazenda Manoel José [illegible] Bastos.
Empregado publico Francisco de Oliveira Mello e [illegible]
[illegible] Manoel Antonio Cardoso.
Empregado da thesouraria de fazenda Frederico Augusto de Lemos.
[illegible] José Candido [illegible]
Dito Ulysses Pernambucano de Mello.
Dito Manoel da Costa Ribeiro.
[illegible] Fernandes da Cruz.
[illegible] da Silva Corrêa.
[illegible] de Barros de Andrade Lima.
[illegible] Pinto.
[illegible] Corrêa.
[illegible] do Passo Junior.
Capitão [illegible] de Medeiros Rego Monteiro.
[illegible] Leal.
[illegible] da Cunha Soares Guimarães.
Dr. [illegible] Coelho Cotonho.
Coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Commendador Caetano Pinto de Veras.
Tenente-coronel Justino Pereira de Farias.
Dr. Francisco de Araujo Barros.
Negociante Marcelino Jeronymo de Azevedo.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Dito Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Dr. Manoel José Domingues Coucei[illegible]
Negociante Antonio [illegible]
Tabellião publico [illegible]
Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes.
Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Dr. Joaquim A[illegible] Carneiro da Cunha Miranda.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Dr. José Reymundo da Costa Menezes.
Dr. Francisco de Paula Salles.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Tenente Manoel Antonio Vieges Junior.
Empregado publico Firmino Herculano Baptista Ribeiro.
Proprietario Adriano Xavier Pereira de Brito.
Negociante Antonio José Vieira de Souza.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Dr. Ignacio Nery da Fonceca.
Dr. Luiz Augusto Crespo.
Commendador Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Dr. José Soares de Azevedo.
Dr. Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Dr. Manoel José Pereira de Mello.
Conego vigario Venancio Henriques de Rezende.
Padre Lino do Monte Carmello Luna.
Procurador da camara municipal Jorge Victor Ferreira Lopes.
Veresdor da camara municipal Simp[illegible] José de Mello.
Capitão João da Silveira Borges Tavora.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioly Vasconcellos.
[illegible] José da Silva Neiva.
Dr. Manoel Jo[illegible]
Dr. João Ferreira da Silva.
Dr. Joaquim José de Campos.
Empregado publico José Xavier Faustino Ramos.
[illegible] Vieira de Amorim.
Dr. Miguel Bern[illegible] da Fonseca.
Dr. Joaquim Antonio de Souza Leão.
Commendador Francisco Xavier de Oliveira.
Negociante Anjos Vieira de Amorim.
Dr. José [illegible]rnardo Galvão Alcoforado.
Dr. José José de Almeida Pernambuco.
Dr. Miguel José Baptista da Fonseca Junior.
Negociante [illegible]theus Ferreira.
Dito Jo[illegible] Lopes Castello Branco.
Negr. L[illegible] João de Siqueira Ferrão.
Dito Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Dito Antonio Gomes Miranda Leal.
Dito David Ferreira Balthar.
Dito Manoel Alves Barbosa.
Dito José Alves da Silva Guimarães.
Dito Joaquim Monteiro da Cruz.
Dito Manoel Antonio Monteiro dos Santos.
Dito Antonio Lopes Pereira de Mello.
Capitão José Gomes Leal.
Dr. Felippe Nery Colleço.
Padre João José da Costa Ribeiro.
Padre Leonardo João Grego.
[illegible] Joaquim Pereira Freire.
[illegible]quim de Albuquerque Mello
Nego[illegible]
Dr. dele[illegible]
Negociante [illegible]
Dito Joaquim da Silva Ca[illegible]
Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Dr. Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas.
Capitão Pedro Tertuliano da Cunha.
Escrivão Manoel Joaquim Baptista.
Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.
Major José Joaquim de Rego Barros.
Dr. Antonio Gomes Tavares.
Negociante Francisco João de Barros.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Dr. Alfredo da Rocha Bastos.
Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.
Negociante Francisco Antonio de Brito.
Dito José João de Amorim.
Dr. Francisco Domingues da Silva.
Advogado José Narciso Camillo.
Cirurgião Francisco José Cyrillo Leal.
Dr. João Pedro Maduro da Fonseca.
Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Capitão Antonio José Leal Reis.
Cirurgião José Antonio Marques.
Negociante José Pereira da Cunha.
Tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão.
Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior.
Capitão Silvino Guilherme de Barros.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0/0 ao anno, e saca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.
Caixa filial 9 de setembro de 1862.
Francisco João de Barros,
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 23 DE SETEMBRO DE 1862

O banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 12 0/0 até o de seis mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.
— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 24 de setembro de 1862.
As quatro horas da tarde.
COTAÇÕES OFFICIAES.
Não houveram cotações.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	338:024$565
Idem do dia 24	16.312$951
	354:337$516

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	330	
« » com generos..	127	
		457
Volumes sahidos com fazendas..	54	
« » com generos..	50	
		104

Descarregam no dia 25 de setembro.
Barca ingleza—Imogene—mercadorias.
Patacho hamburguez—Maria Luiza—mercadorias.
Barca ingleza—Hindoo—idem.

Importação.

Barca ingleza Imogene, vinda de Liverpool consignada a Rabe Schmettau & C., manifestou o seguinte:
50 barris manteiga; a Tasso Irmãos.
9 caixas e um fardo tecido de algodão; a Ferreira & Araujo.
1 gigo louça; a J. Hallidey & C.
76 fardos e 58 caixas tecido de algodão, 1 caixa espingardas, 1 dita objectos de uso, 2 ditos ditos de escriptorio; a James Ryder & C.
2 barricas ferragens, 35 caixas lazas, 5 caixas e 2 fardos tecido de algodão; a Saunders Brothers & C.
100 barris [illegible]; a S. P. Johnston & C.
22 caixas de vinho; a [illegible]
60 barris manteiga; a T. A. [illegible]
24 meias caixas chá, 6 caixas [illegible] algodão, 200 saccos arroz; a [illegible]
50 caixas [illegible]
[illegible]
[illegible] & C.
13 meias caixas chá, 50 [illegible] ditos oleo, 28 caixas e 15 fardos [illegible] algodão, 1 pacote amostras; [illegible]
[illegible] toneladas carvão de pedra [illegible]
[illegible] ter & C.
2 caixas tecido de algodão, 1 pacote amostras; a J. Crabtree & C.
5 caixas e 3 fardos tecido de algodão; a Lieden Wild & C.

48 chapas para fogão, 2 barricas tempos, 2 [illegible] objectos de cutelaria; a Henrique & A[illegible]
[illegible] Lobo & C.
115 [illegible] algodão, [illegible] gigos louça [illegible] volumes [illegible] tras; a Southall M[illegible] & C.
5 caixas e 20 fardos, 1 pacote amostras com tecidos de algodão a Adamson Howie & C.

Exportação.

Do dia 23 de setembro de 1862.
Barca franceza Raoul, para o Havre, carregaram:
Tisset freres, 1,[illegible]7 couros salgados seccos com 70,020 libras.
Barca portugueza *Margarida*, para Lisboa, carregou:
Manoel Gomes Campos, 80 barris com 1,411 canadas de mel.
Brigue hespanhol *Tiro*, para Barcelona, carregaram:
N. O. Bieber & C., 969 couros salgados com 30,165 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	27:171$046
Idem do dia 24.	449$735
	27:620$781

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 23. . . .	34:172$382
Idem do dia 24	2:152$838
	36:325$220

Movimento do porto

Navio entrado no dia 24.
Assú—40 dias, barca brasileira *Atrevida*, de 207 toneladas, capitão Claudino José Raposo, equipagem 10, carga sal; a Marques Barros & C.
Navios sahidos no mesmo dia.
Rio-Grande do Sul—Patacho nacional *Anna*, capitão Agostinho [illegible] da Silva, carga differentes generos.
Canal—Barca ingleza *Eothen*, capitão Cinderton, carga assucar.
Observação.
Apparece ao sul um brigue hamburguez.

Editaes.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 25 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das casas abaixo declaradas pelo tempo de 3 annos [illegible] julho do corrente anno a 10 [illegible]5. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia	
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja. . . .	2:000$000
Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . .	600$000
N. 24 particular e 26 publico 2 andares e loja. . . .	900$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . .	1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . .	401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea.	600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea.	251$000
Rua do Torres.	
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . .	501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja. . . .	401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . .	303$000
Rua do Codorniz.	
N. 42 particular e 1 publico casa terrea. . . .	361$000
N. 43 particular e 3 publico casa ter[illegible]	[illegible]
[illegible] particular e 21 publico casa terrea. . . .	300$000
N. 45 particular e 45 publico casa terrea. . . .	191$000
Rua do Amorim.	
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . .	561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . .	360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea. . . .	661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea. . . .	801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea. . . .	360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . .	601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . .	231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . .	281$000
Rua do Azeite de Peixe.	
N. 61 particular e 15 publico casa terrea. . . .	601$000
Rua do Vigario.	
N. 71 particular e 22 publico 3 andares. . . .	1:001$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . .	1:601$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 particular e 136 publico 2 andares. . . .	751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . .	700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . .	700$000
Rua da Lingoeta.	
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . .	600$000
Rua da Cruz.	
N. 87 particular e 11 publico 2 andares. . . .	881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . .	1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares. . . .	891$000
Rua da Lapa.	
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . .	180$000
Rua da Cacimba.	
N. 65 particular e 5 publico armazem.	140$000
Rua do Burgos.	
N. 68 particular e 19 publico casa terrea. . . .	160$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . .	[illegible]
Rua da Guia.	
N. 83 particular e 27 publico casa terrea. . . .	[illegible]
N. 84 particular e 29 publico casa terrea. . . .	160$000
Praça da Boa-Vista.	
N. 7 particular e 13 publico casa [illegible] rea. . . .	1:[illegible]
Rua do Pilar.	
N. 26 particular e 2 publico casa terrea. . . .	[illegible]
Rua do Sebo.	
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. . . .	[illegible]
Sitio de Parnamerim.	
N. 2 particular. . . .	[illegible]
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular. . . .	[illegible]

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 20 de setembro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito [illegible]
[illegible] guarde etc.
[illegible] saber pelo presente, que no dia 6 de [illegible] do corrente anno, se hão de arrematar [illegible] publica [illegible] respectiva [illegible]
[illegible]

[illegible] 1 dito ordinario [illegible], por 5$; [illegible] de latão, avaliado cada uma a [illegible] pares de galhetas para missa, dourados [illegible]; 13 duzias de angelicos de [illegible] avaliado cada duzia [illegible] colheres de vidro hamburguezas a [illegible] ditos para terrinas, avaliado cada uma a [illegible]; 1 quartinha hamburgueza por 1$; 1 bacia de rosto, de louça verde, por 800 rs.

Os quaes bens são pertencentes a Francisco Gomes Castellão, e vão á praça por execução que contra o mesmo encaminham Parente Vianna & C., e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital desta provincia de Pernambuco, aos 22 de maio do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, 41º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.
Tristão de Alencar Araripe.

[illegible] os [illegible] e outras [illegible] pertences, avaliada em [illegible] varas de [illegible] a 100 réis; 5 pelles de [illegible], a [illegible] réis cada uma; 1 alambique de cobre e parte de um outro alambique, avaliados em 200$; 2 caixas de vidro inteiras, avaliada cada uma a 6$000.

Uma loja na rua larga do Rosario n. 32, tendo dentro da mesma o seguinte:

Uma armação com todos os seus pertences, avaliada em [illegible]; 1 carteira de louro, avaliada em 5$; 1 laminador, machina e cortadeira, em bom estado, avaliado em 700$; 1,125 peças de fitas de algodão, avaliada cada peça a 100 réis; 60 peças de fita de cadaço, avaliada cada peça a 120 réis; 480 peças de fitas de bruxo, avaliada cada peça a 200 réis; 22 massos de fita beira branco, a 240 réis cada masso; 335 peças de franjas de lãa e sêda, avaliada cada peça a 400 réis; 26 caixinhas com sêda, a 200 réis cada uma; 246 peças de fita do pregidio, 300 réis; 12 massos de linha, avaliado cada [illegible] 160 réis; 11 duzias de differentes objectos de miudezas, por 20$; 11 duzias de meias pintadas, avaliada cada duzia a 800 réis; 48 peças de fita de sêda, avaliada cada peça a 240 réis; 2 livros em branco, avaliado cada um em 3$; [illegible]00 grosas de fivellas, a 100 réis; 60 covados de barrexa, avaliado cada covado a 1$500 réis; [illegible] duzia de laços para borzeguins, avaliado cada [illegible]; 30 covados de merinó-setim, avaliado [illegible] patos, por 800 réis; 1 duzia de escovas para [illegible] 1$600 réis; 16 duzias de meias cruas, avaliada cada duzia a 1$; 90 pares de borzeguins sortidos, avaliado cada par a 500 réis; 50 pares de sapatos para menino, a 500 réis; 7 duzias de sapatos de lãa, avaliada cada duzia a 2$; 5 meios de solla franceza, a 15$; 12 duzias de sapatos de trança francez, avaliado cada duzia a 6$; 12 flendres vasios, a 500 réis; 400 libras de tachas de ferro, avaliada cada libra a 240 réis; 70 duzias de sapatos de marroquim, avaliada cada duzia, a 5$; 6 duzias de sapatos de lustro para senhora, avaliada cada duzia a 8$; 280 milheiros de broxas de sapateiro, a 300 réis cada milheiro; 24 pares de fôcos, avaliado cada um a 1$; 36 pares de borzeguins para senhora, avaliado cada par a 2$; 46 pares de borzeguins para homens, a 3$; 28 sapatões de vaqueta para homem, avaliado cada par a 2$; 19 pares de sapatões de lustro, avaliado cada par a 2$; 60 pares de sapatos de barraza sortidos, avaliado cada par a 600 réis; 42 pares de sapatos, avaliado cada par a 500 réis; 66 pares de sapatos brancos finos avaliado cada par a 600 réis; 80 grosas de botões, a 100 réis; 3 duzias de marroquim de côres, avaliada cada duzia a 12$; 4 pelles de couro francez de bezerro, avaliada cada uma a 2$; 6 duzias de castor, a duzia a 20$; 2 estojos para barba, a 500 réis; 27 pares de borzeguins para senhora, avaliado cada par a 2$500 rs.; 580 pares de tamancos, a 240 réis; 24 pelles de couro de lustro em mão estado, avaliada cada uma a 200 réis; 60 pelles de [illegible] de lus[illegible] a 200 réis; 39 barrigas de solla [illegible]00 réis; [illegible] couros de cabra, avaliado cada um a 140 réis [illegible] pelles de marroquim, avaliada cada uma a 1$; 26 pelles de cabra apareihada, avaliada cada uma a 350 réis; 12 pelles de cordavão por 20$; meia libra de lãa fina, 2$040 réis: 30 garrafas de vinho de cajú, avaliada cada uma a 500 réis; 25 massos de trança de caracol, a 240 réis; 2,000 pares de pão para tamancos, avaliado cada par a 400 réis; 63 pares de formas forradas, avaliado cada par a 2$; 160 rodas de céra preta, por 2$500 rs.; 1 par de encospias grandes, por 6$; 60 pares de formas já usadas, avaliado cada par a 100 réis; 6 pares de sapatos de couro de lustro, avaliado cada par a 500 réis; 1 par de encospia pequeno, por 3$; 2 meios de solla da terra, a 1$; 4 pares de botins, avaliado cada par a 2$; 105 pares de sapatos de marroquim, avaliado cada par a 320 réis; 3 pares de sapatos de Aracaty, a 500 réis; 12 finos de pospento, por 3$; 300 cortes de tamancos, a 100 réis; 60 pares de cortes de tamancos, a 100 réis.

Uma loja de louça na rua larga do Rosario n. 34, tendo dentro da mesma o seguinte:

Armação e seus pertences, avaliada em 600$; 76 bules pintados, avaliado cada um a 400 réis; 60 assucareiros pintados, avaliado cada um a 240 réis; 46 manteigueiras, avaliada cada um a 240 réis; 84 duzias de chicaras e pires pintados avaliada cada duzia a 800 réis; 98 duzias pratinhos pintados, avaliada ca[illegible]
[illegible] uma a 200 rs.; 26 canecas [illegible]; 40 bulles brancos, avaliado cada um a 400 rs.; 11 assucareiros a 240 rs.; 59 molheiras brancas de beira azul a 500 rs.; 46 pratos com tampa de beira azul a 500 rs.; 152 pratos travessos a 240 rs.; 19 terrinas de beira azul, avaliada cada uma a 1$; 32 pratos travessos pintados avaliado cada um a 320 rs.; 3 terrinas pintadas, avaliada cada uma a 1$200 rs.; 18 pratos cobertos a 1$; 8 molheiras pintadas, avaliada cada uma a 500 rs.; 48 comadres brancas a 800 rs.; [illegible] duzias de pratos azues avaliada cada duzia a 1$280 rs.; 120 pratos travessos redondos a 200 rs.; 12 duzias de tijellas azues avaliada cada duzia a 1$280 rs.; 60 pratos de louça azul para pudim a 320 rs.; 46 ditos travessos azues a 400 rs.; 20 saladeiras azues avaliada cada uma a 400 rs.; 48 pratos cobertos azues avaliado cada um a 1$; 36 terrinas azues a 3$; 150 bulles azues avaliado cada um a 500 rs.; 157 cafeteiras azues, avaliada cada uma a 1$200 rs.; 151 leiteiras azues avaliada cada uma a 320 rs.; 60 assucareiros azues a 320 rs.; 66 manteigueiras azues avaliada cada uma a 320 rs.; 30 molheiras azues a 1$; 94 duzias de pratos azues pequenos a 640 rs.; 44 duzias de pratos de beira azul a 500 rs.; 11 ourinoes azues com tampa avaliado cada um a 1$[illegible] rs.; 69 duzias de chicaras azues avaliada cada duzia a 2$; 140 quartinhas hamburguezas, avaliada cada uma a 1$; 154 calices hamburguezes de barro, avaliado cada um a 500 rs.; 162 copos hamburguezes de barro, a 200 rs.; 7 1/2 duzias de chicaras de porcellana brancas finas, avaliada cada duzia a 4$; 1 1/2 duzia de chicaras de porcellana com pires, a 2$; 2 duzias de chicaras de porcellana para café, lizas, avaliada cada duzia a 2$500 rs; 8 duzias de chicaras de porcellana grandes a 5$; 7 bulles de porcellana branca fina, avaliado cada um a 1$640 rs.; 3 assucareiros de porcellana branca a 640 rs.; 1 manteigueira branca fina avaliada em 640 rs.; 3 tijellas de porcellana branca, fina, avaliada cada uma a 500 rs.; 3 fructeiras de porcellana branca, fina, avaliada cada uma a 4$; 1 terrina de porcellana fina branca por 2$[illegible] rs.; 4 manteigueiras douradas a 1$; 24 pratos dourados a 640 rs.; 1 jarro e bacia de porcellana [illegible] por 4$500 rs.; 14 pares de jarros de porcellana dourados, avaliado cada par por 16$; 2 pares de [illegible] de porcellana dourados a 4$; 7 [illegible] de conchas dourados, avaliado cada um a [illegible] rs.; 16 [illegible] [illegible] a [illegible] rs.; 11 [illegible] de vidro avaliado cada uma a 1$500 rs.; 45 compoteiras de vidro de côres a 500 rs.; 50 terrinas de louça, avaliada cada uma a 200 rs.; 26 pares de compoteiras de vidro finas, a [illegible]; 26 garrafas de vidro finas, avaliado cada uma a 2$; 3 duzias de calices finos, para champanha avaliada cada duzia a 3$; 6 duzias de ditos de vidro finos para vinho, avaliado cada duzia a 2$500 rs.; 9 galhetaiaxs, avaliado cada uma a [illegible]; 2 manteigueiras de vidro a 2$; 5 [illegible] de barro do Porto, avaliado cada uma a [illegible]; 150 globos de vidro para candieiro, avaliado cada um a 600 rs.; 2 lustres de [illegible] avaliado cada um a 16$; 1 serpentina de [illegible] por 10$; 3 pares de [illegible] de [illegible] cada par a 3$; 1 [illegible] de vidro [illegible]; 3 [illegible] de vidro [illegible] cada uma a 3$; 7 [illegible] de vidro pequenas a [illegible] rs.; 1 apparelho de [illegible] para meninos por 500 rs.; 100 garrafas de vidro de côres a [illegible], avaliado cada uma a 400 rs.; [illegible] de todos os [illegible] pintos, a [illegible] rs.; [illegible] manteigueiras e assucareiros de [illegible]; [illegible] duzias de copos de vidro [illegible]
[illegible] 24 duzias [illegible] a [illegible] duzia de [illegible] de [illegible] avaliada [illegible] 7 duzias de [illegible] de vidro [illegible] cada duzia a 1$; 24 [illegible] avaliada [illegible] duzias de [illegible] para [illegible] 1$; 3 1/2 duzias de [illegible] duzia [illegible]; 60 duzias de [illegible] [illegible]
[illegible]

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (25) ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro *Mamanguape*, com destino a provincia de Maceió e portos intermedios.

— A pessoa a quem lhe faltar uma escada de mão do serviço das obras de pedreiro, dirija-se a subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, que dando os signaes da mesma, e reconhecendo-se [illegible]
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para os recrutas do 2º batalhão do infantaria e 4º batalhão de artilharia a pé.
31 esteiras de palha.
10 enxadas.
10 pás de ferro.
Para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra.
1,367 pares de sapatões adoptados para os corpos de primeira linha.
6 caixas de pennas d'aço.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
Para o 7º batalhão.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
6 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia para escripta.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 29 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 22 de setembro de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação da obra dos reparos da 3ª parte da estrada do norte, foi transferida para o dia 25 do corrente.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de outubro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas de Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo da Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.
Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.
O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos deste arsenal examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, apparelho, mastreação, velame amarras e ancoras do vapor *Mamanguape*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos estes objectos em regular estado.
Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de setembro de 1862.
O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Sendo julgados incapazes do serviço por inspecção de saude os aprendizes artifices Luiz de França Moreira de Carvalho, Antonio Manoel dos Santos e Antonio Joaquim da Silva, e os aprendizes [illegible]
França Martins, Francisco Xavier dos Santos, Melquiades Antonio de [illegible]veira, Manoel João da Cruz e Henrique Alfredo Rosseter, devem ser por elles entregues a seus paes ou tutores, como determina o aviso do ministerio da marinha de 30 de agosto ultimo, pagando as despezas de custeio e vestuario que a fazenda até hoje com elles tem feito: o que se faz publico de ordem do Sr. inspector para que os paes ou tutores desses aprendizes os venham receber.
Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 23 de setembro de 1862.
O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhã se vendera em praça publica na sala das audiencias um carro de 4 rodas, em [illegible] estado, avaliado por 50$, penhorado a Ferreira Vinhas por Augusto [illegible] para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.
O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa se vendera, em praça publica na sala das audiencias, os objectos seguintes penhorados a Francisco Gomes Castellão para pagamento do que deve a fazenda nacional: 32 pares de sapatos de couro branco para homem avaliados por 800 rs. cada par, 13 pares de botinas de couro de lustre para mulher a 2$500 rs. cada um, 18 pelles de bezerro francez ja preparados a [illegible] cada um, 576 pares de sapatos de pelle de carneiro de diversas cores para mulher a 480 rs. cada um, 16 duzias de meias ordinarias para homem a 1$ cada duzia, 66 pelles de carneiros [illegible] cores a 800 rs. cada uma, 25 ditos de ditos maiores côr de bezouro a 1$ cada uma. Recife 19 de setembro de 1862.
O solicitador,
F. X. P. de Brito.

— Na quinta-feira 25 do corrente a uma hora da tarde se vendera' em praça publica na rua da Imperatriz a armação da loja sita na mesma rua n. 16, [illegible] por 400$, penhorada a viuva [illegible]eira de Avelar para pagamento do que deve a fazenda nacional. Recife 19 de setembro de 1862.
O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:
Para o presidio de Fernando de Noronha.
200 meios de sola.
150 vaquetas.
300 couros de forro.
200 libras taxas de salto.
Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 26 do corrente mez.
Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de setembro de 1862.
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos precisos no quartel de Olinda, convida as pessoas que deste serviço se queiram encarregar a comparecerem na dita di[illegible]

O tenente Thomé Carlos Piretti, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, juiz de paz do 2º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro da Boa-Vista, termo da cidade do Recife de Pernambuco em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente virem ou noticia della tiverem, que o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil me enderecaram a petição da forma e maneira seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz. — Dizem o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia, que querem fazer notificar para a primeira deste juizo Domingos Francisco Tavares, thesoureiro que foi do referido estabelecimento, afim de que reconcilie com os supplicantes sobre o pagamento da quantia de 593:040$390, importancia do deficit que se verificou nos cofres a seu cargo, ou veja seguirem-se os meios contenciosos.

E porque o dito Tavares se tenha ausentado desta cidade para lugar incerto e não sabido, os supplicantes requerem a V. S. sirva-se admitti-los a justificar a ausencia do supplicado para que julgada por sentença a justificação se passem os editaes por 30 dias, na forma da lei e do estylo, sob pena de revelia. Pede a V. S. deferimento.—E R. Mc. — Como procurador, Luiz Francisco de Mello Tavares.

E mais senão continha em dita petição, em a qual proferi o despacho seguinte:

Justifique. 29 de agosto de 1862. 2º districto da Boa-Vista.—Thomé C. Piretti.

E tendo os supplicantes justificado o deduzido em sua petição, que foi primeiro julgada por sentença, como se vê da mesma da forma seguinte:

Julgo por sentença a presente justificação, o escrivão passe carta de editos com o prazo de 30 dias, para no fim delles proceder-se a conciliação. Segundo districto da Boa-Vista 9 de setembro de 1862.—Thomé Carlos Piretti.

Nada mais se continha em dita sentença, pela qual se passou aos justificantes a presente com o prazo de 30 dias, pela qual se chama e cita o referido Domingos Francisco Tavares, para que no prazo de 30 dias compareça por si ou por seu bastante procurador para proceder-se aos termos da conciliação, sob pena de revelia.

E para que a presente chegue ao conhecimento do supplicado, seus parentes e amigos, será o presente publicado pela imprensa e affixado no lugar mais publico deste districto.

Dada e passada neste segundo districto da freguezia da Boa-Vista aos 10 de setembro de 1862. Eu, Francisco de Barros Corrêa, escrivão que o escrevi.
Thomé Carlos Piretti.

[illegible] nos dias 24, 25 e [illegible] ás [illegible] horas da tarde.
[illegible] militares de Pernambuco [illegible] de 1862.—O secretario
[illegible] de Andrade Malvinas.

— Quinta-feira 25 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

A casa terrea de taipa n. 7, sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$, penhorada a Bernardo José da Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijolo, chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva de Manoel Francisco da Silva.

Um armario de louro, avaliado por 16$, dous relogios de mesa por 6$, um bahú de couro por 2$, 7 bacias de porcellana a 2$ cada uma, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., 1 candieiro de mesa por 4$, 3 globos de vidro a 500 rs., 1 galheteiro por 320, 21 véos pretos por 10$, 7 vestidos para menino a 1$ cada um, 3 pentes de tartaruga a 2$ cada um: os quaes objectos foram penhorados por execução da mesma fazenda contra Marcolino de Borja Geraldes, representado por José Cypriano Antunes.

O preto Francisco, de nação, representando 40 annos de idade, pernas arqueadas, do serviço do campo, avaliado por 300$, penhorado por execução da mesma fazenda contra Francisco Luis Caldas.

Duas casas terreas de taipa n. 9 e 11, sitas na Capunga, avaliadas por 60$000, penhoradas a viuva de Estevão dos Santos.

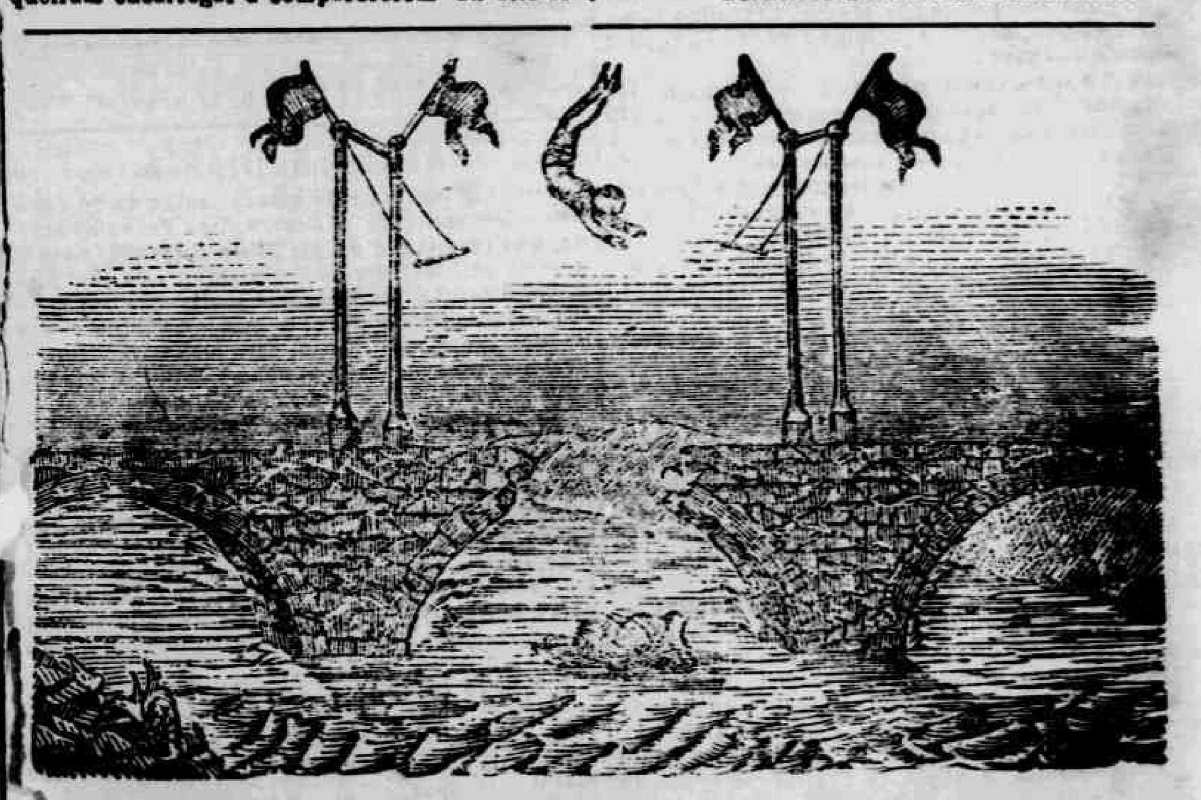
Uma casa terrea, sita na ilha dos Remedios n. 21, junto a do visconde de Suassuna, com 30 palmos de frente, e 61 e meio de fundo, em sólo proprio, avaliada por 1:000$000, penhorada por execução da mesma fazenda contra João Baptista Soares.

Recife 22 de setembro de 1862.—O solicitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto da decima urbana, de 20 0/0 sobre o consumo de aguardente, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0/0 sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio de capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico da carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente findase o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862.
O chefe da segunda secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.



THEATRO DE S. ISABEL.

SEGUNDO ESPECTACULO DA COMPANHIA GYMNASTICA DOS IRMÃOS BUISLAY.

HOJE
Quinta-feira, 25 *de Setembro de* 1862.

Espectaculo transferido por causa do anniversario do fallecimento de S. M. I. o senhor D. Pedro I.

O director, summamente penhorado pelo bom acolhimento que teve a companhia do publico desta cidade, desejando patentear seus agradecimentos, preparou o presente espectaculo com bastante variedade de novos e sorprendentes exercicios, e daquelles que mais applausos tiveram no primeiro.

Primeira parte.

symphonia pela orchestra.
O TORNIQUETE,
pelos jovens Adolpho e Williams.
A PERCHA CADERA,
pelos irmãos Buislay.
A TRANKA HESPANHOLA,
pelo Sr. Estevão Buislay.
A ESCADA PERIGOSA,
pelos irmãos Julio e Pepe Buislay.

Segunda parte.

Divertimento pelos clowns (palhaços).
Ultima prova do arrojo humano, novidade sorprendente e muito em moda na Europa

O HOMEM VOADOR,

variedade de saltos de todas as especies, terminando pelos MORTAES. pelo joven Adolpho Buislay. Os bilhetes acham-se á venda desde já, no theatro. Começará ás 8 horas.

CONCERTO MUSICAL

EM BENEFICIO DA PIANISTA
Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão.
NO
SALÃO DE SANTA ISABEL
A 27 de setembro de 1862.
PRIMEIRA PARTE.

1.º Grande walsa brilhante a 4 mãos por J. Schulhoff executada no piano pelo maestro Innocenzo Smoltz e a beneficiada.
2.º Romance da Lucrecia Bergia por Donizetti cantado pela Sr.ª Jacintha Pierre, acompanhada no piano pelo maestro Pierri.
3.º Phantasia concernante de Anna Bolena executada na rabeca pelo Sr. Pedro Justino, acompanhada pelo maestro Smoltz.
4.º Scena d'Aria do Trovador de G. Verdi executado no trombone pelo Sr. Felippe Nery Barcelos acompanhado pela beneficiada no piano.
5.º Phantasia com variações da opera da Sonambula executada na clarineta pelo Sr. Eustaquio [illegible] acompanhada pelo maestro [illegible]
6.º Phantasia—Prazer de Amor romance de Martini por Tolon executada na flauta pelo Sr. Salustiano Libanio Tenorio acompanhada pela beneficiada.
7.º Variações brilhantes concertantes—favorita da cavatina Semiramedes por I. Maizerder executada na rabeca pelo Sr. Pedro Justino acompanhada pela beneficiada.
8.º Polka mazurca brilhante—Latada de Rosas por Adriano Talexy executada no piano pela beneficiada.
SEGUNDA PARTE.
1.º Polk[illegible] [illegible]allão a 4 mãos composição do maestro In[illegible]zo Smoltz executada no piano pelo mesmo [illegible]r e o Sr. G. Helmold.
2.º Cavat[illegible] Domino Nerro por Lauro Rossi cantada pel[illegible] Jacintha Pierre acompanhada ao piano p[illegible]estro Pierre.
3.º [illegible] [illegible] de Gottschalk executada no piano [illegible]
4.º Aria variada pela clarineta com acompanhamento de piano por H. Kloeé executada na clarineta pelo Sr. Theotonio José de Souza acompanhada no piano pela beneficiada.
5.º Aria de Lombardo a primeira Crociata por I. Verdi cantada pela Sr.ª Jacintha Pierre acompanhada pelo maestro Pierre.
6.º Phantazia sobre os motivos de Nabucodonosor a 4 mãos por H. Cramer executada no piano pelo Sr. G. Helmold e a beneficiada.
7.º Walsa com variações de rabeca e acompanhamento de piano composição do Sr. Pedro Justino executada na rabeca pelo mesmo acompanhada no piano pela beneficiada.
8.º Carnaval de Veneza—Variação brilhante por H. Herz executada no piano pela beneficiada.

Avisos maritimos.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios S. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza [illegible] capitão Antonio Ferreira Borges [illegible] parte do seu carregamento [illegible] para o que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO



O hiate «Santa Rita» segue para o Aracaty no dia 30 do corrente, para o resto da carga que lhe falta trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim Antonio de Figueiredo.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trate-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1



COMPANHIA BRASILEIRA
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul no dia 25 do corrente mez ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 24 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trate-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falte, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Fazendas inglezas
Em continuação.
HOJE

O agente Pestana por não ter podido findar o leilão das fazendas inglezas etc., pertencentes a massa fallida de Sove Filhos & C., continuará hoje ás 10 horas da manhãa na rua da Cruz n. 50.

LEILÃO
DE
Um cabriolet inglez
Quinta-feira 25 do corrente.

O agente Olympio [illegible] pessoa que se retira para fóra da provincia á vender em leilão um cabriolet inglez com assento para duas ou tres pessoas, com arreios para um ou dous cavallos: na porta do seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa em ponto.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Pelo agente Euzebio se ferá leilão por autorisação dos credores de Joaquim Esperidião da Silva Guimarães, da taberna incluindo a armação, sita no pateo do Carmo: no dia quinta-feira 25 do corrente ás 10 horas, em presença da respectiva commissão.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Segunda-feira 28 do corrente.

O agente Pestana a requerimento de Barros & Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio ferá leilão dos generos e armação existentes na taberna da rua larga do Rosario n. 35, em um ou mais lotes: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa na mesma taberna.

Grande leilão
DE
Trastes, crystaes etc, etc.

Amanhãa 25 do corrente.

O agente Olympio ferá leilão por conta de quem pertencer de grande porção de trastes, crystaes etc., como se vê mencionado no «Jornal do Recife,» no seu armazem sito na rua do Imperador n. 37, ás 11 horas da manhãa.

Avisos diversos.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Sabbado 4 de outubro proximo se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Atheneu Pernambucano.

De ordem do Sr. presidente effectivo, convido aos Srs. socios a comparecerem hoje (25) ás 10 horas da manhãa á sessão extraordinaria para tratar-se de negocios urgentes.

A sessão tem lugar na rua Nova n. 63, primeiro andar.

O 1º secretario,
J. J. de Moura Magalhães.

RENASCIMENTO
DAS
ARTES
MOREAU
DE
PARIS
Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o [illegible]

GOES & BASTOS



RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, [illegible]nto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

Bilhar, bilhar, bilhar

Rua larga do Rosario n. 44, 1.º andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa-tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' par da modicidade nos preços.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

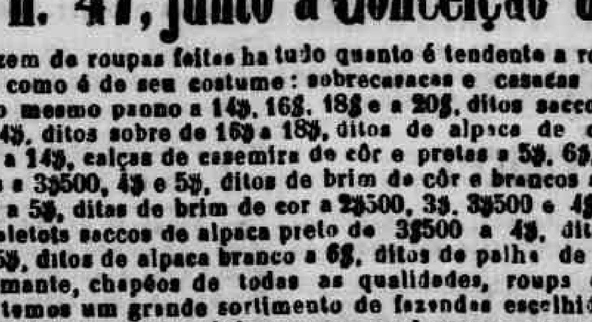


Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos apromptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Mondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado [illegible] de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos [illegible], sendo tudo vendido por preços muito rasoaveis.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fateixas para barcos, etc., etc., t[illegible] por preço que bem convida.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (com cansaço e falta de respiração) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as affecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso de[illegible] aconselhado e receitadas por [illegible] e distinctos facultativos, sua efficacia [illegible]estavel; e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que for[illegible] applicadas, o fazem merecer e conservar a [illegible]a do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes*.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

[illegible]-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
119 RUA DO PARTO 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

LIÇÕES PRATICAS
DE
PARTIDAS DOBRADAS
E DE
ARITHMETICA
Tres vezes por semana
SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,
Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.
PREÇO 10$000 POR MEZ.
ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas ás 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junto a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queirão deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. [illegible], que desejarem aprender a [illegible] partidas dobradas a dar-lhes lições em [illegible], a tarde ou a noite, nos dias [illegible], quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. [illegible] do conhecimento de fa[illegible] [illegible] aquel-la de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo a não serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam do merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.



3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer [illegible].

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos[illegible], botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, [illegible], que tudo será desempenhado a [illegible].

Padaria e [illegible] confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861 com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandejas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, aletria de ovos, pudins, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para atorar e exportação, responsabilisa-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» altiados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gomas.
» aspiciones.
» allemães.
» mossapãas.
» castanhas.
» afoguiados.
» castinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló [illegible]ado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em porção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 25$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	8$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a	3
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico, com privilegio de invenção, autor da medicina de[illegible] dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente [illegible] tem sido empregado com exito pelos medicos [illegible] no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophulas, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophtalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) supressão de menstruo, gotta, sarna, [illegible] dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em [illegible] [illegible], cicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arrault chimico.

Unico [illegible] na pharmacia franceza de [illegible]

[illegible]—RUA DO IMPERADOR—[illegible]

[illegible] Lowder,

rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia: na botica do Cabugá n. 11.

ATTENÇÃO.

Quem pretender comprar um terreno na rua Imperial com 60 palmos de frente e 1,000 de fundos, cuja frente delle para o nascente, dirija-se a rua da Calçada n. 12.

— Aluga-se um sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, com casa para familia, arvoredos fructiferos, e algum terreno para plantação de capim: trata-se na rua Real n. 1, ou na rua Nova n. 47, loja de Bastos & Rego, a fallar com o socio Rego.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; no Campo Verde n. 52.

Aviso

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçado atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes, e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 38, participa a seus numerosos freguezes, tanto da praça como negociantes do mato e deste genero, que está bem sortido para servir bem seus freguezes, e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.—Francisco Maciel de Souza.

— O advogado, abaixo assignado, faz publico que mudou sua residencia para o lugar de Duas Barras, termo de Serinhãem, um quarto de legoa distante da estação de Gameleira, onde se achará todos os dias uteis á hora da chegada do trem, que parte da capital, para assim facilitar audiencia a quem o procurar, que nas sextas-feiras se achará na villa do Cabo para comparecer á audiencia do Sr. juiz municipal, e que se encarrega de quaesquer questões crimes, civeis, ou commerciaes em qualquer dos foros do Cabo, Ipojuca, Escada, Serinhãem, Rio Formoso, Barreiros, e Agua-Preta.

Pedro Gaudiano de [illegible] e Silva.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba [illegible] cozinhar para casa de familia: na [illegible] 44 primeiro andar.

— [illegible] um caixeiro portuguez de idade 12 a 14 annos: na taberna do pateo do Terço n. 21.

— Perdeu-se no domingo 21 do corrente no Hospital Portuguez ou em caminho para o mesmo, uma bolinha de ouro com uns pequenos brilhantes, cuja peça faz parte de um alfinete de peito: quem o tiver achado e quizer restituir queira entregar na rua do Queimado n. 42, loja de fazendas que se gratificará com o valor do mesmo objecto.

— Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Aurora n. 80 segundo andar.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21 segundo andar.

Aviso.

Os abaixo assignados curadores fiscaes da massa fallida de João José de Figueiredo, pedem a todos os devedores desta que mandem pagar seus debitos na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47; tendo tambem nesta data autorisado ao Sr. João de Souza Azevedo para receber o que cada um estiver a dever.

Recife 18 de setembro de 1862.—Anto[illegible] José Leal Reis.—Dammeyer Carneiro & C.

Casa.

Aluga-se a casa nova n. 6 da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, bom quintal e cacimba: a tratar na rua Nova n. 3.

— Na rua do Queimado n. 12, primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite sem filho, paga-se bem agradando.

Chicotes

Quem achou um chicote do Rio Grande apparelhado de prata, que se perdeu na estrada dos Afflictos, na tarde de 22 do corrente, querendo entrega-lo a seu dono será gratificado, se o exigir, alem de lhe ficar muito obrigado.

Ernesto Botelho de Andrade e Zeferino Botelho de Andrade pedem a seus amigos e collegas o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que mandam celebrar pela alma de seu mui querido irmão o major Antonio Botelho de Andrade Junior, na matriz da Boa-Vista ás 9 horas do dia 25 do corrente.

— Furtaram ao amanhecer do dia 4 do corrente do abaixo assignado proprietario do engenho Camella freguezia de Ipojuca, dous cavallos com os signaes seguintes: um russo vermelho bom baixeiro, e outro rudado talhado, ambos têm alem de outros o ferro IR na queixada esquerda: roga-se a pessoa que os encontrar os embargue e participe ao Sr. João Vieira da Rocha, ou na rua do Vigario casa de João Simão de Almeida.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Luiz, pintor francez, particularmente se recommenda para pintar taboletas, letreiros, emblemas, e o mais concernente a pintura por preços moderados: da rua das Cruzes n. 21.

— Aluga-se uma sala com um quarto, frente para a rua, com um sotão, tendo cozinha, sala de jantar, 2 quartos e janellas para duas ruas, preferindo-se homem solteiro: quem precisar dirija-se a rua do Amorim n. 22, segundo andar, das 9 ás 2 horas do dia.

— Os administradores da massa fallida de Antonio Joaquim Machado Brandão, pela segunda vez rogam a todas as pessoas que se considerarem credoras á mesma massa, de apresentarem seus titulos no armazem de Alves Homburger & C., no termo de 8 dias, findos os quaes se procederá á classificação dos que forem presentes. Recife 2 de setembro de 1862.

— Alugam-se meio-aguas da rua do Camarão: na rua da Imperatriz n. 60, loja do [illegible].

AMA.

— Precisa-se de [illegible] para casa de [illegible] de [illegible] da Conceição [illegible]

[illegible]

DENTISTA DE LISBOA

Francisco Jorge da Silva Paranhos, dentista com seu gabinete na rua larga do Rosario n. 9, tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que recebeu ultimamente de Paris e da America do Norte um variado sortimento de objectos de sua profissão ainda não vindos a esta cidade, como sejam dentes de differentes qualidades, transparentes mineraes por Vulcanot, estes dentes não só pela solidez como tambem pela grande relação de analogia que tem com os naturaes, são superiores aos que ordinariamente tem vindo a esta cidade, razão porque presentemente são elles os mais adoptados pelos melhores dentistas de Paris e da America do Norte. O annunciante tem tambem um grande sortimento de massas finas de diversas cores para encher os dentes cariados, as quaes tem a propriedade de adherir a cavidade e de solifica-la de modo a poder logo exercer a mastigação, dissipam inteiramente as dores ainda nas mais sensiveis propriedades que não tem a damantina de que ordinariamente se faz uso, a qual em vez de dissipar motiva as dores por causa d'agua ocidolada de sulphurico: Quem quizer seus dentes cariados, cheios de ditas massas só recorrendo ao annunciante porque é elle o unico que presentemente tem nesta cidade ditas massas recentemente chegadas da America do Norte e de Paris. A' vista das circumstancias criticas do tempo tem o annunciante resolvido a modificar os preços e de seus trabalhos afim de chegar para todos. O mesmo colloca dentes sobre base de ouro, platina etc., sem extracção de raizes pela pressão, a pivot ou a pistão, desressort de crochet, como melhor exigir o estado da bocca. Para a conservação dos dentes em estado de jaspe tem o annunciante excellente pós da China verdadeiro preservativo unico e magnifico dentrificio para conservar a bocca e dar-lhe um halito sublime, tornando os dentes pelo seu uso quotidiano isentos de carne que vulgarmente chamam pedra, da frouxidão dos nervos alveolarios e de outros muitos inconvenientes que a falta de taes preservativos occasiona tendo por origem a negligencia que commumente ha quasi em todo o publico, acontecendo assim perder-se o especial ornato da bocca e o annunciante além disto [illegible] as operações de sua profissão com toda a promptidão possivel e delicadeza. A entrada é confronte a casa de pharmacia do Sr. Bartholomeu.

Padaria franceza de forno mechanico,

UNICO NA PROVINCIA

50-Rua da Imperatriz--50

A padaria franceza sita na rua da Imperatriz n. 50, continua sob a administração da viuva Barzellier e alli haverá todos os dias:

Pão quente de leite ás 6 horas da tarde para tomar com chá do dia 21 do corrente em diante.

Bolachas de todos os tamanhos e qualidades.

Biscoutos doces e agoados e de todas as qualidades.

Bolachinhas de araruta doces e oleadas.

Bolos francezes.

Fatias doces.

Pão commum das melhores farinhas do mercado.

Preparam-se bandejas de todos os tamanhos com bolos de todas as qualidades e tudo isso por preços commodos.

A referida padaria trabalha em um forno mechanico assás despendioso e unico na provincia. O pão, que delle sahe é o [illegible] limpo, puro e de melhor gosto e b[illegible] as bolachas e tudo o mais. O [illegible] tem um asseio notavel e o pão é cozido com muito pouca lenha, e sem haver communicação com esta ou as bases, sendo por isso que não se encontra o menor fragmento de carvão no pão e nas massas que elle cozinha.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contra todo e qualquer damno que a exrendeira fizer ou consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito acommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimento tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

— Aluga-se na rua da Aurora um excellente predio ha pouco edificado, com todos os commodos desejaveis para uma familia numerosa, que queira um tratamento distincto e um armazem á rua do Imperador n. 35: a tratar na mesma rua armazem de louça n. 41.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores se assim lhe convier: nas ruas da Cruz n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

— No dia 30, pelas 11 horas da manhãa, na audiencia do Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um escravo de nome Luiz, de idade de 11 annos, sadio, do serviço de campo, pela quantia de 600$.

— Joaquim Luiz Coelho, subdito portuguez retira-se para as Alagoas.

— Henrique Augusto Beck, vai até a provincia de Maceió a negocio seu particular.

— Aluga-se um segundo andar com muitos commodos, seis quartos, na rua do Imperador n. 50.

— Joaquim Pose Pereira da Silva, com cavalherice na rua da Senzalla Velha n. 114 e cocheira de carros de aluguel no largo do Arsenal n. 1, roga a todas as pessoas com quem tem contas e a quem as mesmas conste sejam devedoras que apresentem suas contas no prazo de 8 dias, afim de serem pagas, certos de que qualquer divida que apparecer depois deste prazo a não julga valiosa.

Recife 24 de [illegible]

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Neste estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe.	3$000 ou mais.
2.ª classe.	2$500
3.ª classe negros, marujos e criados.	2$000

Os doentes de bexigas pagam os mesmos diarios.

No presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Sitio.

Aluga-se um sitio no lugar da Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas grandes baixas de capim para inverno e verão, e grande quantidade de arvoredos de fructos: a tratar no Campo-Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 23; a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

— Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa, dirija-se a rua da Roda numero 54.

— Desappareceu no dia 18 do corrente um cavallo castanho rusilho, grande, com os pés brancos e a mão esquerda, está descarnado, é inteiro e com uma marca no quarto direito, sendo em cima das outras que não se tem lembrança, podem entregar no engenho Camaragibe ao tenente Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel, ou no sitio do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda. Pede-se ás autoridades policiaes que queiram recommendar.

Roubo.

Roubaram da taberna da rua de Santo Amaro n. 8, na noite do dia 21 para 22, dous relogios de ouro, sendo um patente inglez n. 621, com corrente de ouro e um sinete, sendo este uma aguia, e outro chronometro suisso n. 10,040: roga-se ás pessoas a quem forem offerecidos de os apprehender e mandar na dita casa, que serão gratificadas generosamente.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas [illegible] tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Precisa-se de um homem a feito a todo serviço de sitio, e que trabalhe bem de enchada, e saiba bem de planta de capim; na loja de fazendas no Passeio Publico n. 7.

— Precisa-se de uma criada para familia composta de duas pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

†

D. Evarista Rosa Ferreira agradece cordialmente as pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu presado esposo o Sr. José Joaquim Ferreira, e de novo roga aos amigos do mesmo o caridoso obsequio de assistirem á missa do setimo dia, que pelo seu eterno descanso manda celebrar na capella do cemiterio, quinta-feira 25 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

Attenção

O Sr. Francisco Xavier do Carmo não é mais caixeiro da fabrica de vinagre da rua Imperial á datar de hoje. A fabrica não se responsabelisa por conta alguma pertencente a ella, que o mesmo senhor receber. 23 de setembro 1862

— Um guarda livros habilitado se offerece a fazer a escripta de qualquer casa commercial, quer por partidas dobradas, quer por singelas, com aceio e promptidão: a tratar na rua Velha numero 93.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar, para casa de pouca familia; na loja de livros ao pé do arco de Santo Antonio.

— Aluga-se na rua da Aurora um excellente predio ha pouco edificado, com todos os commodos desejaveis para uma familia numerosa que queira um tratamento distincto, e um armazem á rua do Imperador n. 35: a tratar na mesma rua armazem de louça n. 41.

— Aluga-se um segundo andar com muitos commodos e seis quartos: na rua do Imperador n. 50.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 31, com commodos para duas familias, por ter grande sotão, corrido de janellas nos oitões, e ter um elegante mirante: a tratar com o proprietario José Moreira da Silva.

— O Sr. Manoel Carneiro Leão tem uma carta vinda de Maceió: no escriptorio de João Queiroz de Aguilar & C., á rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Aluga-se o armazem n. 1 da rua do Encantamento: a tratar na mesma rua n. 13.

— Offerece-se um criado para todo o serviço de qualquer casa, do que dá conhecimentos: a tratar na praça da Boa-Vista n. 16.

— Aluga-se uma escrava para andar com crianças: na rua do Hospicio n. 64.

— Offerece-se uma ama com as seguintes habilidades: cosinha, lava e engomma perfeitamente: quem de seus prestimos quizer utilisar-se dirija-se ao becco do Cappelão n. 4.

— Quem [illegible] de leite, dirija-se a [illegible]



Attenção.

Com 22 annos de grande pratica de mestre de assentamento de apurar e assucar de canas pelo melhor systema adoptado nas Antilhas, e tambem mestre do mesmo assucar, como de uma e outra cousa consta pelos Illms. Srs. de engenhos a quem tem tido a honra de trabalhar Manoel Joaquim A. de Oliveira, assim offerece o prestimo de seu trabalho, fructo de tantos annos de dedicação e fadigas aos respeitaveis S.rs. de engenhos, tanto desta provincia de Pernambuco como de outra qualquer do imperio, que o quizerem honrar com a sua affavel aceitação e amor a industria; aproveitando por assim o possuirem um bom e economico assentamento, tanto na grande diminuição do consumo de combustiveis como na presteza e facilidade da limpeza da caldeira e apuro das taixas, não se empregando mais que mui pequena quantidade de bagaços a proporção dos vasos; apurando por tarefa, em termo regular, 50 pães de magnifico assucar, como consta do que foi ultimamente apresentado em lasca na exposição desta provincia de Pernambuco.

Pelo melhor systema assenta os alambiques de destilar aguardente, montando com gosto e asseio a destilação para diminuição de braços e facilidade do trabalho.

Tem a seu cargo officiaes de pedreiros, e as suas empreitadas ajusta-as pelo mais commodo possivel, pois deseja mais servir bem que ganhar muito: pode ser procurado na praça do Livramento, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho n. 8, ou por este jornal.

Aos senhores do commercio e empregados de fazenda.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro abrirá um curso theorico e pratico da lingua franceza, do principio do mez de outubro em diante, das 7 ás 9 horas da noite, na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, para as pessoas acima indicadas e outras, cujos affazeres não lhes poderem dispensar para esse fim, senão essas horas. Ensina por ambos os methodos, antigo e moderno, tanto a traducção e escripta, como a locução, a arbitrio dos pretendentes. Estes queiram ir inscrever-se até o fim do corrente mez, procurando-o na mesma casa das 9 horas da manhãa ao meio dia, ou das 3 ás 5 da tarde.

— Aluga-se pelo tempo da festa ou por todo o tempo que convenha ao pretendente, uma casa terrea recentemente edificada na propriedade Torre com os commodos necessarios a uma familia, e mais vantagens proprias do lugar, como sejam, boa agua e lenha gratis, etc.: a fallar na mesma propriedade ao seu dono.

— Christina Muiller, estabelecida com loja e casa de modas, na rua Nova n. 56, pelo presente previne ao publico que ninguem se arrisque a fazer negocio ou transacção de qualquer natureza que seja com seu marido Julio Francisco Routier, contando com os bens de seu casal, pois que, estando ella delle divorciada por sentença do juizo ecclesiastico, e estando agora a proceder o respectivo inventario e partilha, os bens existentes poderão chegar para a solução das dividas descriptas; e quando assim não seja, nenhum direito tem seu dito marido aos bens do casal, em vista da escriptura antenupcial, que se celebrou, e que terá de regular a partilha.

Programma da festa da Senhora da Escada na igreja da Conceição dos Militares.

Os encarregados de festejar a Senhora da Escada, avisa ao respeitavel publico que a festividade da mesma Senhora terá lugar no domingo 28 do corrente.

As 5 horas da madrugada desse dia depois da missa, levantar-se-ha a bandeira da mesma Senhora, acompanhada pela Irmandade dos Militares e um côro de meninas, que ao som da musica marcial entoarão versos analogos a Virgem da Escada.

As 10 horas dará principio a festa, sendo orador do Evangelho o Rvm. Sr. padre Antonio de Albuquerque Mello; ás 7 horas cantar-se-ha o Te Deum sendo orador o Rvm. Sr. padre José Esteves Vianna.

Os encarregados esperam a concurrencia dos devotos da mesma Senhora e pedem aos moradores das ruas Nova e Cabugá para mandarem limpar as testadas de suas casas e illuminarem a frente das mesmas na noite desse dia, para maior brilhantismo da festa.

A' quem toca.

. No alto da primeira pagina deste DIARIO se acham as condições de sua assignatura, e desnecessario se tornam contestações com os cobradores acerca de preço; a' vista, pois, dessa previa advertencia, esperamos que nenhuma duvida terão os assignantes em pagar segundo se acha determinado.

— Domingos Ermes Pereira cidadão portuguez, retira-se para o Maranhão no proximo paquete.

— Aluga-se por preço rasoavel uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia, ou de homem solteiro: quem a pretender dirija-se a rua de Santa Rita n. 52.

— Aluga-se a casa da rua do Pires na freguezia da Boa-Vista n. 13, e dita na rua do Freitas n. 10, freguezia de S. José: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

— O curador fiscal da massa fallida de Guilherme de Carvalho & C. precisa fallar com o Sr. João Duarte Maginario, e pode ser procurado em sua casa, a' rua do Cabuga' n. 61.

— Dá se 1$ a quem tiver e quizer ceder um frasco do peitoral de Penedo; nesta typographia.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier que em sua fazenda Olho d'Agua dos Bredos freguezia de Cimbres e comarca de Brejo da Madre de Deos, veio ter o escravo José, crioulo, typo que representa ter de 25 a 30 annos, o qual diz ter sido vendido por José Antonio, morador em Terra Vermelha comarca do Limoeiro e sendo embarcado pelo comprador que era da provincia do Maranhão, saltou do barco [illegible] no dia 10 de janeiro, podendo á muitos tromes, ganhar terra, dizendo que esse homem do Maranhão que o comprou chama-se Manoel do Rosario. A quem quer que pertencer dito escravo dirija-se ao annunciante munido de competente titulo para o receber. Olho d'Agua dos Bredos 17 de agosto de 1862.

Francisco Alves de Moraes Pires.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Paz n. 9: a tratar na padaria da rua Direita n. [illegible].

Loja de marmore.

Hoje 25 do corrente principia a liquidação deste estabelecimento por todo o [illegible] preço a retalho.

— Aluga-se um dos quartos [illegible] na Boa-Vista no becco junto a casa do [illegible] a tratar na rua do Grupo n. 1[illegible].

— Aluga-se a casa da rua do [illegible] [illegible] com Antonio Luiz [illegible] [illegible]

— Baker & [illegible]

— [illegible] coqueiral [illegible] zia do [illegible]: a tratar [illegible] bara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antretypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa-se alugar uma preta que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cozinhar: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar.

— José Portella, subdito hespanhol, vai para as Alagoas.

— Precisa-se alugar uma sala de frente e alcova com mobilia, nas ruas da Cruz ou Trapiche: quem tiver deixe carta neste escriptorio com as iniciaes H. M.

Companhia DE *Seguros maritimos.*

SEGURIDADE.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

Offerece-se um homem para administrar qualquer serviço de campo, ou para fazer sociedade em um sitio: quem quizer annuncie.

— Na rua estreita do Rosario n. 32, loja, se dirá quem empresta dinheiro com penhores de ouro ou prata, mesmo em pequenas quantias.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 64: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se a casa terrea na travessa da rua Bella n. 7: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 57, segundo andar.

— Nós abaixo assignados, lendo o «Diario de Pernambuco» de 22 de setembro, deparamos no expediente do Sr. Dr. juiz especial do commercio com a divida de rs. 631$380 de Mello & Irmãos, declaramos ao publico, especialmente ao corpo do commercio, que esta divida não se entende com a firma social de Mello & Irmãos, estabelecidos com armazem de assucar sito na rua de Apollo n. 10. Recife 22 de setembro de 1862.

Mello & Irmãos.

— Aluga-se uma casa na Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 62, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal murado, e cacimba: quem pretender, dirija-se alli á padaria do Sr. Souza n. 14, que achará com quem tratar.

— No porto de Jacobina, sitio do Albuquerque, existe um cavallo rozilho que alli appareceu desde 19 do corrente: quem for seu dono, dando os signaes, e pagando as despezas, o receberá.

Arrematação.

No dia 26, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da primeira vara vai á praça de venda uma casa mei-agua n. 31, sita na rua da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista, avaliada por 400$, por execução de Henry Forster & C. contra os herdeiros da viuva de José Leão de Castro.

— Precisa-se de um criado: na rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Alugam-se duas casas á margem do Capibaribe, no lugar da Torre, sendo inteiramente frescas, e com boa agua de beber, tendo uma dellas planta de capim para 4 cavallos: a tratar na rua da Roda n. 20.

Aluguel

Aluga-se um moleque de 11 annos de idade, muito intelligente e esperto, o qual já serve bem a uma casa: para tratar, na rua da Aurora, taberna do sobrado n. 46.

— Fugio no dia 12 de dezembro de 1861 do engenho Boa-Vista, freguezia de Serinhãem o escravo José, côr cabra, cabello crespo, testa grande ecantuda, pouca sobrancelha, olho vivo, bocca pequena, os dentes apodrecendo no queixo de cima, barba pouca, os peitos altos como de pombo, altura regular, de bom corpo, tem alguns talhos nas costas, pouco espantado, os dedos dos pés rema para dentro, idade de 30 annos pouco mais ou menos.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da matriz do Corpo Santo.

São convidados os nossos irmãos a comparecerem hoje 25 no consistorio as 4 1/2 horas da tarde afim de eleger a nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1862 a 1863.

José Fernandes Ferreira.
Escrivão.

— Precisa-se de uma escrava quitandeira para ser empregada nesse trafico, porém fóra da cidade, affiança-se o bom tratamento e a pontualidade de seus salarios: na rua da Roda n. 11.

— Quem precisar de uma pessoa para engommar e cozinhar: dirija-se na travessa do Pocinho n. 2, que achará com quem tratar.

Compras.

Compra-se

uma casa terrea, em ponto alto, com commodos para uma familia regular, bom quintal e cacimba; ou um sobradinho de um andar: quem tiver annuncie por este Diario.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compram-se garrafas vazias na rua Direita n. 83.

Vendas.

Sal do Assú.

Vende-se a bordo da barca brasileira «Atrevida»: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Chumbo!

Chumbo de munição a 21$560 o quintal, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 34: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se uma taverna com poucos fundos sita na rua Direita dos Afogados n. 84 A: quem pretender dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

— Vende-se uma taverna na freguezia da Boa-Vista, tendo poucos fundos, propria para um principiante, muito afreguezada tanto para a cidade como para o matto: na rua do Mondego n. 32.

— Vende-se uma escrava de 18 a 18 annos, que cozinha, engomma, cose, sem defeito algum: na rua do Imperador n. 50 [illegible].

Arroz.

Vende-se arroz pilado superior, de 8 libras para cima a 2$800 a arroba, em libra a 100 rs. no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Vende-se

um grande sitio dos melhores que tem em Olinda, defronte do jardim, boa casa de morada, sendo sobrado, com 3 salas de frente, 8 quartos, cozinha fora, sala de jantar, boa agua, muitos arvoredos de fructo, mangabeiras, mangueiras, jaqueiras, fructa-pão, cajueiros, sapotis, e muitos outras fructas, com uma grande capoeira com lenha, roçado para plantação, baixa para capim e com algum capim, olaria com fornos para louça e tijolo, frente murada: quem pretender, dirija-se a rua dos Pescadores, casa n. 7, padaria.

— Vende-se o sobrado do pateo da ribeira de S. José n. 1 esquina da rua de Santa Rita, sendo metade a dinheiro e metade a prazo, e tambem se recebe algum pequeno sitio perto de praça ou mesmo alguma casa terrea: a tratar na rua do Rangel n. 75.

Vende-se

uma carroça com boi, tudo em bom estado: a pessoa quizer, dirija-se á praça da Independencia n. 17, que se dirá quem a vende.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lã, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 2$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a [illegible], córtes de cassa de côr ultimo [illegible] loja [illegible] 60 de [illegible].

Organdy do Pavão.

Vende-se estas organdy a 280 réis o covado, varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bom feitas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas de padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia [illegible] sados com lindos lavores de seda, pelo [illegible] simo preço de 6$ cada córte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar: só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, o que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas do Pavão a 500 réis

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa [illegible] 8 e 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se a propriedade da ilha do Lemenha, situada entre a barra de Serinhãem, e a propriedade chamada da Gamella, com casa de vivenda, bastantes coqueiros, optimas terras para plantações e salinas, das quaes os antigos proprietarios tiravam avultados lucros: os pretendentes dirijam-se á rua do Cabugá, loja n. 18.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a crozé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegados no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, [illegible] delicado, que se vende por preços baratissimos: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todos os gramanhos e [illegible], pelo barato preço de [illegible] rs. cada uma: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS MENOS 10 a 20 POR CENTO NOS ARMAZENS PROGRESSISTA E PROGRESSIVO NA Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc.; etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos dito.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda especial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 [illegible]

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem [illegible] sentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá luxi

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a [illegible] ado a 2$800 a libra.

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que tem [illegible] 000 o mais baixo, estes dous

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$[illegible] ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem t[illegible] nos para [illegible] e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFÉ.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 2[illegible] rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$960 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão vale o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs. cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$800 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de sinço a 4$000 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em maços com uma libra completa, a 720 rs.

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especial

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Presuntos do Porto

Toucinho de Lisboa

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS ENGARRAFADOS

vindos engarrafados: Duque de Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, a 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambem temos Porto especial para 5$ a canada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrina para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um,

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 a arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latas iguaes a 640 rs,

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem arranjados a 560 rs, só o pote vale o dinheiro, tambem temos pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES.— As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA.—Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS.— Muito novas e de diversas cores a 500 rs a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA.— Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, [illegible] grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO.—Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE.— Das melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 16$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES.— Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e [illegible] a duzia.

COGNAC INGLEZ.— O mais especial que se pode desejar [illegible] a garrafa, e [illegible] duzia tambem temos superior a 700 a garrafa, e [illegible] a duzia.

SERVEJAS.— Das melhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES.—[illegible] 120 rs. a libra e [illegible] arroba.

PAPEL [illegible]

FRUTAS EM CALDAS. [illegible] 1$000 a lata, e [illegible] a duzia.

AMENDOAS.— De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda [illegible] de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Só na grande exposição

de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.

Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores [illegible] vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.

Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.

Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambe da arara.

Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, [illegible] 30 e 40 arcos.

Vendem-se balões a crinolinas de [illegible] mais modernos que tem vindo, ditos [illegible] arcos, os [illegible] de madapolão [illegible] saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.

Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas avelludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ e 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.

Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Organdys da China da arara.

Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua do Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.

Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.

Vendem-se tiras e entremeios da largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Sementes de hortalice vindas de Paris.

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 720 a libra; garante se a qualidade.

Só no Vigilante

LINDAS FIVELAS.

E' chegado de sua propria encommenda as riquissimas fivelas para cintos, pois são muito elegantes por ser de gosto inteiramente novo todas circuladas de pedrinhas fingindo brilhantes, pois com a vista se poderá apreciar o bom gosto. Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vende-se uma victoria, em bom estado na rua Nova n. 50, [illegible].

Grão de bico a 120 rs, a libra.

Sendo de 10 libras para cima a 100 réis a libra.

Vende-se unicamente nos armazens Progressista e Progressivo, [illegible] Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 [illegible] ser muito novo.

— Vende-se [illegible] mobilia de jacarandá com tampo de [illegible], composta de um sofá, 12 cadeiras de [illegible], 4 de braço, 2 de balanço, uma mesa redonda de jacarandá: os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia n. 9.

DIMINUIÇÃO DE PREÇOS

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de despachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se póde desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$600 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolachinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinhas proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia por 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermasete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$900 cada uma.

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do g z a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz do Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs. a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novas a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Meloque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas saha mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Amendoas de casca molle a 240 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$200 a canada a fiança-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a [illegible] o gigo, e em garrafa a 1$000.

Vinagre branco [illegible] a garrafa.

Licores francezes [illegible]

Farinha [illegible]

Tijolo [illegible]

Cognac [illegible]

[illegible]

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 36 A

Defronte da grande igreja, cujo titulo distinctivo é

O BALIZA.



Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fóra, um grande e completo sortimento de molhados, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.

Todos os generos sahidos deste novo armazem levarão uma etiqueta para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta provenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimento ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, lañ, etc., etc., para serem vendidos, sendo a co[illegible] producto entregue promptamente a quem for determinado. [illegible] muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de [illegible] não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, [illegible] lo ás suas ordens.

A todos em geral.

Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe*, conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.

Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.

AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.

ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.

Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.

Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.

Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.

Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.

Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.

Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 660 rs. a garrafa.

Bolachinhas americanas muito novas 320 a 360 rs. a libra.

Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.

Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.

Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.

Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.

Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a 300 rs. a libra.

Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.

Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.

Idem uxim a 2$800.

Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.

Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.

Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.

Cevadinha a 240 rs. a libra.

Chocolate de Lisboa (do Abreu) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 páes.

Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.

Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.

Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$100 a 1$200.

Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ á 14$.

Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiras, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$800, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.

Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.

Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.

Cognac inglez em barril, garrafa a 240 rs.

Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.

Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.

Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.

Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.

Farinha de trigo [illegible] das marcas SSS, gallego, family, [illegible] a [illegible] a barrica.

Idem do Maranhão [illegible] a libra, e [illegible] a arroba.

Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.

Gigos [illegible] a 800 rs. a libra.

Garrafões de 6 garrafas de vinho do [illegible]

[illegible]

[illegible]

Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broombal de 1$400 a 1$500 a garrafa.

Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.

Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.

Idem em lata muito nova a 120 rs.

Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.

Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.

Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.

Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.

Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.

Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.

Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.

Idem em barris muito superior a 360 reis.

Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.

Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.

Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.

Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.

Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.

Nozes superiores a 200 reis a libra.

Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.

Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.

Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.

Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.

Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.

Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.

Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe-espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.

Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.

Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.

Idem prato de 600 a 640 reis a libra.

Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.

Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.

Servéja marca—Tenente, Cobrinha, Cavallinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.

Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.

Sabão massa de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.

Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.

Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 300 rs. cada pote.

Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.

Idem idem menos superior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba de 5$000 a 6$000.

Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).

Velas stearinas a 640 rs. o maço.

Idem de Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.

Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.

Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria, como sejam: Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Menezes, e outros, que se vendem de 1$000 e 1$200 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e engarrafam novas qualidades.

Vinho Bordeaux das marcas Marguax, S. Julien, a garrafa a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.

Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafa de 640 a 800 rs. a garrafa.

Vinho do Porto em pipa dos melhores marcas de [illegible] a canada de qualidade [illegible]

Vinho de Lisboa, Madeira, Collares, Figueira [illegible]

[illegible] 1$000

Rival sem igual.

Rua larga do Rosario n. 63,
junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tiodoro de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linho igual á do Alexandre a 80 rs.
Ditos da dito de 100 jardas a 40.
Linhas de arezal para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pontas de borracha para aliser a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 100 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Nova loja da bandeira que vende barato,

na rua da Cruz do Recife N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de assento, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos

com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets

artificiaes com cheiros

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aviso aos refinadores e padeiros.

Na rua do Brum n. 42, e rua da Cruz n. 47, vendem-se peneiras de arame vindas ultimamente de Lisboa, mais baratas que em outra qualquer parte.

Vende-se a refinação

sita na rua do Pilar, em Fora de Portas n. 118, muito afreguezada, por ser em bom local: a tratar no primeiro andar por cima da mesma.

— Vende-se uma taberna na rua de S. Miguel n. 86, povoação dos Afogados, com poucos fundos para qualquer principiante, com freguezia para a terra, por a pessoa querer-se retirar para fora, tendo a casa 3 portas de frente, sendo duas dita na taberna, e uma separada para familia, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal murado e cacimba, pois tem a vantagem da casa ser propria, que se fará negocio com segurança em aluguel fixo: a pessoa que quizer, dirija-se a mesma casa, que achará Candido Theotonio da Camara para effectuar o negocio.

Cal de Lisboa a 4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer [illegible]

[illegible] real a [illegible] de Sua Alteza D. Maria Pia.

Tem para vender José [illegible] e [illegible] na sua loja, rua do Queimado [illegible]

Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

Esperança

Loja de miudezas, rua do Queimado n. 33 A, de Guimarães & Rocha.

Para balões.

Meias cobertas de fio para seios a 160 rs. a vara.
Agulhas victoria e papel a 120 rs.
Ditas fundo dourado a 120 rs.
Linha de peso, meada a 100 rs.
Dita froxa para bordar a 80 rs.
Dita de carretel, 200 jardas a 80 rs.
Dita de cores, qualquer qualidade.

Gravatas

com botões e sem elles a 1$, de cores e pretas; para homem e meninos.

Trança de linho.

Recebeu um lindo sortimento destas tranças, proprias para as leves roupas da festa, é justo que vão-se prevenindo.

Botões

para casaca e casaveque, de côres e pretos, para camisa madreperola fina, de osso para calça a 320 a groza, muito finos.

Colchetes.

Esta loja desejando sempre ter objectos novos, recebeu colchetes reforçados de fio batido, as caixas são em forma de uma carteirinha que se torna muito elegante, só ha na Esperança a 80 rs. a caixinha, em cartão a 60 rs., ou duzia por 600 rs.

Pennas de aço

caligraphicas por 2$ e 2$400, verdadeiras de Perry, e de outras qualidades, por menos do que se costuma vender, canetas para se adquirir uma posição elegante (escrevendo) a 500 rs., de muitas qualidades como de borracha a 160, a balão a 160, a pistolete a 120, e muito boas e muito baratas por 40 rs. cada uma!!

Perfumarias.

O cheiroso e suave sandalo a 1$600 o frasco, (essencia concentrada) patchouly, o amber, o bouquet de nupcias, o de Lahore, a vetivia, a magnolia, a rosa, o jasmim, a flor de larangeira, e um completo sortimento de perfumaria que temos, tanto francezas como inglezas.

Banhas.

Pomada imperial, frasco a 2$.
Japoneza a 1$.
Imperador a 1$.
Imperatriz Eugenia a 1$.
Exposição universal a 2$500.
Moças americanas a 500 rs. e 1$.
Urço em frascos a 600 rs.
Grande, grande, muito e muito sortimento.

Oleos

para cabello, em virtude da depreciação que tende tido o oleo «dito philocome société hygienique» por ter vindo todo falsificado, recebemos um artigo identico aquelle da fabrica de Monpulas que garantimos ser o melhor cosmetique para o cabello, e os aromas escolhidos tão suaves e duradouros que desafia mesmo quem não queira o comprar.

N. B. Temos feito ultimamente um contrato com um fabricante que nos permitte vender este genero, cujo consumo se adianta, por preços inteiramente baixos e sem rivalidade.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.
Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.
Cascarrilha a peça 2$.
Ditas muito boa vara a 400 rs.
Trança de linho para todo preço.
Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.
Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.
Ditas brancas a 200 rs.
Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.
Ditas para homem a 5$ e 6$.
Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.
De cores muito boas para homem a 1$.
Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.
De cabello a 4$.
De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.
Para camisa muito finos groza 1$400.
Grandes para roupão groza 1$600.
Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.
De cartão 14 pares a duzia 500 rs.
Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados o par por 1$.
Rozetinhas com pedras que parece diamante o par por 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.
Canetas para aprender escrever pelo systema de Seely uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.
Dito dito 420 ditas 4$500.
Dito dito 420 ditas 4$.
Dito liso 3$200.
Dito de peso azul e branco 4$500.
Dito azul liso 2$500.
Dito pequeno tarjado 1$500.
Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.
Dito tarjado de preto 1$600.
Envelopes cento 1$.
Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendiam por 16$ e 20$000.
Direito para atar cabello a 4$.
A imitação por 1$.
De arrupia para meninos a 800 e 1$.
Tartaruga para alizar 2$.
De bufalo para suiça e cabello 400 rs.
Pentes de borracha pequenos para [illegible] muito bons a 320 rs.
E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Remedios do Dr. Radway

Prompto allivio.
[illegible]
Pilulas [illegible]
[illegible]

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

Chega á vapor para o vigilante.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras astes ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquiste que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, a charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nachetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balões de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 960 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se um cavallo preto de bonita figura, acostumado em carro, e cabriolet, novo, que ainda tem uma muda a fazer, sem o menor defeito nem achaque; na rua do Cotovello n. 31.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a	200 e 400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arãa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com coixetes francezes a	40
Ditas com phosphoros de gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com fascas para accender charutos	40
Duzias de meias crans muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolços muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a	500 e 800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Meias para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 envelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua de Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 1$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras de Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer e pouco que perder. Os baralhos de santo redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finos para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cães do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 gallões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

O Gira-sol

defronte da Penha n. 33 vende manteiga ingleza superior a 800 réis, dita franceza a 600, queijos do ultimo vapor a 1$000, ditos a 1$700 e 1$500, chá fino a 2$800, caixas de doce de goiaba a 500, espermaceto superior a 720 réis, superior vinho do porto a 800, dito do Figueira a 640, 560 e 500, e todos os mais generos bons e baratos.

— Ha para vender-se no armazem de João Pires Soares, no Forte do Mattos, um alambique com todos os seus pertences, em bom estado, por só haver trabalhado uma safra, a caldeira leva 150 canadas, uma bomba de repuche de ferro, e um tanque, tudo em perfeito estado; faz-se todo o negocio com qualquer comprador de engenho que queira comprar.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 15$ se vendem por 9$, 10$, 12$ e 13$, cahidos de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., cosaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, ditas bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro adiestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos e 2$ e 3$000, ditos de velludo de sól e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 3$200 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, shales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para ... lo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

— Vende-se uma casa terreo com commodos para grande familia, na rua Imperial: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A, das 8 ás 4 horas da tarde.

Só no vigilante.

Para as senhoras.

Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos laços e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos.

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com perteneos a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade de Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Brasonate com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de ditas muito finas para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além de galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

— Vendem-se os dous grandes armazens sitos na rua de Apollo de ns. 36 e 40 (casa de quina), contendo o primeiro 32 palmos de frente e 300 e tantos de fundo; o segundo com o mesmo comprimento e pouco menos de largo, ambos com os fundos para o caes do mesmo nome, com arcos por dentro para communicação, proprio para qualquer estabelecimento em ponto grande por ter excellente porto de embarque e desembarque, e é situado junto a ponte nova. E' igualmente proprio para recolher generos de estiva por ter para isso grande capacidade, e vendem-se juntos ou separados conforme melhor convier aos compradores: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um: nesta typographia se dirá.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata de célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir sempra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.
Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.
Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.
Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.
Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.
Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.
Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$:
Agua de malaber para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pessoas douradas a 6$, dita com ser dourada a 2$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

por

Sir John Leslie.
Roberto Jameson
e
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

ULTIMA MEDICO ROBERTSONIANA PILULAS HOLLOWAY.

Este incontinenti especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio nem alguma outra substancia deleteria. Bem adaptado mais tenra infancia, e a compleição mais debilitada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropasia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocatinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez [illegible] usar destas pilula.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cru[illegible] n. 22 em Pernambuco.

Cabriolet.

Vende-se um cabriolet de duas rodas com todos os arreios e em bom estado, podendo ser examinado na coxeira da rua do Imperador n. 45: a tratar nesta typographia.

— Vende-se o sobrado do p[illegible]teo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita, vende-se metade a dinheiro e metade a prazo, e tambem se recebe algum pequeno sitio perto da praça em troca do mesmo, ou alguma casa terreo: a tratar na rua do Rangel n. 75.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos dourados com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ e caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e bordado se louca cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitos lindos moldores de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 1$500 na rua do Crespo n. 7. Só no gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Grampos e balão.

Tambem é chegado os lindos grampos a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja de aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma: assim como bonitos manguitos a balão com gollinhos de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhos tambem bordados com bonitos botões e 2$ a guarnição, e gollinhos soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a	320 e 500
Frascos de agua de colonia mui fina a	400
Ditos de dita grandes superior,	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico dos linhas, está no resto, a	80
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito bos, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditos de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	500
Frascos de massaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito fino, a	160
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Bebado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres,	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

— Superiores bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se arranja, cal para engenho: na rua do Imperador n. 28.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$ no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Cres n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; dezemos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duas volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Cal nova e velha.

A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Leis provinciaes.

Vende se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção.

Vende-se 16 a 20 traves todas de muito boa qualidade: quem se quizer comprar entenda-se na rua do Aragão casa n. 40, que ahi achará com quem tratar.

Escravos fugidos

Fugio

a escrava Paulina, crioula, de 35 annos de idade, bem preta, baixa e cheia do corpo, beiços grossos, e alguns cabellos brancos. Tendo ido vender leite e fructas no dia 15 do corrente, depois de vender no Recife, voltou e deixando o tabuleiro e flandres em uma taberna em Cruz de Almas, fez-se apparecer levando o importe dos objectos vendidos; suppõe se andar de Manguinho para baixo ou no Recife: recommenda se, pois, ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão de dita escrava, levando-a ao seu senhor, ou segundo sitio depois do de S. J. J Tenorio na Cruz de Almas, que recompensará.

200$ de gratificação

A quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos crespinhos e ruivos, este pardo foi de Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o certão e suburbios desta provincia, ultimamente quando era seu escravo, e talvez ainda se intenções e serviço do mesmo: quem o pegar queira entregal-o a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio no dia 8 deste mez do engenho Bom Successo de fr guezia d'Agua Preta, Conselho de Palmares, o escravo José, crioulo, de idade 35 annos pouco mais ou menos, côr preta, altura regular, secco de corpo, rosto comprido e descarnado, barba pouca com alguns crescidos, marcas de feridas nas pernas, um pouco gago, viciado no fumar, e é official de sapateiro: roga-se a apprehensão e entrega do mesmo ao tenente Antonio Agostio Ferreira da Costa no referido engenho, ou nesta cidade a Malaquias de Leges Ferreira morador na rua do Rosario de Boa-Vista n. 12, onde só recompensará o conductor.

MUTILADO

LEGIVEL

Litteratura

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Relatorio lido pelo Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, presidente ad interim, na sessão magna de installação á 21 de setembro de 1862.

Exm. e Rvm. monsenhor Francisco Muniz Tavares.—Na sessão precedente foi V. Exc. eleito presidente do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano: tenho a satisfação de convida-lo a occupar o lugar que lhe compete.

Ao dar a V. Exc. posse da effectividade desse cargo que me coube a honra de exercer provisoriamente, julgo correr-me o dever de proferir algumas palavras, como é costume em occasiões taes.

Esta usança, que quasi sempre assenta em racionavel fundamento, é tambem algumas vezes uma exigencia do coração;—e é o que ora se dá.

Não é, pois, o simples preenchimento de uma formalidade, mas a expansão de um grato sentimento que me leva primeiro que tudo a rogar á V. Exc. que digne-se de acceitar as minhas sinceras felicitações, e a manifestação da mais plena confiança na discreta direcção de V. Exc., e conceder-me permissão para que, sem offensa de sua modestia, eu me congratule com os illustres membros do Instituto Archeologico pela acertada escolha que fizemos de tão respeitavel ancião para occupar semelhante cargo. A natureza mesma desta sociedade o exigia: e na verdade, quem diz historia diz passado, e quem diz passado diz velhice—experiencia—saber.

Depois que alguns amigos—ha muito desejosos de ver concentrarem-se e auxiliarem-se os esforços individuaes para a empreza commum de colligir, verificar e publicar documentos e tradicções congruentes á historia patria—aqui reunidos installámos solemnemente uma sociedade para tal fim, uma commissão foi logo nomeada para formular o projecto de estatutos da mesma sociedade. E, comprazo-me em dizer, que bem avisado andei na escolha dos respectivos membros, pois começando promptamente suas conferencias, apresentaram um trabalho, que sendo submettido á devida discussão, em uma sessão, foi approvado, e constitue hoje a nossa lei organica.

Em virtude dos mesmos estatutos foi mudada a denominação da sociedade para a de Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Tambem em virtude de suas disposições celebrou-se uma sessão especial para a eleição dos membros da mesa administrativa, e foi convocada a presente para a posse dos eleitos.

Termino, pois, a minha missão.

Cabendo agora á V. Exc. dar posse aos demais membros da mesa administrativa, á mim resta-me dar mil agradecimentos em nome da mesa provisoria ao Exm. Sr. presidente da provincia e todos os senhores que á convite da mesma mesa se dignaram vir abrilhantar a presente solemnidade, compartilhando o nosso justo regosijo por ir progredindo e consolidando-se tão util instituição.

Sim! Quando em outra occasião, neste mesmo lugar, coube-nos a indisputavel gloria de installar a sociedade Archeologica, de viva satisfação por certo devera possuir-se o nosso espirito; mas hoje, estando ella já regularmente constituida, e a tomar posse de seus cargos os socios que para elles [illegible] eleitos, de verdadeiro contentamento deve tomar-se o nosso patriotismo!

E por certo. Então—era a primeira pedra do edificio que se lançava. Conseguir-se-hia erigi-lo?.... esse era o geral desejo, essas eram as nossas esperanças; mas como que uma nuvem de incerteza não deixava de pairar em alguns espiritos de mais frouxa crença. Hoje—é o edificio já erguido, completo, e prompto para o fim á que é destinado. Então—era ainda no estaleiro a quilha do navio que se construia para sulcar os mares do passado na exploração de preciosidades historicas. Hoje—é esse mesmo navio fabricado, equipado, já á barra, com a tripolação á seus postos, só a espera do brado—*á vela*.

Solte-o, pois, V. Exc.

Confiemos, e prosigamos!

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de setembro de 1862.—*Joaquim Pires Machado Portella.*

Discurso do Exm. e Rvm. Sr. monsenhor Francisco Muniz Tavares, presidente effectivo, por occasião de ser impossado.

Senhores.—O sabio não circumscreve-se ao presente, nutre a vida espiritual com elementos que já passaram, e cobrando com elles novas forças inventa novas riquezas para o futuro. A civilisação marcha com o exame p[illegible] fundo do que em eras remotas praticaram os diversos povos; e quanto maior é o progresso, mais interessante torna-se esse exame.

A civilisada Europa confirma com o seu proceder a veracidade destes principios: ahi não só nas capitaes, como nas pequenas cidades congregam-se varões destinctos, que de coração dedicam-se ao estudo archeologico.

Senhores, na cultura das sciencias o homem trata de illustrar a intelligencia, e aperfeiçoar o ser moral; o archeologo passa além deste alvo; dá prova exuberante de extremado amor ao solo, onde nasceu; forceja por descobrir as pedras preciosas, que ali jazem occultas para realçar-lhes o legitimo valor, pesquiza carunchosos pergaminhos para corrigir erros que a incuria, a má fé, ou falsas tradicções tenham introduzido na historia respectiva. Faltava-nos para esse fim um Instituto Archeologico e Geographico, ei-lo installado. Louvores mil aos cidadãos prestantes, que tiveram a primeira lembrança, e souberam realisa-lo; com elle poder-se-ha fazer alguma cousa util.

Todavia, força é confessar, que muito mais lucrarieis, meretissimos installadores, se á vossa testa houvesseis collocado outro mais habilitado que eu: á borda do sepulcro pouco ou nada se faz; quando muito contempla-se com acatamento religioso algum vaso cinerario dos nossos infortunados indigenas que a mão sacrilega do conquistador, ávido de ouro, por acaso tiver poupado.

Creio que não olhastes para a minha edade, e sim para meus bons desejos; agradeço, certificando-vos que sempre em tudo cedi á meus illustres compatriotas, menos em amor da patria; ninguem mais do que eu (digo-o com orgulho), deseja o engrandecimento, e a prosperidade de Pernambuco; ainda no fundo do meu retiro não cessarei de fazer votos para que o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano floresça, e obtenha o fim grandioso, á que se propõe.

Senhores, o campo a arrotear é vasto, e muito vasto: só no que diz respeito aos primitivos habitantes deste bello paiz, sua linguagem, seus usos, costumes e crenças, que de certo as tinham, porque julgo moralmente impossivel que existe, ou tenha existido um povo athêo; sim, só nestes elevados pontos, prescindindo de outros muitos de nossas passadas lutas, e nos que a geographia offerece, podeis dar expansão ampla ao vosso genio, e concorrer para a confecção perfeita da historia não só particular desta provincia, como geral do Brasil.

Necessariamente encontraremos difficuldades sem numero, como quasi sempre acontece no começo de emprezas arduas; o trabalho reflectido, a coragem, a perseverança e o patriotismo, tudo vencem: o que mais me anima no exercicio deste lugar é estar rodeado de tão illustrados quanto benemeritos Pernambucanos.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de setembro de 62. —*Francisco Muniz Tavares.*

Discurso do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, orador do Instituto.

Senhores.—Installado no honroso cargo de orador do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, para que fui eleito por excessiva bondade dos dignos membros de tão illustre corporação, eu faltaria a um dever, se por ventura, nesta primeira sessão solemne depois de organisado, não dirigisse algumas palavras ao respeitavel auditorio, expondo-lhe concisamente qual o fim que se propõe esta instituição, e quaes as vantagens que pode ella proporcionar aos contemporaneos e aos vindouros.

Pelo que respeita ao fim, o simples titulo de—Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano—é sufficiente para indica-lo de modo satisfactorio: a archeologia tendo por materia as *antiguidades* e a *geographia* referindo-se a tudo quanto faz objecto desta sciencia, com applicação a Pernambuco, eis o que do primeiro lanço de olhos se vê constituir o objecto das pesquizas e dos estudos desta importante associação.

O art. 1º dos estatutos respectivos resume este fim pela maneira seguinte:

« O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano tem por fim colligir, verificar e publicar os documentos, monumentos e tradicções historicas que lhe fôr possivel obter ou de que tiver noticia, pertencentes á historia das provincias que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá, desde a época do seu descobrimento até os nossos dias. »

[illegible] muito extenso [illegible] abrir-se o vasto campo [illegible] Instituto para exercitar a sua [illegible] alimento á sua actividade.

Um espaço de tempo de mais de tres seculos a percorrer, cheio de acontecimentos importantes e feitos heroicos; uma vasta extensão de territorio a explorar, quer em sua superficie, [illegible] suas profundezas; gerações primitivas va[illegible] suas formas e em seus costumes; novas gerações que lhes succederam pela conquista, e que com ellas se misturam, dotando-as das vantagens da civilisação; riquezas nunca vistas e nunca narradas, verdadeiras maravilhas em todos os reinos da natureza; um céu como póde desejar a mais exigente imaginação de poeta; a india em suas graças singelas; a escrava em suas dôres e afflicções, só por ella sentidas, e só por ella concebidas; o rodar da civilisação através de florestas cerradas e de vastos campos incultos; as tradicções que se agrupam em derredor dos campanarios das aldeias; e mil outras cousas que á estas se prendem e com ellas se entrelaçam: são por certo assumptos bem capazes de fornecer alimento ás mais sabias academias.

Não se dirá, pois, que o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* gyra dentro de limites muito approximados e de uma esphera acanhada; não se dirá que o fim da instituição não justifica plenamente o titulo de *Instituto*, com que se ella adornou; não se dirá, que o homem illustrado, o sabio mesmo, possa olhar com desdem para esta corporação, pela mediocridade do objecto que ella se propõe.

Se do fim volvermos os olhos para a utilidade, para as vantagens que contemporaneos e vindouros poderão colher desta instituição, poderemos affirmar, sem receio de cahirmos em erro, que muita gratidão se deve áquelles que deram vida e realidade pratica á tão bello pensamento.

E em verdade, senhores, se a historia, em sua applicação ao mundo, é, na phrase de Cicero, *testis temporum, lux veritatis, vita memoriæ, magistra vitæ*, isto é, foi sempre considerada como a luz dos tempos, a depositaria dos acontecimentos, a testemunha fiel da verdade, a fonte dos bons conselhos e da prudencia, a regra da conducta e dos costumes; não se pense que essa propriedade, perca ella de todo quando entendida com applicação á uma localidade, á uma porção circumscripta de territorio, embora essa localidade, esse territorio circumscripto, atravessem os annos de sua infancia civil.

Antes de tudo, é bello lembrar o que diz Rollin acerca do estudo das *Antiguidades*:

« Parece-me, diz o sabio escriptor, que acontece com aquelles que estudam a historia o mesmo que acontece com os viajantes. Estes de ordinario se propõe um fim, que é chegar á sua patria, ou á outro algum lugar aonde os chamam seus negocios e seus interesses: e é esse fim, esse motivo que os faz obrar e os põe em movimento. Elles não deixam todavia, se lhes não falta o tempo, e se os anima a curiosidade, de examinar, durante a sua viagem, o que de mais notavel encontram em seu caminho, e de com isso formar especies de jornaes e memorias para [illegible] uso particular. Eis o que se deve tambem fazer, quando se est[illegible] com isto dizer que, alé[illegible] acontecimentos. [illegible] es dão lugar, se de[illegible]nda colligir com cuidado tudo quanto diz re[illegible]eito aos usos, costumes, leis, artes, e á mil outros conhecimentos curiosos que servem a ornar o espirito, e contribuem tambem muito para a intelligencia perfeita da historia.»

Esta exposição ácerca do que seja o estudo das *antiguidades* é por si bastante para crear gosto e inclinação á *archeologia*.

Mas não é só por isso que o estudo das *antiguidades* se recommenda; esse estudo, relativamente á qualquer paiz, é ainda considerado como de absoluta necessidade, porque sem elle ou não é possivel constituir-se inteira a respectiva historia, ou não é possivel entender os escriptores que por ventura se tenham occupado de factos antigos.

Podemos asseverar que se ha uma localidade no Brasil que deva possuir uma historia, é a antiga capitania de Pernambuco. Entretanto essa historia está ainda por escrever, e os elementos que existem precisam de ser coordenados e explicados. Não se vê que o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* póde prestar immensos serviços á historia da provincia, e por conseguinte á historia do Brasil?

Póde-se dizer que os destinos de uma nação prendem-se estreitamente ao seu berço: é d'ahi que nascem, como os ramos de um só tronco, as crenças religiosas, os sentimentos moraes, as inspirações artisticas, os vôos scientificos, os brios militares, emfim tudo quanto faz a gloria ou a ignominia, a força ou a fraqueza das nações. Cumpre remontar ao berço de uma nação para conhece-la á fundo e preparar-lhe grandes destinos.

Dir-se-ha: — mas esse estudo do que se ha feito entre nós em tempos primitivos, pondo de parte o seu lado pittoresco, deve ser esteril para os costumes, se é que lhes não será prejudicial; visto que se referem á épocas em que a barbaria selvagem estendia seu denso véo de ignorancia malefica por sobre a familia Brasileira.

Uma tal observação seria sem o menor visumbre de procedencia: não só os primeiros tempos nos offerecem exemplos de lealdade, de dedicação religiosa, de virtudes patriarchaes, senão como vultos heroicos se erguem de distancia em distancia para attestarem a indole briosa dos Pernambucanos, tão á descoberto em épocas de sympathica ingenuidade. Não é só nos varões illustres de Plutarco, resumindo as grandes façanhas de antigas celebridades, que se adquirem poderosos incentivos á pratica das acções nobres.

Neste ponto, póde-se dizer que mais se aprende no singelo poema de Tobias. E ha em a naturalidade dos costumes primitivos de um povo christão alguma cousa de magestoso, que encanta, attrahe e edifica. Pernambuco, além disto, expellindo de seu territorio o hollandez conquistador e poderoso, e restabelecendo por este modo a religião de seus paes no solo onde se erguera a Cruz, fornece á historia e ao poema assumpto digno de emparelhar com o que ha de mais grandioso em tempos antigos e modernos.

A nacionalidade de um paiz, a sua verdadeira autonomia civil e moral, prende-se á tudo quanto no cidadão desse paiz desperta o amor pelas suas diversas localidades; e forma-se de todas essas narrativas, de todas essas legendas, de todos esses factos de sôr local, que são como que as feições caracteristicas de um povo. Assim, pois, o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, estudando factos, colligindo, verificando e publicando os documentos, monumentos e tradicções historicas das paragens respectivas, concorre poderosamente para que se desenvolva e se enraize o sentimento nacional.

Quem poderá confundir a musa de Homero com a musa de Virgilio; Gœthe, Klopstock e Schiller com Milton e Byron; estes com Ossian; estes com Camões; estes com Dante, Tasso, etc., etc.? Os costumes, a indole, o caracter, as feições de cada uma das nações, á que pertenceram esses poetas, dão a cada um delles seu cunho particular, que protesta contra a negação da autonomia civil e moral das respectivas nações.

Dando assumptos á imaginação brilhante do poeta, ao delicado pincel do pintor, o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* prestará eminentes serviços ás letras e ás artes brasileiras.

Ha ainda um grande serviço que o Instituto ha de prestar ao paiz. Sabem todos que, á despeito de nossa indole hospitaleira e bondadosa, temos sido victimas ou da ingratidão ou da ignorancia de um ou outro estrangeiro, que não se pejam de publicar a nosso respeito as mais revoltantes falsidades, descrevendo-nos como semi-selvagens. Naturalmente o Instituto, zelando efficazmente a reputação do paiz e da nacionalidade brasileira, não deixará passar sem convincente refutação os erros que por ventura se commetterem [illegible] respeito dos factos da historia patria, [illegible] dos nossos costumes.

Ficarei, senhores, porque muito longe teria de [illegible] por ventura me propozesse tratar de todas as vantagens, que o Instituto possa prestar á sciencia, aos costumes, ás artes, em uma palavra a todas as espheras da actidade brasileira.

Resta-me, por tanto, esperar todo o apoio de nossos concidadãos, e congratular-me com o Instituto pela brilhante carreira que enceta, e pelo futuro honroso que ha de proporcionar á sociedade brasileira, mormente tendo á sua frente uma das mais esplendidas glorias litterarias, que ennobrecem a nossa provincia.

Salla das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de setembro de 1862.

Discurso do orador da Associação Onze de Agosto, José [illegible] (1)

Senhores.—Enviado por parte da associação [illegible] de Agosto, [illegible] dessas palavras [illegible] solemnidade [illegible] perpetuas [illegible] grandiosa instituição, ou apresentar [illegible] missão que excede, [illegible] digo, as minhas forças.

Permitti, pois, que vos lêia algumas palavras que como parabens vos envia a associação— Onze de Agosto.

Senhores.—O estudo do passado não é somente uma revelação de saudade, é tambem uma arrojada aspiração de esperança. (2) Quando o espirito cansado de contemplar essas revelações do dia operadas umas após outras, transpõe essas gerações passadas, e páira n'uma onde os paineis que a enriquecem são soberbos e gigantescos, o espirito humano, repito, não cede ás fortes seducções da saudade, elle tem uma arrojada aspiração de esperança, que é—instruir-se n'essas tradicções das éras gloriosas do passado, além disso ser util aos contemporaneos e ao mesmo tempo á posteridade, visitando esses destroços das gerações que existiram e resuscitando de alguma campa secular muita vez algum grandioso cadaver.

E' assim, que um sabio (3) da Grecia, rodeado de todas as vantagens que a famosa Athenas lhe prodigalisava, deixa sua patria para ir entregar-se á quarenta annos de meditação em Roma.

Athenas n'esse tempo muito mais admirada do que Roma pelas lettras, não tinha como ella legiões de soldados para ser pelas conquistas senhora do universo, mas tinha os seus simi-deuses na sciencia: Athenas tinha o seu pantheon em dia, Roma não se lembrava senão de dominar o mundo.

E este sabio satisfazendo a sua propria cubiça, deixa a residencia de Athenas que fascinava . . . . A gloria de que gosava, a tocante veneração de Eleusis, as bordas encantadoras do Ilissus tão decantados pelo divino Platão, suas relações intimas com os maiores sabios, pareciam deve-lo ahi prender.

De outro lado, porém, a reputação de Roma, sua grandeza e sua magnificencia, o titulo de capital do mundo, e sobre tudo o desejo de conhecer por si mesmo a historia e os costumes dos romanos, tiveram mais poder sobre elle.

Senhores, a historia, diz Cicero, é o testemunho dos tempos, a luz da verdade e a escola da vida.

Era o que procurava este sabio.

Se applicarmos estes principios á nossa terra, se olharmos esperançosos para o vasto horisonte que nos promette o futuro, os nossos sabios, os nossos homens de lettras, deverão concorrer para que as nossas tradicções se não percam na noute dos tempos.

Atravessando esses seculos que passaram, elles devem erguer monumentos que fallem á todas as nações de nossas grandezas, de nosso heroismo, de nossos sabios, de nossos poetas . . . .

Ah! que fatalidade terrivel não é o esquecimento de um nome glorioso enriquecido de tradicções e admirado por todos!! E que encanto, que satisfação indisivel se não me encontra na leitura da historia dos grandes homens? Como é [illegible] a leitura de Homero na sua Iliada, de Virgilio em suas Eneidas, de Tasso na sua Jerusalém, de Camões nos seus *Lusiadas*?!

Como é bello, depois de aprofundado estudo, conhecer-se que o reinado de Augusto foi celebre porque justamente nelle escreviam as suas obras primas Tibullo, Virgilio e Horacio?!

Quão agradavel não é uma vista de olhos sobre o seculo da magnificencia e grandeza de Versailles, o seculo de Luiz XIV tão justamente celebre pelos genios sublimados do humilde Fenelon, de La Bruyére, de Boileau?!

Como pasma ver-se as grandiosas concepções do velho Chateaubriand, de madama d'Stael mais admiradas do que a espada do heroe de Austerlitz?!

Que espectaculo maravilhoso não é o ler-se a historia desse povo famoso pelas aventuras do Gama e de Cabral; o contemplar-se a extensão desses dominios, a edificação desses reinos entre gentes remotas, a vindicta dos brios e honras em formidaveis combates, e por outro lado as legiões de sabios, de genios tambem por sua vez heróes nessas lutas gloriosas, onde o gladio da intelligencia disputou corôas que não murcharão nunca!

E' bello estudo: é o passado revivendo com o presente e unificando-se com elle para juntamente concorrerem á gloria do futuro! E' a geração adormecida para sempre nas sombrias ruas dos cemiterios, levantando-se para abrir ás gerações presentes uma fonte de sciencia que forme por si só o mais precioso adorno da intelligencia humana!...

Que scena magestosa não é, ond[illegible] que um olhar pasmoso fite!

Gloriosa missão é a daquelles que se encarregam de facilitar os segredos e os dons preciosos de tão admiravel estudo!... que dá-nos a experiencia do passado, que, no dizer de um grande philosopho (4), é a sciencia do futuro.

Abrindo as portas augustas do templo da sciencia, aquelles que se encarregam desta missão trabalham para a sua immortalidade.

Que felicidade não será para o Brasil ver uma instituição como esta desenvolver-se e florescer, uma instituição que tende a levantar uma litteratura baptisada nas tradições de um passado [illegible]rioso! Sim, senhores, começae um Pantheon para nós, inscrevei de novo o nome de Cabral, glorificae a sublime inspiração que o dominou, plantando na presa ditosa do acaso — o estandarte da Cruz! Acompanhando todas as mudanças por que foi passando a colonia rica e florescente, fallae em nossos heroes. Abri paginas douradas para os Camarões, Vidal de Negreiro, Barbalhos, Bezerra, Henrique Dias e outros: ide renovando as idéas sobre os bravos antepassados; e quando houverdes chegado á esses tempos em que o estremecimento da colonia indicava os sonhos pela liberdade de que hoje gosa, robustecei a causa sobre os Andradas, os Xavier ou Tira-Dentes, sobre esses martyres glorificados pela nobreza do sacrificio que se imposeram. Então repeti as doces canções dos Gonzagas, dos Claudios da Costa, dos Antonios José, Alvarengas e outros. Acompanhando estes acontecimentos do dia, preparae-vos para ornar o vosso livro com as imaginações gigantescas dos Alvares de Azevedo, dos Gonçalves Dias, Magalhães, Macedos, Alencares, Casimiros e outros.

Senhores, o Brasil é uma nação que não deve esperar do dia d'amanhãa senão mais uma aurora dourada nos seus horisontes, senão mais uma e muitas estrellas de esperança, senão um presagio seguro de uma grandeza immortal.

Por toda a parte o amor ás letras, a dedicação á sciencia, o ardor pelo seu progresso, a cobiça pelo seu engrandecimento.

A' sombra do estandarte glorioso que symbolisa a redempção do mundo e que ficou servindo de marco milliario dessa época memoravel — a Bôa-Nova, desenvolve-se a felicidade que o deve acompanhar sempre, porque todas as suas instituições nascem e caminham sob as inspirações dessa religião que elle traduz, a religião da fé e da esperança.

Senhores, agradecendo-vos a attenção com que me tendes ouvido, eu vou concluir.

A mocidade estudiosa que sustenta a associação Onze de Agosto, muito se congratula comvosco pelo nascimento de vossa feliz instituição, porque ella tambem symbolisa o progresso de nossa chara patria. Ella não cruza os braços melancolica e triste como os heroes de Byron, no meio dessas lutas tão gloriosas; ao contrario ella sente-se tocada pela paixão e pelo enthusiasmo da verdade.

Aceitae, portanto, as congratulações da associação Onze de Agosto, que faz votos pela vossa crescente prosperidade.

Eis o que por parte della tenho a dizer-vos. Recife, 21 de setembro de 1862.

(1) Encommodos do meu estado e especial amigo o orador da associação a que representei, o Sr. João Thomé da Silva Junior, e por outro lado, a impossibilidade em que se achava o seu adjuncto, o digno estudante do 2º anno, o Sr. João Baptista de Sequeira Cavalcanti, me levaram a aceitar a difficil tarefa de substitui-los em tão espinhoso cargo.

(2) Época de [illegible]

(3) [illegible]

(4) Proudhon.

A questão da cabotagem.

Está-se discutindo, no senado, o artigo additivo, posto pela camara dos deputados ao orçamento da receita e despeza do estado, e que autorisa o governo para alterar as disposições vigentes ácerca da navegação de cabotagem, afim de permittir ás embarcações estrangeiras o serviço de transportes costeiros entre os portos do imperio em que houver alfandegas.

No desagrado com que o povo recebeu a noticia de adopção dessa medida, volta se suas vistas para a camara vitalicia, corpo por essencia conservador, e ancioso, mas cheio de confiança na sabedoria e prudencia dos seus representantes vitalicios, aguarda com [illegible] e tranquillisa [illegible] do assumpto que [illegible] alto gráu affecta a futura prosperidade do paiz.

Que o senado, recebendo o orçamento nos ultimos 16 dias de sessão ordinaria, resigne-se, na questão de algarismos, ao papel de chancellaria de camara temporaria, é cousa que póde comprehender-se.

Para que a administração não fique privada da lei de creditos, sacrifique embora o paiz algumas centenas de contos de réis, que aliás seriam economisadas se a discussão de tal lei fosse feita com a precisa minuciosidade e o exame acurado de cada uma de suas verbas.

O que sem duvida não será tolerado pelo senado brasileiro é que de roldão, e como que por sorpreza, se arranque o seu consentimento por causa das medidas de mais alcance e gravidade que tem sido ventiladas na assembléa geral.

Sem que, uma questão desta ordem estivesse devidamente estudada, a camara dos deputados, aceitando na segunda discussão do orçamento o artigo additivo de que tratamos, approvou quasi sem apreciação uma disposição que tem de prejudicar grandes e legitimos interesses da nação.

Abundam no senado illustrações que por certo collocaram o debate sobre este assumpto na altura de que não deve ser arredado; o paiz, pois tem o direito de esperar, ou que a discussão será completa, e capaz de convence-lo da necessidade e vantagens da medida em questão, para que a possa receber sem desconfiança; ou que, não restando tempo para isso, o additivo será destacado do orçamento para ser convenientemente debatido, como o exige a gravidade da materia.

Nesta ultima hypothese, o orçamento será immediatamente convertido em lei.

No outro caso, dá-se o risco de encerrar-se a sessão sem ter passado o orçamento... paciencia; caia a responsabilidade de tal facto sobre quem a merecer; mas nem por isso deixe o senado de instituir um exame tal qual o requer a magnitude do objecto.

Seis annos precisou o parlamento inglez para estudar o—bill—de Mr. Labouchère, que franqueava a todas as bandeiras a navegação de cabotagem nas costas de Inglaterra. Apresentado em 1848, veiu a passar em 1854. Foi só depois dos mais luminosos debates e de serem-lhe presentes diversos inqueritos a que mandou proceder, que esse parlamento resolveu-se a desistir do monopolio do commercio de cabotagem, permittindo-o a todas as nações, sob as mesmas condições a que estão sujeitos os navios inglezes.

Entretanto já em 1853 a Grã-Bretanha e as suas colonias, excepto as da India, contava 31,406 navios de longo curso com 4,632,591 toneladas; já então a sua cabotagem tinha o movimento de 310,655 navios, por entrada e sahida, em um anno, nos [illegible] Inglaterra, Escossia e Irlanda, com [illegible]825 toneladas; já então, nos seus portos construia-se 850 navios por anno; já então a formação de uma enormissima massa de capitaes e os progressos da industria haviam posto aquelle paiz nas circumstancias de avançar tão rapidamente, sobretudo quanto respeita o dominio dos mares, que cinco annos depois (em 1859) os seus navios mercantes subiam de 31,406 a 36,979; a respectiva tonelagem elevava-se de 4,632,591 toneladas a 5,462,740; o numero de navios construidos não era mais 830, mas 957 do porte de 194,263 toneladas; a navegação de longo curso, entrada e sahida, nos portos inglezes, occupava n'um anno 77,148 navios com 19,183,000 toneladas, estremando-se taes algarismos pela seguinte maneira:

Navios.	Toneladas.
39,916 inglezes com	11,237,000
37,232 estrangeiros com	7,946,000

Isto quanto á navegação de longo curso; pelo que respeita á cabotagem, a concurrencia estrangeira era apenas de 50,000 toneladas em 31,000,000 de toneladas, o que depois de cinco annos de livre concurrencia, constitue a minima proporção de pouco mais de um e meio por cento para as bandeiras estrangeiras.

E este colosso dos mares, que se chama Grã-Bretanha; que, em luta com o mundo inteiro, apresenta resultados tão gigantescos; não decidiu de sopetão, por uma simples emenda, questão tão vital: precisou de repetidos inqueritos, de exame profundo, de seis annos de estudos, para chegar a aquillo que no Brasil se pretende fazer de salto!

— Estará esquecida a fabula da rã que quiz quadrar como boi na corpulencia?...

A' excepção da Grã-Bretanha, quaes são as nações que tem entregue a sua cabotagem á concurrencia de todas as marinhas? Nenhuma, nem mesmo as maiores potencias maritimas, depois da Inglaterra, como os Estados-Unidos e a França.

Os Estados-Unidos, que de 1850 a 1859 construiram, termo medio, 1572 navios por anno do porte de 380,000 toneladas; que possuem uma marinha mercante que em 1859, figurou com o movimento de 5,145,000 toneladas (entrada e sahida) nos portos da União das quaes 2,481,000 relativos á cabotagem, 1,102,000 pertencentes á navegação a vapor e pesca da baleia e bacalháu, e 1,562,000 empregados na navegação de longo curso em competencia com as bandeiras estrangeiras,— que 1858 e 59 viram entrar e sahir dos seus portos 24,312 navios americanos, de navegação de longo curso com 10,563,815 toneladas, montando o frete a 465,741,000 dollars; ao passo que os navios estrangeiros só foram 20,959 (dos quaes 18,758 inglezes) com 5,158,775 toneladas, subindo o frete a 229,817 dollars; o que dá á bandeira americana dous terços do movimento geral, e á bandeira ingleza quatro quintos dos transportes que não foram feitos pela americana; os Estados-Unidos, diziamos, que estão como se acaba de vêr, habilitados para disputar á Grã-Bretanha o sceptro maritimo mercante, o que fizeram a respeito da cabotagem? Imitaram acaso esse povo que lhes deu origem? Não; apenas adiantaram algumas concessões, e em termos de que tiram grande proveito.

Eis tudo quanto os Estados-Unidos fizeram; abriram mão do monopolio quanto á navegação de grande cabotagem para a California, franqueando-a aos navios inglezes; mas em troco de concessão feita pela Inglaterra á União, para que os navios americanos se empreguem na cabotagem do Canadá.

E se se quer saber de que valor é esta concessão para os Estados Unidos, observe-se que o movimento de sua navegação com a colonia ingleza elevou-se no anno de 1858 — 59 a 27,485 navios com 7,489,254 toneladas.

Assim, os Estados-Unidos que, com a conquista da California, puderam dar desenvolvimento á navegação de grande cabotagem entre os seus portos do Atlantico e do Pacifico, só permittiram á Grã-Bretanha a cabotagem na parte da costa do Pacifico em que a União domina, a troco da grande vantagem de poderem occupar-se com a cabotagem no Canadá, paiz proximo, e com o qual entretem relações do maior interesse.

Dada esta excepção, a cabotagem americana é feita exclusivamente pelos navios da União.

Passemos á França. No anno de 1859, em 45,475 navios entrados e sahidos nos seus portos, com 7,039,966 toneladas, por navegação de longo curso, coube á marinha mercante franceza 44 0/0 quanto á tonelagem quanto a navios de vela, e quasi 37 0/0 quanto a navios movidos por vapor. A sua cabotagem, em 1856, apresentava um movimento de 4,332,813 toneladas, além de 54,459 toneladas na cabotagem de Argel.

Pois bem, esta grande potencia maritima não se abalançou a seguir o exemplo da Grã-Bretanha; pelo contrario, fiel ás suas tradições, mantém ainda o regimen que definitivamente adoptou ha 70 annos, e ao qual tem sido fiel.

Quaes são os precedentes da França nesta materia? Até 1602 permittiu aquelle paiz a todas as bandeiras tomarem parte na sua cabotagem. Henrique IV, a despeito da mais tenaz opposição de todos os seus ministros (diz o Sr. Bénard) lançou o primeiro imposto sobre os navios estrangeiros empregados na cabotagem dos portos francezes. Sessenta annos depois, Fouquet, e logo após Colbert, aggravaram muito esse imposto. Em 1791 a lei prohibio absolutamente a cabotagem aos navios estrangeiros, excepto os hespanhoes, por causa do tratado de 1761, chamado pacto de familia.

A França pois com a unica excepção dos navios hespanhoes, reservou a cabotagem exclusivamente á bandeira nacional. E da concurrencia da Hespanha nenhum mal lhe resulta; acha pelo contrario uma reciprocidade que é em sua vantagem, attenta a superioridade da marinha mercante franceza tanto em numero de navios, como em tonelagens, com relação á hespanhola.

Fóra das pequenas excepções que observamos nos Estados-Unidos e França, quaes são as nações que imitarem a Grã-Bretanha na questão da cabotagem? A Prussia, a Suecia e a Hollanda franquearão a sua cabotagem a todas as bandeiras que lhes concederem reciprocidade; e como nenguma cabe nessa, ficam as cousas na mesma; isto é a Prussia, a Suecia e a Hollanda apenas gozam do direito, que tem hoje todas as nações de empregar os seus navios no trafego das costas da Grã-Bretanha.

Ainda assim, examinemos a situação da marinha mercante das tres nações que offerecem semelhante reciprocidade.

A Suecia unida á Noruega tinha em 1858 uns 3,300 navios de longo curso, do porte de 150,831 toneladas.

No anno de 1858, em 15,862 navios entrados e sahidos de seus portos com 836,608 toneladas, a parte dos navios suecos foi 12,059 com 648,755 toneladas: isto é, mais de 75 °/. deste movimento ficou á bandeira nacional.

A Hollanda no mesmo anno contava 2,338 navios de longo curso com 621,206 toneladas; e no movimento de entrada e sahida de navios de longo curso em seus portos figuram 5,630 hollandezes com 1,099,733 toneladas; a par de 7,067 navios estrangeiros com 1,499,777 toneladas; cabendo portanto á bandeira hollandeza mais de 2/5 da tonellagem, e mais de 5/12 do numero de navios.

Comprehende-se pois, que estas duas nações,—que contam 6,000 navios de longo curso; que lutam com climas inhospitos, vendo nas suas costa a navegação interrompida durante parte do anno pelos rigores do inverno; que por isso pouco tem que receiar do concurso das marinhas estrangeiras na sua cabotagem; que pelo contrario muito podem ganhar dando, ao menos parte do anno, emprego a seus navios na cabotagem dos paizes estrangeiros que gozam de climas mais benignos; —offereçam uma reciprocidade que estes nenhum proveito darão.

Resta a Prussia; e aqui o caso ainda mais se aggrava. Promettendo a reciprocidade ás nações que lhe permittirem tomar parte em sua cabotagem, ella tem tudo a receber, e nada a dar. Quem não sabe que a Prussia não tem cabotagem, e conta apenas algumas dezenas de leguas de costa, na qual não póde ainda fundar um porto militar? Tudo quanto a mão humana tenta nesse proposito, é para logo arrasado pelo mar.

A Prussia, pois, que nunca virá a ser uma potencia maritima, pode mui bem offerecer a franqueza de sua cabotagem. Mas que paiz a aceitará, a troco de egual concessão? Estará o Brasil no mesmo caso?

Vê-se pois que o exemplo intereseiro da Grã-Bretanha (como muito bem o denominou o Sr. Salles Torres Homem) ainda não sedezio nenhuma das grandes nações maritimas, que podem aspirar a disputar-lhe a preeminencia nos mares; nem os Estados-Unidos, e ainda menos a França ousará acompanha-la nessa senda; e a Suecia, a Hollanda e a Prussia promettem uma reciprocidade que, por demais illusoria, ainda não arrastou nação alguma.

Todos os mais estados persistem no monopolio da sua cabotagem, apezar do brilhante lugar que algumas dellas occupam no mundo maritimo.

Será, pois o Brasil (pobre Brasil!) o unico paiz que, de um jacto, por enthusiasmo, abra mão do monopolio de sua cabotagem em beneficio de todas quantas bandeiras quizerem vir competir com a nossa? Não nos está ali o mundo inteiro bradando que não aniquillemos assim o germen de nosso futuro engrandecimento?

Mas este artigo já vae por demais extenso. No seguinte examinaremos as vantagens que se fizeram aos propugnadores do additivo e veremos se compensam, ainda que de longe, os prejuizos que nos trará.

Entretanto pedimos ao senado que não perca de vista uma circumstancia do maior alcance; não creia que a medida, tomada em uma lei annua, e como por ensaio, poderá facilmente deixar de produzir mais effeitos se, vindo a reconhecer se os males que hade trazer ao paiz, quizer o corpo legislativo deixar de reproduzi-la na seguinte lei de orçamento.

Desde que o governo utiliser se da autorisação, uma vez publicado o regulamento franqueando a cabotagem, nunca mais as cousas voltarão, sobre este assumpto, ao seu antigo pé. Obtido o *utis possidetis*, não faltarão ás nossas boas amigas. Inglaterra, França e União-Americana argumentos *poderosos* para sustentar que não podemos mais tornar atraz; e então o Brasil que por causa do tratado perpetuo com a França, não póde reservar para seus filhos o commercio a retalho, quasi todo em mãos estrangeiras, tambem nunca mais rehaverá para a bandeira auriverde o exclusivo da sua cabotagem.

Limitar-se-ha então a cultivar café, canna e algodão, que navios estrangeiros aqui virão buscar, e desistirá por uma vez da aspiração de vir ainda algum dia a ser potencia maritima, apezar da liberdade com que para isso o dotou a Providencia. (Do *Contitucional*, do Rio.)

Variedades

Como foi e como é a procissão de corpo de Deus, sua origem e instituição.

(Conclusão do n. 220.)

Hoje, esta festa de seis seculos, só conserva da instituição o uso do estado de S. Jorge, santo por quem o povo portuguez não teve pouca devoção, constituindo-o desde 1381 defensor do reino e tutelar da milicia lusitana, costumando os soldados a invoca-lo contra os inimigos.

Segundo a melhor opinião, as suas reliquias estão espalhadas por todo o universo.

A cabeça, assegura Baronio, estar em Roma no templo do nome do santo, o que se oppõe á affirmativa dos monges de S. Bento do mosteiro de Amelense, em Navarra, que de tempos remotissimos diziam possuir esta preciosidade. Um braço trouxe-o de Constantinopla S. Germano para a cathedral de Paris; outro estava na colonia Agrippina, como escreveu Lippomanio, posto que Gil Gonçalez d'Avila na historia de Salamanca pretende que esta cathedral possua um braço inteiro do tempo da extincção dos templarios em Hespanha.

A Portugal tambem coube uma parte dos differentes quinhões subdivididos; o convento de Santa Cruz de Coimbra teve grande parte do espinhaço do santo; o de S. Francisco em Santarem, um pedaço de joelho, o Carmo de Lisboa o queixo inteiro, e a ermida de Nossa Senhora da Victoria o cotovello, dadiva que se attribue a Joanna Vaz, dama da infanta D. Maria, cuja reliquia se guardou com outras n'uma rica custodia na capella dos Cunhas.

A parochia de S. Jorge de Lisboa, é das mais antigas e fica vizinha á da Sé d'onde o senado levou a imagem do santo quando foi dar graças a Nossa Senhora da Escada pela victoria de Aljubarrota, votando como se vê na chronica de D. João I fazer procissão do mesmo S. Jorge, sendo levado a sua egreja.

A capella mais sumptuosa do martyr era a do hospital real, composta de vinte e quatro officios da republica, sendo de ferro a materia prima, e a cujo cargo estava o brilhante acompanhamento com que é levado o santo na procissão de Corpo de Deus a cavallo, desde 1387, com tal postura e brio, que representava um general armado de lança e escudo, acompanhado do alferes vestido de armas brancas, pagem da lança, de uma pomposa comitiva de cavallos ricamente ajaezados e os mais escolhidos da casa real, e grande numero de soldados.

Querendo uma vez o arcebispo de Lisboa D. Miguel de Castro em 1610, por maduro conselho tirar os cavallos do prestito por deceenciado Sacramento, o que levava o santo, chegando ao topo da Padaria, por mais que o picassem, ficou immovel, não dando se quer mais um passo avante.

Avisado o arcebispo, mandou que a procissão fosse na conformidade antiga, e logo marchou o cavallo.

No domingo seguinte, administrando a missa no altar do santo o mordomo, que de alguma forma tinha sido causa da prohibição para poupar trabalho, cahindo-lhe a imagem a lança da mão, veiu feri-lo na cabeça.

Ardendo a egreja do hospital, este santo ficou intacto, vindo depois a perecer no incendio fatal de 1775.

Para se não perder entre nós o trajo que vestiam aquelles soldados de cavallaria, mandou depois el-rei D. João que na procissão fosse S. Jorge da mesma forma, o que se conservou longo tempo em muitas partes do reino.

E' tambem este santo especial patrono de Bragança em razão do conde Arisês D. Pelaio, no tempo de Ramiro II fazer alli suas entradas e assaltos com vantagem contra os Mouros. Molestados os de Bragança com tão forte e potentoso vizinho, vieram com elle a um ajuste, promettendo entregar-lhe a cidade, se quizesse entrar em pleito com um Mouro valente em forças e em corpolencia muito forte e desegual ao conde, que aceitou intrepido o desafio por se lembrar que o travava contra inimigo da cruz, e que por força ganharia a victoria, muito mais, sendo o dia ajustado o de S. Jorge a quem promettera levantarem templo se sahisse triumphante.

Ao primeiro golpe, prostou a seus pés o conde com alento, aquella monstruosa e animada torre de carne. D. Pelaio assistiu com outros condes e prelados de Portugal á sagração da egreja Compostellana a 7 de maio de 879, e a qual fica a meia legua da cidade sendo os seus habitantes concorrem todos os annos para cantarem missa ao santo e festeja-lo.

Ao cortejo que actualmente precede a imagem de S. Jorge, seguiam-se, como é costume, as irmandades de cruz alçada, e as basilicas, em memoria das que os monarchas lhe consagravam, dos quaes o santo foi sempre invocado nos conflictos militares, como do imperador Nicephoro, de que falla Cedreno.

Em Roma, dava-se o nome de basilica a alguns edificios como aquelle que Catão fez erigir, e o de Cesar, de que se diz ter sido Vitruvio o architecto. No tempo do imperador Constantino uma parte dos seus esplendidos e magnificos palacios, foram dedicados ao culto divino, ficando as egrejas sumptuosas depois chamando-se basilicas.

E eis porque diz o autor do Agiologio Lusitano:

Em cento e trinta egrejas amplifica
Estas glorias e outras affamadas;
Algumas que por obra altiva e rica
Basilicas serão sempre chamadas.

Em seguida caminhavam o clero, os conegos da sé com ostentosas vestes, as sete mitras do cardeal e o pallio debaixo de qual sua eminencia conduzia a hostia em uma rica e brilhante custodia. Atraz, fechando o prestito, tomavam lugar suas magestades á frente, seguindo-as o ministerio, a camara e alguns raros dignatarios, sendo muito para notar a falta dos commendadores que teem por obrigação comparecer nesta solemnidade em que o chefe do estado é o primeiro a dar o exemplo.

Francisco Seabra.

(Do *Constitucional* do Rio.)

O CANAL DE SUEZ.

(Conclusão.)

Pois bem, as objecções que se faziam contra a navegação a vapor no mar Vermelho, a Inglaterra renova-as hoje contra a navegação veleira, a unica possivel, segundo ella, ha vinte annos (*risos*). Como vo-lo dizia com muita verdade o vosso honrado presidente, essas objecções já não são desta época. (*Sim, sim! Vivos applausos*).

Além do que, se o governo inglez se mostrou hostil ao nosso projecto, o povo inglez testemunhou-nos a maior sympathia, reconhecendo que duas nações livres, destinadas a civilisar o mundo inteiro, deviam marchar de accordo nesta obra colossal. Ficae persuadidos, senhores, que se houve ciume, se houve hostilidade em Inglaterra contra o canal, provém unicamente de alguns poucos homens de estado; e publico, o commercio, as classes elevadas e laboriosas fazem votos para o bom exito da nossa gloriosa empreza. (*Vivos applausos*).

A fibra popular em França pôde achar-se molestada por certos discursos pronunciados no parlamento. Ouvi muitas vezes inglezes admirarem-se dessa susceptibilidade, e dizerem que essas palavras, para a Inglaterra e para os oradores mesmo, não tinham a importancia que nós lhes ligamos.

Julgo que os oppossicionistas inglezes se esqueceram em breve dos seus prejuizos a respeito do canal de Suez, do mesmo modo que os mestres de posta e os recoveiros lhes foi necessario renunciar á sua opposição aos caminhos de ferro. (*Risos approvativos*).

De balde se luta contra o progresso, o progresso marcha sempre arrastando após si os mais recalcitrantes. (*Applausos*).

Permitta-se-me dizer mais uma palavra á respeito do canal de navegação de agua doce, destinado a alimentar os nossos operarios e a fornecer a irrigação aos terrenos de que a companhia é concessionaria.

O manancial do canal provém do mesmo lugar onde era o dos antigos, na antiga Bubaste, hoje Zagazig. Era ahi que se celebravam as bachanaes, e onde havia um templo dedicado a Diana.

E' tambem ahi que, do Nilo, partia o velho canal, dirigindo-se ao leste sobre Timsah, para descer depois ao sul sobre o mar Vermelho, porque os antigos não haviam ousado emprehender a abertura do isthmo de um mar ao outro, pelo receio de uma inundação geral, fundada no prejuizo de uma forte differença de nivel entre os dous mares, e tambem pelos seus oraculos, que os ameaçavam de um perigo não menos terrivel, o abrirem uma passagem aos barbaros. Esses oraculos eram os Palmerstons da época. (*Hilaridade e bravos prolongados*). Zagazig é atravessado pela antiga veia tanitica, que vae perder-se junto de Tsane, e se chama hoje Bahr-el-Moes, nome que vem evidentemente de Moysés. Foi ahi que Moysés foi salvo das aguas pela filha de Pharaó.

Além da veia tanitica, o canal será alimentado pela antiga veia pelusiaca, chamada Cherkewich, que tem a sua nascente no Cairo.

Para não sermos perturbados no gozo do canal derivado do Nilo, de Timsah a Zagazig, compramos ao vice-rei a propriedade do Ouady, que é de 10,000 hectares. Era ahi que existia Pitoum de que falla a Biblia.

Temos já sobre este canal uma navegação, que é a mesma que a do Nilo. Parti do Cairo e cheguei em quarenta horas a Timsah. E' no valle de Gessen que a tribu dos Annadis vai estabelecer-se.

No centro desse valle, achamo-nos em Ramsés, cidade da mais alta antiguidade, pois que existia no tempo de Jacob. Nesse territorio existe a estatua de Ramsés, contemporaneo de Moysés.

Moysés conhecia bem esses lugares, pois que por elles havia passado, fugindo para o Sinai na idade de 19 annos, depois de haver morto um soldado egypcio, como não o ignoraes. Alguns dias depois, encontrando dous hebrêus, dous irmãos que se disputavam, Moysés diz-lhe: « Se não abandonaes as vossas disputas, nunca vos livrareis da escravidão.—Como! respondeu um delles, que era um velho tu és um rapaz, imberbe, e pretendes dar-nos lições? Quererias por ventura tratar-nos como tratastes o soldado egypcio?..: » Moysés viu que estava descoberto, e que o assassinato de um egypcio, de um soldado sobre tudo. commettido por um hebreu, sendo considerado como um dos maiores crimes, fugiu é refugiou-se no Sinai, onde viveu durante quarenta annos.

Quando, quarenta annos depois, elle partia com o seu povo, a *Biblia* diz que o lugar de partida fôra Ramsés.

A segunda estação era Socoth, que em hebreu quer dizer barracas. Hoje esse lugar chama-se Umriam (a mãe das barracas).

A terceira estação era Etam. As tribus que vêm apascentar seus gados nestas paragens chamam-se ainda Etanis (gentes d'Etam). Moysés dirigia-se sobre esse ponto para orar ao Eterno durante tres dias, quando a inspiração divina o advertiu de retroceder; veio então acampar em Pihahiroth, entre Bigdol e o mar, em frente de Bahal-Tsephon.

Pihahiroth, em hebreu, quer dizer bahia de canas; hoje os arabes dão-lhe o nome de Oued-Bat-el-buozo (bahia de canas).

Este valle desembóca no lago Timsah. Uma grande tempestade havendo separado o exercito egypcio que perseguia o povo hebreu, Moysés entranhou-se nas ultimas lagôas do mar Vermelho, esperando ahi a baixa-mar para atravessar o mar Vermelho.

O exercito egypcio, que o perseguia, não havendo calculado como elle a duração da maré, foi todo afogado, como é facil de comprehender.

Moysés dirigiu-se depois ao deserto de Sour, onde andou errante pelo espaço de tres dias. Achando-se esgotadas as suas provisões de agua, descobriu um poço, onde Deus lhe inspirou a idéa de deitar uma planta que cresce no deserto e que tem a propriedade, depois de uma infusão de 24 horas, de tornar a agua potavel. Essa nascente, chamada na *Biblia* mare, isto é, amarga, é hoje ainda chamada pelos arabes mara, palavra que tem a mesma significação em arabe que em hebreu.

As caravanas que arabes passam junto dessa nascente vão ahi desalterar-se, bem como os seus camellos, depois de nella lançarem ramos que teem por principio absorver as materias salinas e alcalinas.

A estação seguinte era a de Elin, perto de Suez, onde se acham ainda hoje as dozé nascentes e as setenta palmeiras descriptas pela *Biblia*.

Resta-me, senhores, agradecer-vos pela acção que vos dignastes prestar a esta conversa familiar, a cuja corrente me deixei ir sem nenhuma pretenção oratoria. (*Repetidos applausos, que não cessam senão depois da sahida de Mr. de Lesseps da sala.*)

No páteo da escola de medicina, e em todo o largo fronteiro, é tão grande a multidão que se não pode dar um passo. Para abrir passagem a Mr. de Lesseps, os alumnos da escola polytechnica, todos em uniforme [illegible], são obrigados a formar alas, victoriando enthusiasticamente Mr. de Lesseps ao passar [illegible] delles, e ouvindo-se as mais sympathicas acclamações do povo dentro e fóra da escola. [illegible]

(*Moniteur Universel.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO.

MUTILADO